

RESOLUÇÃO Nº. 005/2013-CD

Aprova o Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo e Meio Ambiente da Fecilcam.

O Diretor da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM/ UNESPAR, na qualidade de Presidente do Conselho Diretor, conforme inciso I, do artigo 49 do Regimento, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o **parecer do referido Conselho** exarado em ata na Reunião Ordinária do dia 27 de junho de 2013,

RESOLVE:

Art. 1º. Fica aprovado o Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo e Meio Ambiente da Fecilcam, conforme Anexo.

Art. 2º. **Publique-se também no site www.fecilcam.br para conhecimento de todos os interessados.**

Campo Mourão, 04 de julho de 2013.

Prof. Eder Rogério Stela
Diretor da Fecilcam
Decreto n.º 7495 de 04/03/2013
Presidente do Conselho Diretor

Termo de Homologação

Resolução Nº.005/2013-CD

Para que produza os efeitos legais em sua plenitude, homologo e faço cumprir, na qualidade de Diretor da FECILCAM e presidente do Conselho Diretor, a Resolução nº. 005/2013 de 04 de julho de 2013, nos termos do artigo 50, inciso XV, e do artigo 8º, inciso X do Regimento Interno da FECILCAM, lavrada e aprovada em ata da Reunião Ordinária do dia 27 de junho de 2013.

Prof. Eder Rogério Stela
Diretor da Fecilcam
Decreto n.º. 7495 de 04/03/2013
Presidente do Conselho Diretor

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO – FECILCAM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

CAMPO MOURÃO – PR
2013

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE	4
2	HISTÓRICO	5
2.1	Histórico da Instituição	5
2.2	Histórico do Curso de Turismo e Meio Ambiente	7
3	JUSTIFICATIVA	9
4	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
5	MISSÃO	19
6	OBETIVOS.....	20
6.1	Objetivo Geral	20
6.2	Objetivos Específicos	20
7	PERFIL PROFISSIONAL.....	21
8	INTERDISCIPLINARIDADE.....	24
9	MODOS DE INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	27
10	AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	29
11	INCENTIVO À PESQUISA E EXTENSÃO	32
12	QUADRO DE PROFESSORES	36
13	ESTRUTURA CURRÍCULAR.....	37
14	EMENTÁRIO DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE	39
15	REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	132
16	REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	152
17	REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	161
18	REGULAMENTO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	177
19	BIBLIOGRAFIA.....	179

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Instituição: Universidade Estadual do Paraná - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - UNESPAR/FECILCAM.

Curso: Turismo e Meio Ambiente

Modalidade: Graduação - Bacharelado

Turno de Funcionamento: Noturno

Regime de Funcionamento: Sistema anual

Ano de implantação: 2000

Vagas anuais: 50 vagas

Duração: quatro anos (mínima); sete anos (máxima).

Número de semanas letivas: 36

2 HISTÓRICO

2.1 Histórico da Instituição

A FECILCAM foi criada como instituição municipal em 24 de agosto de 1972 pela Lei Municipal n° 026/72 e intitulada, no período, Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM, Fundação de Direito Privado. Os primeiros cursos autorizados em 1972 foram: Estudos Sociais, Letras, Pedagogia e Ciências.

Foi transformada em Fundação de Direito Público pela Lei Municipal n° 191/78 de 24 de abril de 1978. No mesmo ano, os cursos de Estudos Sociais e Ciências, quase sem procura, propôs-se a criação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, autorizados em 1979.

Por reivindicação da comunidade, a Lei Estadual n° 8.465, de 15 de janeiro de 1987, a FUNDESCAM foi instituída como Entidade Estadual de Ensino Superior. Três meses depois, através do Decreto 398 de 27 de abril de 1987, é transformada em Fundação Estadual, passando a denominar-se FACILCAM. Apenas em 16 de julho de 1991, pela Lei n° 9.663 a instituição é transformada em Autarquia Estadual, passando à Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM.

Desde sua criação a FECILCAM, com o envolvimento da comunidade acadêmica, apoia um projeto de universidade regional.

Atualmente, a FECILCAM atende aproximadamente 2600 alunos em cursos de graduação e pós-graduação. São ofertados dez cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agro-Industrial, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Turismo e Meio Ambiente.

A FECILCAM consolida seu envolvimento com a comunidade por meio da extensão, da cultura e promoção da pesquisa. As ações atendem, pelo menos, 25 municípios que formam a região de Campo Mourão. Para isso, possui um corpo docente qualificado e composto por 130 professores efetivos e outros temporários.

Neste ano, a instituição está no caminho para concluir um projeto antigo: a transformação em universidade. Fortalecendo laços com outras faculdades do Paraná, a FECILCAM de fato e de direito, será um dos campi da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

A UNESPAR terá 63 cursos e cerca de 12 mil alunos. Reúne oito faculdades antes isoladas: a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), a Faculdade de Artes do Paraná (FAP), a antiga Academia Policial Militar do Guatupê, agora nomeada Escola Superior de Segurança Pública, as três em Curitiba; a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), a Faculdade Estadual de Educação, Ciência e Letras de Paranaíba (FAFIPA), a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (FAFIPAR), a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA) e a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV).

2.2 Histórico do Curso de Turismo e Meio Ambiente

A primeira proposta para estruturação do Curso de Turismo e Meio Ambiente se deu no ano de 1999. Quando, sob coordenação da Professora Léia Denardi – FECILCAM e com a participação dos professores Lucimara Leberali, Vilmar Donizete Alexandre, Marcio Eliésio Alves, Samuel Osório Bueno, Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira; foi encaminhada ao CEE a Carta-Consulta.

Pelo ofício n° 374/99-D, a Diretoria da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão encaminha ao CEE, para análise e parecer o processo referente à autorização de funcionamento do Curso de Turismo e Meio Ambiente que teve sua Carta-Consulta aprovado pelo Parecer n° 429/99-CEE.

Atualmente, o curso, que teve seu funcionamento autorizado pelo Parecer n° 227/00 - CEE e Decreto Estadual n° 3.753, de 20 de março de 2001, está devidamente regularizado.

O Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado Paraná pela Portaria n° 055/00, designa Comissão Verificadora composta pela Conselheira Ceres Perrotti Takeda, membro da Câmara de Educação Superior, Professor Dario Luiz Dias Paixão, Mestre em Turismo, como Perito, e Izes Neira Kuchpil, Assessora Técnica do Conselho Estadual de Educação, para, sob a presidência da primeira, proceder verificação com vistas à Autorização de Funcionamento do Curso de Turismo e Meio Ambiente, a ser ministrado na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, município de Campo Mourão, Estado do Paraná.

Em 03 de outubro de 2002, o Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou por unanimidade, o reconhecimento do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Após seis anos de funcionamento do Curso notou-se a necessidade de alteração da proposta curricular devido as demandas regionais e a necessidade de adequação as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução CNE/CES n° 13, de 24 de novembro de 2006). Desta forma, em 2006, tal proposta foi encaminhada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. Em 23

de fevereiro de 2007 resolução nº 022/2007 a SETI homologa o Parecer nº 42/07 de 09 de fevereiro de 2007 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, favorável a adequação da proposta pedagógica do Curso de Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado ministrado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. No entanto, devido ao período de matrículas, o novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi implantado no ano de 2008.

Em 09 de maio de 2012, Parecer CES/CEE nº 19/12 renova, por cinco anos o reconhecimento do curso de graduação em Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado, ofertado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, com 50 (cinquenta) vagas anuais e funcionamento no período noturno. Essa nova proposta pedagógica visa adequar a matriz curricular para o período noturno.

3 JUSTIFICATIVA

Os primeiros cursos superiores de Turismo datam do início da década de 1970. Desde então, com o crescimento das pesquisas na área, são diversos os pesquisadores, mesmo com outras formações, que se interessam na discussão conceitual e teórica que envolve o setor de lazer, viagens e turismo. Independente da abordagem teórico-metodológica é consenso a amplitude desta área de estudo e a necessidade de superar o seu entendimento comum de atividade econômica e observá-lo enquanto fenômeno social. São objetos de estudo do turismo, os efeitos das viagens tanto nos núcleos emissivos, quanto nos núcleos receptivos de turistas, bem como no percurso destes deslocamentos. Essas interferências compreendem todos os efeitos, positivos ou negativos, que o turismo pode causar nesses ambientes naturais e/ou culturais.

Ainda que observado sobre diversas perspectivas, é sempre necessária a atenção com as localidades receptoras de fluxos de visitantes.

As consequências do grande afluxo de pessoas [...] fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras (RUSCHMANN, 1997, p.9).

É importante salientar que esta proposta pedagógica, quando se refere ao meio ambiente, comunga com o entendimento da autora supracitada, e abrange toda a biosfera, todos os indivíduos de todas as populações, bem como todo meio não vivente. Dessa forma, consideram-se todos os

[...] recursos construídos pelo homem, tais como casas, cidades, monumentos históricos, sítios arqueológicos e os padrões comportamentais das populações – folclore, vestuário, comidas e o modo de vida em geral -, que as diferenciam de outras comunidades (RUSCHMANN, 1997, p. 19).

É neste ambiente que estão os recursos para as atividades turísticas. De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o fenômeno provoca impactos em todos os aspectos do meio ambiente, e em todos os níveis da

sociedade, da cultura e da economia. Por essa razão, é necessário entender toda a natureza e complexidade de sua atividade, e a maneira pela qual suas dinâmicas influenciam as sociedades anfitriãs e geradoras dos fluxos.

É essencial que educadores, pesquisadores e demais profissionais em Turismo estejam preparados para investigar essas implicações e retornar suas descobertas à sociedade, para assegurar que os efeitos positivos do Turismo sejam maximizados e, os negativos, minimizados. A crescente demanda por produtos turísticos comprometidos com a qualidade sócio-ambiental das localidades receptoras reflete no mercado de trabalho, que por sua vez exige profissionais com aptidões ao gerenciamento responsável dos recursos turísticos. Por isso, o “diploma de Turismo valorizou-se nos últimos anos, [...] desde 95 há maior preocupação com a qualidade do serviço oferecido e com a formação dos profissionais” (SENAC, 2006).

É preciso ressaltar, que ainda assim, muitos equipamentos, serviços e atrativos turísticos carecem de profissionais com esse perfil, capazes de dar o suporte necessário à gestão responsável e comprometida com as demandas das populações envolvidas.

A preocupação com a formação profissional foi o que estimulou a elaboração de documentos orientadores da educação profissional, tanto em âmbito geral, como específico. Dentre as exigências estabelecidas para os Cursos Superiores de Turismo, o documento indica o comprometimento com a ética profissional e com as demandas regionais.

Neste sentido, é importante ressaltar que a preocupação com a gestão adequada dos recursos é intensamente relacionada ao compromisso ético do profissional. O Código Mundial de Ética do Turismo da Organização Mundial do Turismo, em seu artigo 3º: sobre o Desenvolvimento Sustentável, apresenta que “é dever de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento turístico salvaguardar o ambiente e os recursos naturais”, e que as formas de turismo voltadas à economia dos recursos e à redução da pressão dos fluxos turísticos “devem ser privilegiados e encorajados pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais”. As demandas sociais direcionam a um desenvolvimento ecologicamente prudente, com bases sustentáveis, ou seja, os espaços onde o homem se insere, para sua atratividade, devem ser conservados e muitas

vezes recuperados, pois é inviável o desenvolvimento que cause destruição e agressão aos sistemas, que são os principais recursos turísticos.

Conforme já mencionado, as demandas regionais também devem ser consideradas na organização de uma formação profissional. Diante disso, breves considerações sobre o cenário nacional, estadual e regional devem ser apresentadas, uma vez que justificam esta proposta pedagógica.

Segundo as estimativas da Organização Mundial de Turismo – OMT, o número de turistas internacionais será de aproximadamente 1,6 bilhão até o ano de 2020 (WAIMBERG, 2001). Tal número indica o desejo e a necessidade do homem de estar em movimento, de conhecer lugares, culturas, pessoas diferentes e de fugir do cotidiano, etc., caracterizando-o como o maior fenômeno social do início do século.

No Brasil, segundo o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT existem 1.680 municípios brasileiros com potencial turístico. A atividade gerou, no ano de 1998, US\$ 31,9 bilhões de renda e 140 mil empregos diretos, além de 420 mil empregos indiretos. A nova proposta para gestão do turismo nacional pauta-se na regionalização. Em 2004, o mapa da Regionalização era composto por 219 regiões turísticas e contemplava 3.203 municípios. Em 2005 foram apresentados ao País 451 roteiros turísticos. Já em 2006, o mapa das regiões turísticas já indicava a participação de 3.819 municípios (BRASIL, 2007). E, tais números cresceram vertiginosamente nos últimos anos.

Estima-se que um em cada dez empregos no mundo está ligado ao Turismo. Os dados sugerem que o turismo seja um dos setores da economia mundial, mas também brasileira, com maior potencial de desenvolvimento e de absorção de mão-de-obra especializada. Segundo a OMT, o Turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. No Brasil, o mercado formal de trabalho nas Atividades Características do Turismo passou de 1,71 milhões de pessoas empregadas em 2002, para 2,27 milhões em 2008, um crescimento de 32,7%. No ano de 2008, este número correspondeu a 5,76 % do total de empregos formais acumulados no País, foram geradas 457,41 mil ocupações (BRASIL, 2007).

No Estado do Paraná, verificou-se “um crescimento na ordem de 17,3 %

na geração de empregos formais no turismo, com 6,04 milhões de pessoas ocupadas em 2006”. Dados do IPARDES indicam que, em média, 45% do PIB paranaense provém do setor terciário, onde se encontram as atividades turísticas. Pesquisas do IBGE, por sua vez, indicam que o estado ocupou o 5º lugar entre os estados com maior “receita bruta gerada, pessoal ocupado e salários pagos pelas Atividades Características do Turismo” (PARANÁ, 2008, p. 9).

O Estado do Paraná, em 2006, foi indicado pela EMBRATUR como o quarto principal portão de entrada de turistas estrangeiros no Brasil, com um crescimento de 45,5% de 2003 a 2006. Curitiba e Foz do Iguaçu estão entre as cidades que mais colaboram com esses índices, já que ocupam respectivamente o 6º e 7º no ranking das cidades brasileiras que mais receberam eventos internacionais em 2006.

A proposta de desenvolvimento turístico pensado para os próximos períodos no Paraná converge às demandas da região em que se insere a Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão. Desde 2008, as principais propostas para o desenvolvimento do turismo do Paraná voltam-se a aumentar o número de destinos turísticos no Estado em 70%, e a interiorização e estruturação de novos municípios são imprescindíveis. Os documentos orientadores para o setor retomam a relação entre os novos destinos e a coleta e sistematização de dados, informações e indicadores do turismo no Estado, regiões e municípios.

Uma das regiões do Estado do Paraná, com potencial turístico a ser desenvolvido é a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, formada por vinte e cinco municípios, e se dividem em duas Microrregiões: a de Campo Mourão e a de Goioerê.

Toda a Mesorregião tem posicionamento estratégico de entroncamento rodoviário, servindo de corredor turístico e passagem obrigatória para diversos turistas, que transitam entre o Sul do Brasil e os diversos outros estados. Por conta de sua localização privilegiada a região dispõem de adequada infraestrutura de apoio ao turismo, e de recursos diversificados e relevantes, capazes de atrair grandes fluxos turísticos, como festas gastronômicas, hotéis-fazendas, pousadas de Turismo Rural e Ecoturismo, rios, cachoeiras,

manifestações tradicionais e populares, Parques Estaduais e Municipais, pesqueiros, entre outros. O ambiente urbano de Campo Mourão e de outras cidades da região, e as relações de comércio e negócios que ali se estabelecem também apontam para um imenso potencial a ser desenvolvido através do binômio Turismo e Meio Ambiente. Tal binômio apresenta implicitamente quatro elementos essenciais para a Produção do Saber-Fazer turístico: ambiental, econômico, social e cultural.

Os atrativos turísticos regionais elencados geram fluxos muito isolados, temporal e espacialmente, e exigem ainda estudos e planejamento realizados por profissionais capacitados, já que muitos dos recursos não estão adequados à recepção de visitantes com qualidade. Em muitos casos, a Região caracteriza-se como território túnel no aspecto turístico, ou seja, apesar da passagem de visitantes, é pequena a permanência dos mesmos. Indicando também outra oportunidade de desenvolvimento regional.

Campo Mourão é a maior cidade de toda a Mesorregião que centraliza diversos serviços, dentre eles o ensino superior. O setor de educação superior está em expansão na região, com criação de novos cursos e Instituições. Como exemplo, o município de Campo Mourão conta com quatro instituições de ensino superior.

O curso de Turismo e Meio Ambiente vem preencher uma lacuna no setor de serviços regionais, complementando a renda regional, criando novos postos de trabalho e colaborando para conservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental desta importante parcela do território paranaense.

O curso de Turismo e Meio Ambiente do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR reúne acadêmicos de todos os municípios da COMCAM – Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, e de municípios mais distantes, inclusive de outros estados. A FECILCAM possui Núcleos Permanentes de apoio e estímulo à pesquisa, como o NUPEM e a Editora, onde a pesquisa e a produção científica são valorizadas e incentivadas para que, tanto discentes quanto docentes, possam participar de modo efetivo. Ademais, tal Campus caracteriza-se por apresentar um quadro de professores qualificados para a formação interdisciplinar que exige o Curso de Turismo e Meio Ambiente, prevalecendo a qualidade baseada

no ensino, pesquisa e extensão.

Diante do exposto, fica claro que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do meio ambiente, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilia progresso com respeito à natureza e ao patrimônio histórico e cultural.

Alguns aspectos regionais exigem que esta proposta pedagógica seja constantemente avaliada e repensada. Neste momento, as reflexões pautam-se nas necessidades dos acadêmicos do Curso. Nota-se claramente a dificuldade que os acadêmicos enfrentam para cursar a graduação durante o período matutino. A especulação imobiliária em Campo Mourão, os custos, horários e as dificuldades dos deslocamentos na região são fatores que, atrelados à pouca oferta de empregos no contra-turno do curso, elevaram a desistência entre os estudantes do período matutino nos últimos anos. Tal fato justifica a alteração do período de oferta das disciplinas do curso para o período noturno.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

Durante muitos anos as universidades e faculdades formaram profissionais, pautadas em diferentes paradigmas, hoje os problemas impostos ao homem são complexos, globais e interdisciplinares, aos quais se impõem novos desafios e novas propostas de mudança educacional.

As descobertas científicas possibilitam a superação das certezas absolutas, a superação da fragmentação e dissecação para estudos, a compreensão do universo como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados.

Nossa universidade atual forma, pelo mundo afora, uma proporção demasiado grande de especialistas em disciplinas pré-determinadas, portanto artificialmente delimitadas, enquanto uma grande parte das atividades sociais, como o próprio desenvolvimento da ciência, exige homens capazes de um ângulo de visão muito mais amplo e, ao mesmo tempo, de um enfoque dos problemas em profundidade, além de novos progressos que transgridam as fronteiras históricas das disciplinas (LICHNEROWICZ, *apud* MORIN, 2000, p. 13).

Argumenta Morin (2000) sobre a necessidade de superação da hiper-especialização que nos impede de perceber o global, sugere que os problemas, mesmo os particulares, para serem pensados corretamente precisam estar inseridos nos seus contextos.

Um novo paradigma, o da 'complexidade', nos desafia a compreendê-lo e pensar o mundo e a educação de uma maneira diferente. Há necessidade de superar o reducionismo que busca compreender o todo com base na descrição das partes, o holismo que busca a descrição do todo, negligenciando as partes e o hierarquismo que impõe que o todo tenha precedência sobre as partes por meio de sistemas.

Destaca Morin (2000) sobre a importância da formação de uma cabeça bem-feita em vez de bem cheia, capaz de mobilizar conhecimentos para resolução de problemas e não apenas para acumulação estéril. Diversos

autores, a exemplo, Philippe Perrenoud, se preocupa com o desenvolvimento de competências situando-as como “[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15).

Cabe à universidade orientar esse profissional para que, mais que conhecimentos acumulados, tenha capacidade de articular recursos cognitivos para solução de problemas.

De tal modo, Marcovitch (1998) em seu livro *A Universidade (Im)possível* define como função da universidade orientar lideranças e agentes de mudança, homens e mulheres dispostos a assumir riscos para construção de um mundo melhor.

Nesse sentido, orienta que a tarefa do professor modifica-se. O aluno quer ver em seu professor não só o depositário de informações atualizadas, mas um indivíduo com capacidade de analisar e relacionar variáveis e fatos. Cabe ao professor oferecer metodologias úteis no raciocínio disciplinado, sustentadas em valores que façam florescer a consciência e a intuição criativa do aluno (MARCOVITCH, 1998, p. 32).

Portanto, se necessitamos de profissionais com novas competências, essas requerem dos educadores e das instituições de ensino também novas competências e posicionamentos em relação às suas funções. Ainda tomando como referência Marcovitch (1998), uma das competências da Universidade é o compromisso social que deve expressar, em relação à comunidade a que serve.

É iminente a necessidade de mudanças no comportamento de consumo da sociedade, uma vez que a universidade, como instituição pensante, tem uma importante contribuição a prestar no prolongamento e na melhoria da vida humana. É claro que a preservação ecológica exige, em escala maior, o esforço dos governos de todos os países e de setores produtivos como a agricultura e a indústria, mas exige também o engajamento moral de todos os cidadãos conscientes. Porém, no espaço científico, a universidade é insubstituível. “Satisfazer as necessidades atuais sem diminuir as oportunidades das gerações futuras”, um conceito produzido pelo World Watch Institute, resume a necessidade no empenho pelo desenvolvimento sustentado.

Cabe à universidade orientar novos valores de como atuar no mundo. O imaginário ocidental, desenvolvido após as grandes navegações e principalmente com o advento do capitalismo e industrialização, pensou o progresso e desenvolvimento como infinitos e a natureza como matéria-prima inesgotável, visando a lucros imediatos. Esse ideário, se por um lado, conduziu a humanidade a um desenvolvimento científico e tecnológico, por outro, produziu exclusão social e degradação ambiental.

É sob essa ótica que o curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi concebido. O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem por razões diversas: em busca de recuperação psicológica, tão necessária em função do estresse constante das sociedades modernas, por questões profissionais, por necessidades de saúde, por interesses culturais, religiosos, para estar em contato com a natureza, entre outros.

Para atendê-los, uma gama de empresas oferece serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento, etc. Sua função é a de proporcionar a satisfação dos desejos e das necessidades dos turistas, obtendo com isso, um lucro apropriado.

Conciliar a satisfação do turista com a conservação dos recursos naturais e culturais exige a atuação de profissionais especializados: os bacharéis em Turismo. Norteado pela busca da excelência e seguindo as diretrizes traçadas pelo MEC, o curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR - Campus de Campo Mourão tem por objetivo, aliar uma sólida orientação acadêmica humanística pautada no compromisso com o meio ambiente ao domínio das técnicas: de planejamento nos meios urbano, rural e de gestão empresarial, relacionadas ao turismo e também ao meio ambiente.

Entendemos que somente esta visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo sem fugir das necessidades sociais, dos pressupostos éticos e da questão ambiental que permeiam a formação.

Para tanto, são oferecidas disciplinas que norteiam os aspectos sociológicos, psicológicos, histórico-culturais, além das técnicas que conformam as sociedades ocidentais sempre compreendendo nossas

especificidades nacionais e regionais. A democratização do lazer, a que o turismo está intimamente ligado, veio revelar que para que o turismo seja, no futuro, uma atividade econômica e socialmente justa, se torna urgente e necessário repensar o acesso aos bens naturais e construídos.

O desenvolvimento econômico e os empregos que o turismo pode gerar têm de ser equacionados com o bem-estar das populações e no respeito pelo meio ambiente. O curso de Turismo e Meio Ambiente visa desenvolver o estudo e análise do turismo em profundidade, com particular foco no Meio Ambiente, oferecendo aos estudantes o instrumental teórico-metodológico e prático, relacionado com o planejamento e a administração de serviços e produtos turísticos, visando um desenvolvimento justo com o ambiente natural e sociedades envolvidas.

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses sócio-ambientais do turismo enquanto fenômeno humano com as demandas mercadológicas do setor de lazer e viagens, mantendo o foco na formação de um profissional flexível, interessante ao mercado de trabalho e indispensável ao desenvolvimento local, ancorado pela ideia do turismo sustentável.

Para tanto, a matriz curricular que se propõem garante os conhecimentos indispensáveis ao acadêmico e ainda permite flexibilidade em sua formação, por meio de disciplinas optativas, do estágio supervisionado, das atividades complementares e de disciplinas que adéquam seus programas as demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios, projetos e monografia, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso de Turismo e Meio Ambiente à sociedade. Nesses trabalhos o acadêmico deverá aliar todo o conhecimento teórico e prático adquirido no decorrer de sua formação para elaborar projetos em turismo, meio ambiente e áreas afins.

5 MISSÃO

A missão do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de uma postura crítica e criativa, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, tendo em vista as questões pertinentes ao turismo e meio ambiente.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Graduar bacharéis em Turismo e Meio Ambiente, com a visão do Turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

6.2 Objetivos Específicos

Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de pesquisas, projetos, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;

Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;

Dar suporte para a formação de um profissional atualizado, preparado para os desafios do mundo do trabalho e a valorização de uma postura ética perante a sociedade.

7 PERFIL PROFISSIONAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR - Campus Campo Mourão visa tomar como premissas as funções aqui expressas de competências da universidade, professores e profissionais, buscando propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza.

O Curso, segundo seu Projeto Político Pedagógico, tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo e do Meio Ambiente, diferenciando-o no mercado, por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais. Portanto, a ênfase do curso é o diferencial do mesmo: o Meio Ambiente.

No presente projeto pedagógico são apresentadas, as seguintes competências necessárias à formação de bacharéis em Turismo e Meio Ambiente:

Competência Técnica - domínio, qualidade e profundidade dos conhecimentos profissionais específicos de Turismo, aliados à capacidade de interrelacionar tais conhecimentos com os conhecimentos de outras áreas;

Competência Administrativa - capacidade de realizar funções administrativas e utilizar tecnologia de suporte;

Competência Política - capacidade de identificar e estabelecer espaços de poder mobilizar apoios e alianças, e posicionar-se eticamente em suas ações;

Competência Social - capacidade de se comunicar, agenciar e estabelecer relacionamentos interpessoais;

Competência Antecipativa - capacidade de identificar previamente mudanças, modificações e tendências do cenário turístico, para promover uma atuação profissional criativa e competitiva.

Além dessas, algumas outras competências específicas são indispensáveis às atividades relacionadas à gestão, tais como:

Pesquisar o turismo enquanto atividade econômica e fenômeno humano;

Planejar e programar serviços e produtos turísticos com qualidade profissional e concepção ética, buscando soluções adequadas e criativas para os problemas detectados;

Gerenciar empresas turísticas, atuando com flexibilidade diante dos problemas e desafios organizacionais;

Identificar e buscar a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pela atividade turística;

Participar do processo de elaboração de planos municipais, estaduais e federais de Turismo;

Identificar e analisar criticamente as tendências do mercado turístico.

Desta forma são, as habilidades a serem adquiridas durante a realização do curso:

Integrar criativamente conhecimentos turísticos e de áreas afins, nas tomadas de decisão;

Compreender o turismo, em uma concepção sistêmica, incluindo suas relações e desafios com o ambiente externo;

Analisar criticamente o fenômeno turístico, antecipando e promovendo mudanças e transformações no planejamento e nas atividades;

Atuar de maneira diversificada e criativa nos diferentes contextos sociais e organizacionais do turismo.

No que se refere a inserção no mercado de trabalho, do Bacharel em Turismo e Meio Ambiente formado pela UNESPAR - Campus Campo Mourão, este estará apto a atuar nos mais diversificados segmentos da atividade como:

Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo);

Meios de Hospedagem (hotéis, pousadas, campings, spas, etc.);

Agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo);

Alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)

Lazer e Recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes, etc.);
Transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais);
Eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos, etc.)
Docência e pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de ensino superior);
Capacitação profissional (escolas técnicas e cursos profissionalizantes); e;
Pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONG's).

8 INTERDISCIPLINARIDADE

Através da análise dos problemas gerais e mecanismos comuns que as ciências naturais colocam em suas pesquisas, estuda-se o problema das investigações interdisciplinares nas áreas de conhecimentos a fim de verificar as convergências entre elas. O nível interdisciplinar, nas ciências, se estabelece mediante trocas com a finalidade de explicitar a epistemologia através dos problemas gerais e mecanismos comuns de investigação.

Piaget compreende que através das estruturas, funções e significações das áreas, emergem os problemas gerais e mecanismos comuns que serão os elementos pontuais do processo de investigação interdisciplinar. Isto indica que o nível interdisciplinar está relacionado à própria gênese do conhecimento. A origem da pesquisa interdisciplinar é associada à elaboração do projeto de Georges Gusdorf que, em 1960, procurou resgatar nas ciências humanas a ação social a que elas se propunham. A intenção era diminuir a distância teórica entre as ciências.

Gusdorf (1976) entende que o interdisciplinar é necessário às ciências como forma de superação da fragmentação do saber. Para ele, as especializações das áreas, ao invés de produzirem conhecimentos que contribuíssem para a evolução humana, tornaram-se fatores de ruína da atividade humana (seja o pensar ou o fazer).

Por isso, neste autor, o apelo ao interdisciplinar é a busca da característica humana na produção do conhecimento. Isto é, o conhecimento humano e sua ação não são fragmentários, podem resgatar globalidade, a circularidade (dinamicidade) que é característica da própria atividade do ser humano. Para ele “a totalidade do saber, será a única que possibilitará a promoção da humanidade no homem” (GUSDORF, 1976, p. 27).

A principal característica da interdisciplinaridade é a ousadia da busca dos fenômenos de uma forma íntegra, da pesquisa. É a transformação do exercício do pensar, num construir. Essa busca incessante pode garantir um grau elevado de maturidade devido ao exercício de novas formas de encarar a vida, percebendo que um fato nunca acontece isoladamente, mas que é consequência de uma série de determinações complexamente relacionadas.

A academia deve, cada vez mais, desenvolver projetos interdisciplinares que, ultrapassando os muros da mesma, envolvam não só os alunos, mas a comunidade em que está inserida, num diálogo permanente, por meio do qual todos os atores envolvidos possam refletir sobre sua realidade e adquirir conhecimentos, habilidades e valores necessários para construir e exercer a sua cidadania. Isso, como consequência de uma prática pedagógica, interdisciplinar que alcança os alunos em seus trabalhos individuais.

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o meio ambiente deve inserir-se nesse contexto curricular como tema transversal para então colaborar com a formação de um novo sujeito social, no contexto de uma cultura ambiental, que possibilite a geração de novas formas de organização social e redefina a relação das pessoas consigo mesma, com as outras e com seu entorno.

Para tal, surge a necessidade de uma reconceitualização da educação, considerando as características que a mesma apresenta no contexto socioambiental de Campo Mourão e região, problematizando objetivos, estruturas curriculares e estratégias didáticas e suas relações com o meio. Nesse sentido, a inserção do ambiente e das demandas sociais no bojo de cada disciplina apresenta-se como um integrador que significa e re-significa todo o processo educativo, envolvendo as normas institucionais, os conteúdos, sua base epistemológica, sua organização, sua interpretação; as metodologias envolvidas, as experiências de aprendizagem, a abertura à comunidade, entre outros; é um sistema que pode promover um novo modelo de socialização educativa: a socialização ambiental.

É necessária a revisão e a reformulação de cada área disciplinar como suporte para a compreensão conceitual e ética da problemática sócio-ambiental, promovendo a transformação do paradigma antropocêntrico e depredador vigente, num paradigma biocêntrico. Para tanto, a presente proposta pedagógica foi elaborada pautada nos seguintes questionamentos: Qual é a colaboração de cada disciplina no diagnóstico das problemáticas socioambientais, analisando os processos que as têm formado? Qual é o papel de cada disciplina na geração de alternativas de solução?

Foram comparados os núcleos conceituais das diversas disciplinas, e as

relações com as diversas áreas do conhecimento, procurando enriquecer o processo de Ensino – Aprendizagem, e servindo de base a convergência disciplinar. Tais reflexões permitirão o desenvolvimento de projetos institucionais e locais com atuação direta na comunidade e seu entorno, mas tendo uma visão macro, planetária de tais problemas.

O curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR Campus Campo Mourão segue tais orientações ao ter uma abordagem pautada na perspectiva interdisciplinar, o que confere ao Bacharel uma formação bastante generalista sem perder suas especificidades.

A discussão da interdisciplinaridade ainda é bastante controversa e para alguns teóricos ela pressupõe a mudança do ensino fragmentado em disciplinas. Como o modelo adotado atualmente ainda é o disciplinar é preciso que essa sustentação interdisciplinar seja feita pelo professor, que no ato de ensinar busca suporte das diversas áreas do conhecimento para tratar de um determinado tema em sala de aula.

O acadêmico é incentivado através da elaboração e participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão onde os conhecimentos das áreas estudadas na perspectiva do turismo podem ser aplicados na proposição de ações e alternativas capazes de melhorar a gestão pública e privada da atividade turística.

9 MODOS DE INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo e Meio Ambiente enquanto atividade econômica e fenômeno social. As atividades práticas são estimuladas tanto por este documento quanto pelas discussões que acontecem na Câmara Departamental e no Colegiado do Curso de Turismo e Meio Ambiente, que envolvem a participação de discentes e docentes. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, serviços, e os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos, abordados nas aulas discursivo-dialogadas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram muito interessantes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina da maioria dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por serem de longa duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para conteúdo programático de duas ou mais disciplinas. As viagens de estudo são de extrema relevância no Curso de Turismo e Meio Ambiente por possibilitar a observação e avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação profissional.

As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada

disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano. O Colegiado de curso definirá, no início do ano, a carga horária necessária e adequada para atividades práticas.

Alguns trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos já no primeiro ano do Curso. A disciplina Teoria Geral do Turismo, por exemplo, além da visita aos principais atrativos turísticos regionais, que evidencia a diversidade de recursos turísticos, realiza também, com a disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente, o Estudo da Demanda nos Eventos Gastronômicos de Campo Mourão e/ou região.

A realização de um inventário da oferta turística de municípios, empreendimentos ou propriedades rurais, bem como a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico são avaliações obrigatórias da disciplina de Projetos em Turismo e Meio Ambiente do terceiro ano do curso. Tal atividade, anualmente discutida no colegiado, torna-se prática interdisciplinar ao envolver todas as disciplinas do terceiro ano, e possibilitar orientação de diversos professores e participação de outras turmas.

Em outro momento, esta mesma avaliação poderá ser utilizada como fonte de dados para as pesquisas aplicadas das demais disciplinas. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional, e da qualidade que o mercado de trabalho exige. É constante a realização deste tipo de avaliação final nas disciplinas de *Marketing*, Ecoturismo, Educação Ambiental, Agenciamentos, Eventos e Gastronomia.

Os acadêmicos do Curso de Turismo e Meio Ambiente, mediante parcerias prestam serviços de planejamento, organização, realização e avaliação de diversos eventos institucionais, municipais, regionais e estaduais, elaboram relatórios e pareceres técnicos em eventos gastronômicos da região, além das atividades de apoio na organização do turismo regional, relacionados as rotas turísticas regionais, Inventariação e planejamento de propriedades rurais, entre outros. Os acadêmicos são voluntários em atividades, de cunho social, acadêmico e recreativo, ofertadas pela sociedade organizada, e são procurados para prestação de serviços por empresas, municípios e entidades da região.

10 AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Estimulam-se as formas de avaliação que busquem analisar, investigar e mensurar, na prática, aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas, acreditando-se que essa é melhor forma de assimilar conhecimento e avaliar sua apropriação e aplicação. O Estágio Supervisionado Obrigatório, o Trabalho Monográfico e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto Político Pedagógico.

Nas demais disciplinas, a avaliação do Desempenho Escolar seguirá as orientações do Regimento Interno da UNESPAR - Campus de Campo Mourão:

Seção II

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 120. A avaliação do desempenho escolar far-se-á por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento.

Art. 121. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, será obrigatória.

§1º Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º A verificação e registro da frequência será de responsabilidade do professor, e seu controle para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

§3º Não haverá abono de faltas, adotando-se o regime de atividades domiciliares nos casos previstos em lei.

Art. 122. Avaliar-se-á o desempenho escolar por meio do aproveitamento contínuo e cumulativo do aluno (artigo 24, inciso 5º, letra 'a' da Lei de Diretrizes e Bases - LDB).

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar a avaliação contínua, permanente e cumulativa.

Art. 123. A cada sumarização bimestral de aproveitamento atribuir-se-á uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com a utilização de

apenas 1 (uma) casa decimal, divulgada por meio de edital oficial.

§1º Ressalvado o disposto no § 2º, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

§2º Ao aluno que deixar de comparecer às avaliações ou ao exame final na data fixada, será concedida segunda oportunidade, se requerida no prazo de 3 (três) dias úteis a contar da data da realização, quando comprovado motivo previsto em lei.

§3º Será concedida revisão de prova ou trabalho escrito e do exame final se requerida no prazo de 3 (três) dias úteis após a data de sua divulgação por edital, desde que haja deferimento do Chefe de Departamento mediante a justificativa apresentada.

§4º Cabe ao Chefe de Departamento designar comissão especial de 3 (três) membros docentes para a revisão de prova escrita ou do exame final.

§5º O aluno poderá recorrer da decisão da Comissão às instâncias competentes superiores da Instituição.

§6º O professor da disciplina, cuja avaliação foi submetida a revisão, poderá recorrer da decisão da Comissão às instâncias competentes da Instituição.

§7º O resultado do trabalho realizado pela Comissão Especial, bem como a avaliação revisada, deverão ser fixadas em Edital na Instituição.

Art. 124. Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética das avaliações bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) por disciplina.

Art. 125. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média aritmética das notas bimestrais igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete), para as quais não há arredondamento, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades acadêmicas obrigatórias.

§1º. Obter-se-á média final pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§2º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

§3º. Os Estágios Supervisionados e os Trabalhos de Conclusão de Curso

regem-se pelos Projetos Político- Pedagógicos de cada curso e regulamentos próprios. (Redação conforme Parecer n.º 700/08 do O Conselho Estadual de Educação.)

Art. 126. Quando reprovado por nota ou por falta, o aluno repetirá a disciplina.

Art. 127. Quando reprovado por nota ou por falta em 3 (três) ou mais disciplinas, o aluno não será promovido à série seguinte.

§1º O aluno que reprovar em até 2 (duas) disciplinas deverá obrigatoriamente efetuar a matrícula nas disciplinas em regime de dependência, podendo matricular-se em disciplinas das séries subsequentes, desde que não haja pré-requisito e incompatibilidade de horários.

§2º As disciplinas cursadas em regime de dependência condicionam-se às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento.

§3º O aluno que ingressar na Instituição por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.

11 INCENTIVO À PESQUISA E EXTENSÃO

Desde o primeiro ano da formação em Turismo e Meio Ambiente existem disciplinas que pretendem, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por sua capacidade de raciocínio, seu espírito crítico, sua percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação em Turismo e Meio Ambiente ofertado pela UNESPAR/FECILCAM. A primeira garante a formação pautada no compromisso com os recursos naturais, enfatizando a ênfase e diferencial do Curso. A segunda volta-se ao planejamento e organização do Turismo, que visa estimular a criação e qualificação dos diversos equipamentos, serviços e atrativos turísticos. Esses dois eixos estruturais pautam-se na reflexão e problematização da realidade para as reflexões e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão. O terceiro eixo principal do curso dá suporte à realização desses trabalhos e diversas outras propostas de intervenção, pois busca aproximar o acadêmico com as modalidades, procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa em turismo e meio ambiente. Tal suporte dá-se principalmente nas disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (1º ano), Orientação de Estágio em Turismo e Meio Ambiente (3º ano), Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente (4º ano).

Estimula-se que as disciplinas, desde o primeiro ano, tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. Desta forma, estimula a produção científica acadêmica. Componentes obrigatórios na formação do Bacharel em Turismo e Meio Ambiente, como o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Supervisionado favorecem ao aluno um entrosamento com a pesquisa científica acompanhada e orientada. A publicação dessas produções é estimulada, principalmente, nos eventos institucionais.

Além dessas disciplinas voltadas especialmente à formação do bacharel pesquisador, a leitura e reflexão crítica da realidade são componentes de todas as disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básica e aplicada, está prevista no plano de ensino de diversas outras disciplinas.

Pensando em uma pirâmide, a base sólida dessa produção, seria o ensino. Para tanto, a UNESPAR - Campus Campo Mourão adota a pesquisa como uma de suas principais metas. Os docentes são estimulados a desenvolver pesquisas vinculadas ao TIDE, bem como, a divulgar os resultados em eventos científicos, que visem promoção e difusão da pesquisa acadêmica.

A UNESPAR - Campus de Campo Mourão, por intermédio de seus cursos de graduação e grupos de pesquisa, realiza anualmente diversos eventos voltados à discussão científica e que contam com espaços voltados à socialização de pesquisas. Três grandes eventos propagam a produção acadêmica dos docentes e discentes: Encontro de Produção Científica e Tecnológica - EPCT, que em seu novo formato está em sua quinta edição. O EPCT tem por finalidade congregar a produção acadêmica de toda a Instituição e é realizado anualmente pelo Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar – NUPEM. Este setor também é responsável pelo Programa de Iniciação Científica – PIC, que conta com bolsas de outros órgãos de fomento.

Os outros dois outros eventos são mais específicos. O Enieduc – Encontro Interdisciplinar de Educação, ainda que voltado às licenciaturas, apresenta diversas temáticas correlacionadas ao turismo, à geografia, e à educação ambiental, o que estimula a participação dos alunos do curso de Turismo e Meio Ambiente.

Os cursos das Ciências Sociais Aplicadas também se organizaram para transformar suas semanas de curso em um seminário interdisciplinar, que também conta a apresentação de publicação de trabalhos científicos, o Seminário dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da FECILCAM. Em 2010, juntamente com o seminário, foi realizado pelos cursos de ciências sociais aplicadas o VI Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas - ENPPEX. Em 2011, o ENPPEX foi realizado novamente na UNESPAR - Campus Campo Mourão e, para anos posteriores, espera-se a

captação de eventos de pesquisa em Turismo de abrangência estadual.

O Curso de Turismo e Meio Ambiente busca, sempre que possível e/ou necessário, a realização de eventos voltados ao incentivo a produção científica de seus acadêmicos. Eventos relevantes, que contaram com a participação de comissão científica criteriosa e a publicação de anais já foram realizados pelo curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR - Campus Campo Mourão, como por exemplo, o Encontro Paranaense de Pesquisa em Hotelaria e Turismo e o Ciclo de Estudos e Debates em Turismo e Meio Ambiente.

A pós-graduação em Turismo e Meio Ambiente já foi ofertada em anos anteriores na FECILCAM. Está em transição o projeto para nova oferta do curso de especialização em Turismo, pelo Departamento Geografia em parceria com o Departamento de Turismo e Meio Ambiente. Para os próximos anos, a câmara departamental de Turismo e Meio Ambiente organizará uma proposta de especialização diferenciada, que aprofunde as discussões acadêmicas necessárias nas especializações, e envolvendo as demandas da sociedade local.

A extensão universitária na FECILCAM como política institucional deverá ser desenvolvida por todos os departamentos e setores da instituição agregando o maior número de acadêmicos possível consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre ensino e pesquisa.

A extensão universitária deve estreitar laços entre a academia e a sociedade, atividade desenvolvida por professore, técnicos administrativos e acadêmicos a extensão universitária deve imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

Com relação à prática de atividades de extensão o Curso de Turismo e Meio Ambiente pretende ampliar algumas propostas já realizadas pelos professores e alunos do curso, como por exemplo, a elaboração do Inventário Turístico dos municípios da região da COMCAM, utilizando a metodologia proposta pelo Ministério do Turismo, apoio na organização de eventos internos e externos, elaboração de planos e projetos turísticos, realização de estudos de demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, projetos de educação turística, projetos de

valorização da cultura, gestão ambiental, entre outros.

12 QUADRO DE PROFESSORES

Docente	Regime de Trabalho	Titulação	Departamento
Angelo Ricardo Marcotti	Cres T-20	Graduado	Turismo e Meio Ambiente
Annamaria Artigas	T-40 TIDE	Especialista	
Francisco Carlos Bocato Junior	T-40 TIDE	Mestre	
Juliana Carolina Teixeira	T-40 TIDE	Mestre	
Larissa Mattos Alves	T-40 TIDE	Mestre	
Adriana Mendes Polato	T-40 TIDE	Mestre	Letras
Erica Fernandes Alves	T-40 TIDE	Mestre	
Jesus Crepaldi	T-40	Mestre	Ciências Econômicas
Eder Rogério Stella	T-40 TIDE	Mestre	Ciências Contábeis
Gisele Onofre	T-40 TIDE	Doutora	Geografia
Nair Gloria Massoquim	T-40 TIDE	Doutora	Geografia
Jorge Pagliarini Junior	T-40 TIDE	Mestre	Ciências Sociais
Rosane Doralice Schmdit	T-40 TIDE	Mestre	
Carlos Nilton Poyer	T-40 TIDE	Mestre	
Zilda Ferreira Leandro	T-40 TIDE	Mestre	
Marcos Junio F. de Jesus	T-40 TIDE	Mestre	Administração
Yeda Maria P. Pavão	T-40 TIDE	Doutora	
Paulo Sérgio Gonçalves	T-40 TIDE	Mestre	Ciências Jurídicas
Willian Beline	T-40 TIDE	Doutor	Matemática

13 ESTRUTURA CURRÍCULAR

1º ANO	C/H	DEPARTAMENTO
TEORIA GERAL DO TURISMO	144	Turismo e Meio Ambiente
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO	108	Turismo e Meio Ambiente
HOSPITALIDADE	72	Turismo e Meio Ambiente
TURISMO E BIODIVERSIDADE	108	Turismo e Meio Ambiente
LÍNGUA PORTUGUESA	72	Letras
ASPECTOS ECONOMICOS DO TURISMO	72	Ciências Econômicas
ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO APLICADOS AO TURISMO	72	Administração
ASPECTOS SOCIOLOGICOS DO TURISMO	72	Turismo e Meio Ambiente
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50	
TOTAL	770	
2º ANO		DEPARTAMENTO
AGENCIAMENTO E TRANSPORTES	108	Turismo e Meio Ambiente
TURISMO E ÁREAS NATURAIS	72	Turismo e Meio Ambiente
EVENTOS	72	Turismo e Meio Ambiente
HISTÓRIA DO BRASIL	72	Ciências Sociais
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS DE TURISMO	108	Turismo e Meio Ambiente
MEIOS DE HOSPEDAGEM	108	Turismo e Meio Ambiente
INGLÊS	108	Letras
FILOSOFIA	72	Ciências Sociais
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50	
TOTAL	770	
3º ANO	C/H	DEPARTAMENTO
ECOTURISMO	72	Turismo e Meio Ambiente
ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	72	Matemática
PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO	72	Turismo e Meio Ambiente
TURISMO RURAL	72	Turismo e Meio Ambiente
ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE	72	Turismo e Meio Ambiente
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO	72	Turismo e Meio Ambiente
PROJETOS EM TURISMO E MEIO AMBIENTE	72	Turismo e Meio Ambiente
TURISMO E GEOGRAFIA	72	Turismo e Meio Ambiente
OPTATIVA	72	Turismo e Meio Ambiente
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	150	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50	
TOTAL	848	
4º ANO	C/H	DEPARTAMENTO
GASTRONOMIA E TURISMO	72	Turismo e Meio Ambiente
ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E MONOGRAFIA EM TURISMO E MEIO AMBIENTE	144	Turismo e Meio Ambiente
LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO	72	Ciências Jurídicas
CONTABILIDADE PARA TURISMO E MEIO AMBIENTE	72	Ciências Contábeis
LAZER E RECREAÇÃO	72	Turismo e Meio Ambiente

PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DO MERCADO TURÍSTICO	72	Turismo e Meio Ambiente
NEGÓCIOS TURÍSTICOS: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO	144	Turismo e Meio Ambiente
OPTATIVAS	72	
TCC – Monografia	136	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	150	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50	
TOTAL	968	

OPTATIVAS

3° ANO	C/H	DEPARTAMENTO
INGLÊS INSTRUMENTAL	72	Letras
ANTROPOLOGIA APLICADA AO TURISMO	72	Ciências Sociais
CIDADES E TURISMO	72	Turismo e Meio Ambiente
4° ANO	C/H	DEPARTAMENTO
MARKETING TURÍSTICO	72	Administração
PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO	72	Ciências Sociais
LIBRAS	72	Pedagogia
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	72	Turismo e Meio Ambiente

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:
ESTÁGIO CURRÍCULAR
ATIVIDADES COMPLEMENTARES
TCC

3444 HORAS
300 HORAS
200 HORAS
136 HORAS

14 EMENTÁRIO DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

1º ANO

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: TEORIA GERAL DO TURISMO		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 144	Teórica: 120	Prática: 24
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Compreensão e análise da evolução do turismo sob os aspectos teóricos e conceituais, abordando os movimentos, as características e as tendências dessa evolução, criando um referencial holístico a fim de situar e descrever o fenômeno turístico em toda a sua abrangência e complexidade, enfocando seu estudo por meio de uma perspectiva interdisciplinar.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente compreender a importância do fenômeno turístico para sociedade contemporânea; • Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento da atividade, considerando-se para tanto, os seus aspectos físicos, bem como os socioeconômicos, políticos e culturais e ambientais. 		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos introdutórios e panorama atual do turismo mundial e do Brasil. 2. Definições de Turismo 3. Histórico do conceito de turismo <ul style="list-style-type: none"> • Viagens- migrações, Ontologia do turismo • Turismo moderno turismo Contemporâneo 4. Turistas; definição e tipologia <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de turistas • Comportamento dos turistas 5. Tipo, modalidades e formas de turismo <ul style="list-style-type: none"> • Turismo emissivo/ receptivo • Turismo nacional/ estrangeiro • Turismo de massa 6. SISTUR Sistema de turismo <ul style="list-style-type: none"> • Conjunto das relações ambientais • Conjunto da organização estrutural • Conjunto das ações operacionais 7. Reconhecimento e análise da oferta e da demanda turística: estudos teórico-práticos <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos levantamento e análise da oferta turística • Principais fatores da demanda turística • Distribuição da demanda turística 8. Produto turístico: composição e dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Levantamento e análise do produto turístico 9. Mercado turístico <ul style="list-style-type: none"> • Conceito 		

- Formação do mercado turístico (oferta, demanda, produto)
- Segmentação de mercado

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

Aula Expositiva – dialogada, Trabalho individual, Trabalho de grupo, Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO:

Prova dissertativa\ objetiva, Relatório, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Atividade prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo, Ática: 1992.
BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995.
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo. Atlas, 2005;
DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas, SP Alpinea. 2002
IGNARRA, Luis Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 1998.
SANTOS FILHO, João. Ontologia do Turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.
BENI, Mario. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC, 1998.
LAGE, Beatriz Helena & MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável - A proteção do Meio Ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
TRIGO, Luis Godoi. Turismo básico. São Paulo: SENAC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília G. R. Turismo Segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.
PETROCCHI, Mario. Turismo – Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.
SENAC, Introdução ao Turismo e Hotelaria. Rio de Janeiro, 1998.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 108	Teórica: 90	Prática: 18
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Disciplina responsável pela aproximação do acadêmico com as modalidades, procedimentos e normas técnicas da elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos. Recebem destaque na disciplina o conhecimento científico, bem como a interdisciplinaridade e peculiaridades da pesquisa em turismo e meio ambiente. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa em turismo e meio ambiente devem ser abordados.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Oferecer elementos básicos sobre a iniciação da metodologia científica e da pesquisa qualitativa e quantitativa no campo do turismo e meio ambiente.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e Produção de texto 2. Trabalhos acadêmicos 3. Conhecimento científico 4. Pesquisa científica em turismo <ol style="list-style-type: none"> 4.1 A pesquisa no curso de Turismo e Meio Ambiente: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente 4.2 Monografia em Turismo e Meio Ambiente 5. Procedimentos de pesquisa 6. Instrumentos 7. Importância da teoria para pesquisa no turismo e meio ambiente 8. Projeto de pesquisa de turismo e meio ambiente <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Escolha do tema (e sub-tema) em turismo e meio ambiente 8.2. Definições do problema e objetivos 8.3. Metodologia do trabalho científico 8.4. Bibliografia e fontes de consulta 8.5. Esclarecimentos sobre a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT 9. Apresentação do Projeto em Turismo e Meio Ambiente 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: As aulas desta disciplina terão caráter teórico-prático. Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos audiovisuais, com uso adicional de análises de textos. Os alunos serão solicitados a desenvolver seminários sobre pontos específicos do programa. O conteúdo tratado em sala de aula será complementado pela disponibilização de textos de apoio e outras fontes de informação (como sites e matérias jornalísticas, por exemplo) aos alunos.</p>		

As aulas práticas serão realizadas por meio da confecção de um projeto de pesquisa tomando por base os debates realizados em sala de aula.

AValiação: Seminários, fichamentos, resenhas, resumos e outros trabalhos e avaliações individuais ou em grupo, participação em sala de aula, projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.
GIL, A C., Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.
LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 1996
SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT - Rio de Janeiro. Apresentação de citações em documentos: NBR 10520, Rio de Janeiro, 1988.
CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos . São Paulo: Rocca. 2003.
DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinariedade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.
GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1988.
PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo. São Paulo: Rocca. 2005
OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: HOSPITALIDADE		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 60	Prática: 12
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Compreensão dos conceitos gerais da cultura da hospitalidade, sua evolução histórica mundial e necessidades vitais da sociedade contemporânea sobre três vertentes, ambiental, social e econômico. Formas de atendimento dos serviços de hotelaria, restaurantes, bares e similares. Efeitos da gastronomia na arte de bem receber e relacionamento com segmentos de públicos em distintas regiões brasileiras.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Fornecer aos alunos uma ampla compreensão sobre o que se entende por hospitalidade e de como está intrinsecamente relacionada com o turismo. A especificidade da comunicação que promove a aproximação e a boa vontade entre visitantes e visitados.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica do conceito e das características da hospitalidade. 2. Tipos de hospitalidade: doméstica, comercial, pública ou social. 3. Ética e hospitalidade. 4. Hospitalidade, turismo e meio ambiente: interfaces nos serviços turísticos e sua importância na qualidade da oferta e na satisfação da demanda. 5. Hospitalidade e cultura local: diferenças regionais e culturais e sua influência no exercício da hospitalidade. 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: As aulas serão em sua maioria expositivas dialogadas, com a utilização de livros, textos e artigos norteadores para discussões, debates, estudos de caso e apresentação de seminários. Aulas de campo e visitas técnicas também serão realizadas.</p>		
<p>AValiação: A avaliação do rendimento dos acadêmicos na disciplina de Hospitalidade será feita utilizando a metodologia qualitativa. Os acadêmicos deverão realizar uma série de trabalhos, divididos entre, seminários, estudos de caso, paper position, entre outros, essas atividades serão realizadas em individualmente e em equipe. O trabalho final da disciplina será a elaboração de artigo científico sobre as temáticas abordadas no decorrer da disciplina.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMPOS, José Veloso. Introdução ao Universo da Hospitalidade. Papyrus.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: Na Perspectiva da Gastronomia e da Hotelaria. Saraiva.</p> <p>DENCKER, Ada De Freitas Maneti. Planejamento E Gestão Em Turismo E Hospitalidade. Thomson Learning.</p> <p>MORRISON, Alison. LASHLEY, Conrad. Em Busca da Hospitalidade. Manole. 2004.</p>		

DENCKER, Ada De Freitas Maneti. BUENO, Marielys Siqueira (ORGS.). Hospitalidade: Cenários e Oportunidades. Thomson Learning. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOEGER, Marcelo Assad, YAMASHITA, Ana Paula. Gestão Financeira Para Meios De Hospedagem. ATLAS

POWER, Tom. BARROWS, Clayton. Administração no Setor de Hospitalidade: Turismo, Hotelaria e Restaurante. ATLAS. 2004.

RAMOS, Silvana Pirillo. Hospitalidade E Migrações Internacionais: O Bem Receber E O Ser Bem Recebido. ALEPH. 2004.

CHON, Kye-Sung , SPARROWE, Raymond. Hospitalidade: Conceitos e Aplicações. Thomson Learning. 2003.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: TURISMO E BIODIVERSIDADE		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 52	Prática: 20
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Estudo dos ecossistemas, os tipos de relações e dinâmicas possíveis entre eles, bem como os impactos ambientais e limite ecológico de desenvolvimento a fim de subsidiar uma análise das consequências do aproveitamento dos ecossistemas pela atividade turística sustentável.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente compreender os conceitos e princípios gerais relacionados a dinâmica das interações entre seres vivos (biodiversidade), para entender sua aplicabilidade no desenvolvimento do turismo. • Contribuir para uma reflexão a cerca da problemática ambiental e os impactos ambientais e relacioná-los com a atividade turística, a fim de entender e analisar formas alternativas de planejamento e gestão da atividade. 		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Conceitos de Biodiversidade e Ecologia; 2 - Fatores Ecológicos e a distribuição das espécies; 3 - A Biosfera e os Seres Vivos: Elementos essenciais presentes (energia e fluxos, seres vivos e níveis tróficos) e a importância dessa relação para o desenvolvimento turístico; 4 - Fatores ecológicos no meio biótico (os seres vivos) e abiótico, clima: temperatura, umidade, luz, e solos (água e conservação), efeitos (positivos e negativos) no desenvolvimento turístico; 4.1-Elementos Bióticos: <ol style="list-style-type: none"> 4.1.1 - Relações harmônicas 4.1.2 - Relações desarmônicas 4.2 – Ciclos Biogeoquímicos 5 - As associações biológicas (Colônias, sociedades); 6 - Conceito de Geossistema, Ecossistema e Biomas Estrutura e funcionamento; <ol style="list-style-type: none"> 6.1 - O fluxo de energia e os ciclos da matéria nos ecossistemas; 6.2 - Ecossistemas das águas e poluição – a Hidrosfera e sua influência na economia do turismo. 7 - Principais Biomas do Globo terrestre: <ol style="list-style-type: none"> 7.1 - Os Biomas do Brasil e problemas ambientais; 8 - O estudo do Meio ambiente (nicho ecológico e habitat); 9 - Os Fundamentos do impacto ambiental (componentes do ar); 10 - O ciclo da água e suas interações; 11 - Fenômenos ambientais decorrentes de poluentes atmosféricos (camada de ozônio, chuva ácida, inversão térmica); 12 - Principais problemas ambientais presentes e manejo dos recursos naturais; 13 – Valoração dos Recursos Naturais. 		

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

Aula Expositiva – dialogada, Trabalho individual, Trabalho de grupo, Visitas técnicas.

AValiação:

Prova dissertativa/discursiva, Relatório, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Atividade prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de, O Desafio Ecológico – Utopia e Realidade. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
KUPSTAS, Márcia (Org.). ECOLOGIA em debate. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
MOLINA, Sérgio E. Turismo e ecologia. São Paulo: Nobel, 1981.
PINTO-COELHO, Ricardo M. Fundamentos de ecologia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
FERRETI, E. R. **Turismo e Meio Ambiente:** Uma abordagem integrada, Ed. Roca. 2002.
GIORDANO, S. R. **Desenvolvimento Sustentável e o meio ambiente na virada do século.** Economia e Empresa. São Paulo: v. 2, n. 2, p. 49 – 55. 1995.
LEFF, E. **Epistemologia Ambiental.** Tradução de: Sandra Valenzuela. São Paulo. Cotez, 2 ed. 2002.
MOTA, J. A. **O Valor da Natureza:** Economia e Política dos Recursos Ambientais. Rio de Janeiro: Grammond, 2001.
TROPMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro: 8º ed. , Divisa, 2008.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Estudo da linguagem conforme suas concepções e em suas várias possibilidades de manifestação. Estudo da leitura e da produção textual, voltada à área de Turismo e Meio Ambiente. Reflexão sobre aspectos gramaticais e seu funcionamento nos textos</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver estudos da linguagem, verbal e não verbal, nas modalidades oral e escrita e das variações linguísticas. 2. Propor ao estudante o entendimento da linguagem como forma de pensamento, comunicação e interação, percebendo as múltiplas possibilidades de uso. 3. Orientar a leitura e a produção de textos voltados à área de Turismo e Meio Ambiente, considerando a noção de gêneros discursivos. 4. Refletir sobre o funcionamento de aspectos gramaticais aplicados nos textos, analisando como os recursos da língua produzem sentidos em diferentes textos, considerando suas condições de produção. 		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação e Interação: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como processo de interação; 1.2. Teoria da comunicação e Funções da Linguagem; 1.3. Linguagem e persuasão; 1.4. Fatores de textualidade: pressuposição, implicatura, ambiguidade, intertextualidade/interdiscursividade; jogo de imagens. 2. O ato de ler x o ato de decodificar <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Leitura de textos verbais e não verbais. 3. Leitura e produção de gêneros discursivos voltados à área do Turismo e Meio Ambiente: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Estudo dos gêneros discursivos. 3.2. Artigos opinativos. 3.3. Textos publicitários. 3.4. Folders. 3.5. Resumo/resenha. 4. Produção textual escrita: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Noções de paragrafação. 4.2. Coesão e coerência textuais - operadores e modalizadores discursivos. 5. O funcionamento de aspectos gramaticais nos textos: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Concordância verbal e nominal. 5.2. Regência verbal e nominal. 5.3. Pronomes de tratamento. 5.4. Uso dos sinais de pontuação. 		

5.5. Noções de ortografia.

6. Oralidade e escrita:

6.1. Adequação da linguagem em diferentes contextos: oralidade e escrita.

6.2. Linguagem formal e informal.

6.3. Níveis de linguagem.

6.4. Análise e prática de gêneros discursivos orais: seminários, debates, gêneros do rádio e televisão.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

Aulas expositivas, com auxílio de recursos didáticos.

Discussões e debates.

Apresentação de seminários pelos estudantes.

AValiação: Avaliações bimestrais, sendo no mínimo duas avaliações por bimestre: uma avaliação formal escrita e atividades escritas, em sala ou extra-sala, e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro. 1. ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

CHALHUB, S. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 1987. – (Série Princípios)

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DIONISIO A. P. et al. (org.). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

FÁVERO, L.L. Coesão e Coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

GUIMARÃES, E. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002. – (Série princípios).

KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 3 ed. – São Paulo : Publifolha, 2010.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – Brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos . Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus. S.P. Cortez, 1996. pp 41-66.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ASPECTOS ECONÔMICOS DO TURISMO		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Estudo das relações existentes no turismo que compatibilizam as vantagens econômicas com a conservação do meio ambiente.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Estudar a relação econômica com o turismo e conduzi-la pra o desenvolvimento econômico sustentável, que não agrida o meio ambiente e, por sua vez, não resulte em deseconomias para os governos em todas as esferas.		
PROGRAMA:		
NOÇÕES GERAIS DE ECONOMIA APLICADA AO TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Definição de Economia		
Entendimento sobre: Riqueza, Necessidade, Utilidade		
Problemas Econômicos		
As necessidades, os bens econômicos e os serviços		
Os fatores de produção		
A curva de possibilidades de produção		
Agentes Econômicos		
Produto Turístico		
SISTEMAS ECONÔMICOS		
TEORIA MICROECONÔMICA PARA O TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Demanda Turística e ambiental		
Fatores que influenciam a demanda turística e ambiental		
Elasticidades: preço e renda da demanda turística e ambiental		
Oferta turística e ambiental		
Classificação da oferta turística e ambiental		
Fatores que influenciam a oferta turística e ambiental		
Elasticidade-preço da oferta de produtos turísticos e ambientais		
Características da oferta turística		
Adaptações às flutuações da demanda turística e ambiental		
Mercado Turístico e ambiental		
Equilíbrio de Mercado		
Tipos de Mercado: entre o monopólio e a concorrência		
Características da oferta turística		
Adaptações às flutuações da demanda turística e ambiental		
Mercado Turístico e ambiental		
Equilíbrio de Mercado		
Tipos de Mercado: entre o monopólio e a concorrência		
TEORIA MACROECONÔMICA PARA O TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Produto e Renda Nacional		
Nível de Renda Nacional		

Impactos Econômicos do Turismo para o meio ambiente

NOÇÕES DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

Teorias do comércio internacional

Balanco de Pagamentos

Noções básicas de taxa de câmbio e regimes cambiais

NOÇÕES DE FINANÇAS PÚBLICAS

Objetivo da política orçamentária, bens públicos e ação governamental

Classificação do dispêndio público

A GESTÃO ECONÔMICA DO TURISMO E MEIO AMBIENTE

ECONOMIA E A SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Produção e responsabilidade ambiental

Externalidades negativas

Deseconomias

Economia Sustentável

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivas, estudos de caso, textos complementares, exercícios práticos

AVALIAÇÃO: A avaliação acontecerá através de provas com questões dissertativas e/ou objetivas sobre os conteúdos teóricos, e textos de apoio, e trabalhos em grupo ou individuais. As notas serão atribuídas em conjunto (trabalhos/provas) com valores de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Ivan P.; COELHO, M. F. Economia do Turismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. Economia do Turismo. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELOS, Marco. A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO APLICADOS AO TURISMO		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Evolução histórica das teorias administrativas e sua relação com a evolução do turismo e do meio ambiente. Gestão empresarial, áreas funcionais nos serviços das organizações turísticas. Gestão em empresas pequenas e médias e a gestão familiar no turismo.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente uma visão introdutória sobre o campo da administração, proporcionando-lhe perspectiva geral das áreas das atividades administrativas e sua aplicabilidade no turismo.		
PROGRAMA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica da administração de empresas 2. Revolução Industrial e seu reflexo nos serviços, viagens e turismo. 4. Princípios básicos da administração. 5. Princípios administrativos de Taylor. 6. Princípios administrativos de Fayol. 7. Princípios administrativos de Ford. 8. Evolução da teoria administrativa e suas consequências para o turismo e meio ambiente. 9. As áreas funcionais das organizações. 10. Interações das áreas organizacionais. 		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, visitas técnicas, aula de campo, seminários.		
AValiação: Participação nas discussões e demais atividades realizadas em sala e/ou campo, como debates, seminários, reuniões de trabalho. Avaliações objetivas e/ou dissertativas e trabalhos escritos, tais como fichamentos, resenhas, relatórios, análise de casos, entre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>DRUCKER, Peter. Sociedade Pós-Capitalista. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla F. e PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à Administração. 4.ed. rev. e ampl.</p>		

São Paulo: Atlas, 1995.
MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.
STONER, James A. & FREEMAN, R. Edward. Administração. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (organizadora). Turismo: Como aprender, como ensinar. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.
BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo 13. Ed. Campinas: Papyrus, 2003
BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 10. Ed. São Paulo: SENAC, 2004. 513p.
CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas. São Paulo: Makron Books, 1992.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
COGAN, Samuel. Custos e preços. Formação e Análise. São Paulo: Pioneira, 1999.
FERNANDES, José Carlos. Administração de Materiais: Uma Abordagem Básica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001
MAXIMINIANO, Antonio C Amaru. Introdução à Administração. São Paulo. Atlas, 2000.
PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade no Processo: O Caminho para a Modernização. São Paulo: Atlas, 1993.
SLACK, Nigel et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1997.
SOUZA, A.M.; CORRÊA, M.V. Turismo: conceitos, definições e siglas. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2000.
SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ASPECTOS SOCIOLOGICOS DO TURISMO		
Série: 1º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 62	Prática: 10
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Conceitos sociológicos e sua aplicabilidade no turismo. Teorias sociológicas. Elementos para a análise científica da sociedade: estrutura social, classes sociais, instituições e mudanças sociais e sua relação com o meio ambiente. Sociologia do lazer e do turismo. Turismo e pós-modernidade.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente uma maior familiaridade com as ciências sociais e seus aportes teóricos enquanto instrumentos para transformação da sociedade considerando as questões ambientais.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Sociologia: surgimento, principais pensadores, Weber, Durkheim, Comte, Engel, Marx. Grupos sociais. 2. Processos de dominação econômica. 3. A sociedade de consumo e a degradação ambiental. 4. Efeitos do turismo para a sociedade: violência, prostituição, desigualdade e exclusão social, relações sociais entre turistas e comunidades receptoras. 5. Turismo de massa e suas influências 6. Tendências para o turismo na pós modernidade 7. Globalização e Turismo 8. Estudos de Caso 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, apresentação de filmes e documentários, estudos de caso. Aula de campo onde os acadêmicos terão a oportunidade de visualizar na prática temas tratados em sala de aula.</p>		
<p>AVALIAÇÃO: A avaliação será qualitativa e continuada, através de provas dissertativas, elaboração de trabalhos individuais e em equipe, apresentação de seminários, elaboração de relatórios, resenhas, resumos, fichamentos, debates, discussões e participação em aulas de campo e atividades práticas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MARTINS, C. B. O que é sociologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. AZAMBUJA, D. Introdução à ciência Política. São Paulo, Globo, 1979. BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo, Rio de Janeiro, Elfos, 1995. BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. BOBBIO, Norberto. Elites, Grupos de Pressão e mudança política, Brasília, UNB, 1984. COHEN, B J. Sociologia Geral. São Paulo McGraw Hill, 1981. KRIPPENDORF, Jost. A sociologia do Turismo, Rio de Janeiro, Civ Bras,</p>		

1989.

RODRIGUES, Adyr Balestreri (Org.) et al. Turismo. Modernidade. Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr Balestreri. Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr Balestreri. Turismo e Espaço: Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Trad. Carlos E.M. de Moura. Studio Nobel, São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, E. A divisão social do Trabalho, São Paulo, Martins Fontes, 1995.

FORRESTER, Viviane. O horror econômico, São Paulo, Unesp, 1996.

IANNI, O. Teorias da estratificação social; São Paulo, Nacional.

2º ANO

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: AGENCIAMENTO E TRANSPORTES		
Série: 2º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 108	Teórica: 72	Prática: 36
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Compreensão dos Elementos históricos do agenciamento. As Agências de viagens e sua importância no desenvolvimento da atividade turística. Introdução à legislação e procedimentos para abertura e funcionamento de uma empresa de agenciamento de viagens. Características operacionais. Características organizacionais. Operações e procedimentos utilizados nas agências e agências de viagens e Turismo. Parceiras das Agências. As relações das agências com os outros agentes econômicos do mercado turístico. Sistemas informativos de reserva. Negociação e contratação de serviços. Promoção e venda de serviços. Roteiros emissivos e receptivos. Tendências e perspectivas de mercado com responsabilidade ambiental. Execução e elaboração de roteiros considerando a questão ambiental envolvida. Estudo das relações existentes entre o Transporte e o Turismo, sua importância, história, relação de dependência, legislação, infraestrutura de apoio e modalidades. Discussão da movimentação turística e os meios de transportes disponíveis no Brasil e em outros países. Construção de rotas de viagem. Análise de manuais técnicos e mapas. Acessibilidade e turismo. Tipos e características das empresas de transporte de passageiros.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar competências e habilidades para que o aluno perceba a necessidade e a importância do Agenciamento e Transportes, para o desenvolvimento do Turismo.</p>		
<p>PROGRAMA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Natureza e funções de Agências de Viagens <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Trajetória das agências de turismo: apontamentos no mundo e no Brasil 1.2. Discussão conceitual e tipologia das agências de turismo 1.3. Tecnologia e os canais de distribuição em turismo 1.4. Concepção da agência de viagens 1.5. Foco no negócio de uma agência de viagens 1.6. Processos de intermediação, desintermediação, reintemediação e seus reflexos sobre a remuneração das agências de turismo 1.7. Limites de autoridades e responsabilidade da agência de turismo 2. Roteiros turísticos: amplitude e complexidade <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Definição de roteiros turísticos e sua importância para o mercado 2.2. Composição e valorização de roteiros turísticos 3. Elaboração de roteiros turísticos <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Estrutura e organização de uma operadora para elaboração de roteiros turísticos 3.2. Cronograma de desenvolvimento de um roteiro turístico 3.3. Roteirização 3.4. Evolução histórica dos transportes e o turismo organizado com responsabilidade ambiental. 		

- 3.5. Modalidades de transportes utilizados nas viagens turísticas.
- 3.6. Conceitos, componentes, características peculiares e operacionalização de cada uma.
- 3.7. Empresas de transporte: tipos e características.
- 3.8 Logística e integração de diferentes modalidades de transporte nas viagens turísticas e meio ambiente.
- 3.9. Transportes urbanos.
- 4. Estudos de rotas, elaboração, interpretação e implantação.
- 4.1 Infraestrutura de apoio aos transportes.
- 4.2 Transporte no sistema turístico considerando a perspectiva ambiental.
- 4.3. Transportes no planejamento turístico e ambiental.
- 5. Tendências e perspectivas no mundo e no Brasil
- 5.1 Acessibilidade e Turismo

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivo-dialogadas, com a participação dos alunos, análise e discussão de textos com os alunos previamente selecionados. Trabalho teórico práticos. Debates. Seminários. Trabalho individual. Trabalho em grupo. Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO: A avaliação deverá ser feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individualmente ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos.

Aplicação de provas escritas por meio de questões dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula ou de materiais pré-estabelecidos em aula.

Elaboração de trabalhos científicos relacionados à disciplina com o intuito de publicação em eventos científicos.

Elaboração individual de relatórios de viagens técnicas a serem realizadas pela disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACERENZA, Miguel Angel. Agencias de Viajes: Organización y Operación. México: Trilhas, 1990.

BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos. Prottexto, 2004.

BRASIL, LEIS. Legislação dos transportes: aéreo, aquaviário, dutoviário, ferroviário, rodoviário. São Paulo: LTR , 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão.Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p.

Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Turismo e acessibilidade: manual de orientações / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Transporte Turístico Terrestre / Confederação Nacional do Comércio, Coordenação das Câmaras Brasileiras de Comércio, Câmara Brasileira de Turismo. – Rio de Janeiro: 2008.

- CORDEIRO, Débora Braga. Agências de Viagens e Turismo. Aleph, São Paulo – 2007.
- DE LA TORRE, F. Agências de Viajes: Organización y Operación. México: Trilhas, 1990.
- DORTA, L.O. Técnicas operacionais de agências de viagens. CEETESP – 1999.
- FOSTER, D. Viagens e Turismo: Manual e Gestão. 5ed., Portugal: CETOP, 1992.
- GARCIA, J. R. Agencias de Viajes: Construcción de Tarifas y Boletaje. México: Trilhas, 1986.
- MARIN, Airton. Tecnologia da Informação nas Agências de Viagens: em Busca da Produtividade e do Valor. São Paulo: Aleph, 2004.
- MARQUES, M. A. & BISSOLI, A. Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação. São Paulo: Futura, 2002.
- MAMEDE, G. Agências, Viagens e Excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri, Sp: Manole, 2003.
- PAGE, Stephenj. Transporte e Turismo. Porto Alegre: Brookman, 2000.
- PETROCCHI, M. E BONA, A. Agências de turismo, planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.
- PIÑOLE, I. A. Gestion y Técnicas de Agencia de Viaje. Madri: Sintese, s/d
- PRADO, W. G. M. Manual prático para organização de viagens. São Paulo: Aleph, 2002.
- RONÁ, Ronaldo di. Transportes e Turismo. São Paulo: Manole, 2001
- AMARAL, R. Cruzeiros marítimos. Barueri: Manole, 2001.
- PAGE, Stephen J. Transporte e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PALHARES, G. L. Transporte aéreo e turismo. São Paulo: Aleph, 2001.
- PALHARES, Guilherme. Transportes Turísticos. São Paulo: Aleph.
- PAOLILLO. A.; REJOWSKI, M. Transportes e turismo. São Paulo: Aleph, 2003.
- RONÁ, R. di. Transportes no turismo. São Paulo: Manole, 2002.
- SILVA, M. G. L. Cidades Turísticas: Identidades e Cenários de Lazer. São Paulo: Aleph, 2004
- VALENTE, Almir Matta. Gerenciamento de Transporte e Frota. São Paulo: Pioneira, 1997.
- TAVARE, A. De M. City tour. São Paulo: Aleph, 2002.
- TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo. São Paulo: Aleph, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ACERENZA, Miguel Angel. Agencias de Viajes: Organización y Operación. México: Trilhas, 1990.
- BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos. Prottexto, 2004
- BRUTON, M. J. Introdução ao planejamento dos transportes. São Paulo: EDUSP, 1994.
- DE LA TORRE, F. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002.
- MADERNA, José Geraldo. Transportes de turismo. Curitiba, 1998.
- RODRIGUES, P. R. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

MARQUES, M. A. & BISSOLI, A. Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação. São Paulo: Futura, 2002.

MAMEDE, G. Agências, Viagens e Excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri, Sp: Manole, 2003.

PAGE, Stephenj. Transporte e Turismo. Porto Alegre: Brookman, 2000.

PETROCCHI, M. E BONA, A. Agências de turismo, planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

RONÁ, Ronaldo di. Transportes e Turismo. São Paulo: Manole, 2001

TAVARE, A. De M. City tour. São Paulo: Aleph, 2002.

TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo. São Paulo: Aleph, 2001.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: TURISMO E ÁREAS NATURAIS		
Série: 2^º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 56	Prática: 16
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Compreensão do Movimento histórico de uso das áreas naturais pelo turismo bem como os impactos socioambientais provenientes do desenvolvimento de diversas modalidades turísticas nestes espaços, enfatizando a importância de estudos e reflexões relacionados ao planejamento manejo e gestão destas áreas.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente compreender a importância das áreas naturais para o desenvolvimento da atividade turística • Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais, considerando-se para tanto, os aspectos físicos, bem como os socioeconômicos, políticos e culturais, ambientais. 		
PROGRAMA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A questão ambiental e a sociedade de consumo no contexto do turismo <ul style="list-style-type: none"> • O uso e apropriação de espaços naturais pelo turismo 2. Turismo e áreas naturais <ul style="list-style-type: none"> • Características • Modalidades • Atividades potenciais. • Impactos socioambientais • Procedimentos e conduta em ambientes naturais 3 Turismo, áreas naturais e espaço urbano <ul style="list-style-type: none"> • A relação do turismo com as áreas verdes públicas 4 O mercado turístico e as áreas naturais <ul style="list-style-type: none"> • Principais destinos no Brasil e no mundo • Tendências de Mercado • Potencialidades regional 		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:		
Serão realizadas aulas expositivas e dialogada, leitura e discussão de textos, visitas técnicas, aula de campo, além de seminários.		
AValiação: Será avaliada a participação nas discussões e demais atividades realizadas em sala e/ou campo, como debates, seminários, reuniões de trabalho. Também serão realizadas avaliações e trabalhos escritos, tais como fichamentos, resenhas, relatórios, análise de casos, entre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

SERRANO, Célia Maria de Toledo. BRUHNS Heloisa Turini. Viagens à Natureza: turismo, cultura e Ambiente. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental São Paulo Aleph 2000

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável, V. 2: meio ambiente e economia. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2000

MCKERCHER, Bob. Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo: Hucitec, 1999.

QUEIROZ, Odália Telles (org.). Turismo e ambiente: temas emergentes. Campinas, SP: Alinea, 2006

ALMEIDA, Joaquim Anécio e RIEDL. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru-SP: Edusc, 2000.

ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 3 Campinas-SP: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUSCHMANN, Doris Van de Meene Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP Papyrus 1997

PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana O mito moderno da natureza intocada 3.a Ed. Hucitec, São Paulo, 2001.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: EVENTOS		
Série: 2º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 52	Prática: 20
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Procedimentos necessários a criação, planejamento e gerenciamento de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Prevê o desenvolvimento de competências de planejamento, captação, gestão e viabilização de projetos e empresas de eventos.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Reconhecer a importância do segmento de eventos para o turismo nos aspectos social, cultural, econômico e ambiental. Analisar o mercado de eventos no Brasil e no mundo, bem como a gestão e organização de empresas de eventos. Discutir o evento enquanto fenômeno turístico e o processo de captação de eventos. Capacitar os acadêmicos para atuar no planejamento, organização e avaliação de eventos para a busca da excelência na organização.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Introdução ao assunto eventos <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e definições, - Classificações e modalidades de eventos - Perfil dos profissionais que atuam na área - Fundamentos históricos, sociais e econômicos dos eventos - Tipos de eventos - A importância dos Eventos - O mercado de Eventos - Evento, Economia e Turismo - O setor de eventos na hotelaria e em outros segmentos 2 Planejamento e organização de eventos <ul style="list-style-type: none"> - Etapas do planejamento - Etapas da organização de eventos: Pré-evento/Trans-evento/Pós-evento - Gerenciamento de recursos humanos em eventos - Marketing de Eventos - Comunicação, convites e materiais de divulgação - Controles e orçamentos, captação de recursos e viabilização do Evento - Operacionalização 3 Etiqueta, Cerimonial e Protocolo <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos - Etiqueta profissional - Trajes (noções de vestuário adequado) - Ordem de geral de precedência - Decreto nº 70.247/72 - Bandeira e Hino Nacional - Tratamento - Pronunciamento - Discurso para mestre de cerimônias 4 Estrutura dos Eventos 		

- Entidades promotoras de eventos, Empresas Organizadoras de eventos, Empresas Prestadoras de Serviços em eventos e Convention & Visitors Bureau.
- Sistema de Mercado de Eventos: Organização e gestão.
- Gestão de prestadores de serviços e equipamentos para eventos
- Eventos e Gestão de recursos humanos
- O Marketing e os Eventos.
- O processo de prospecção e captação de eventos
- Apoio operacional, logístico, de pessoas e externo
- O Mercado de Eventos no Brasil e no mundo

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

- Aulas expositivas auxiliadas ou não por recursos audiovisuais;
 - Análise de textos atuais de periódicos, revistas da área e Internet;
 - Estudo de casos;
 - Discussão e trabalhos em grupo e individual;
 - Execução de evento (realização de um evento em nível acadêmico: Semana/Encontro acadêmica(o) .
- Recursos: Quadro e giz; Tv, vídeo; Retroprojeter; Data-Show; Textos; Livros; Periódicos; Revistas especializadas.

AValiação:

Prova escrita; Trabalhos, pesquisas, seminários(individuais e em grupo);

- Visita a campo de um Centro de eventos
- Projeto, execução e avaliação de evento;
- Participação nas atividades em sala de aula.

A avaliação da disciplina será feita mediante prova bimestral individual, participação em sala de aula (nas discussões, trabalhos e exercícios reflexivos solicitados.

Como na metodologia de trabalho prevê a realização de um evento acadêmico, no bimestre dessa realização o valor da pratica será uma porcentagem da nota

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIACAGLIA, Maria Cecília. . Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, Johnny. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vania Valentino. Turismo de eventos. 4. ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

MARANHO, José Antonio. Manual de organização de congressos e eventos similares. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

RICHERO, Alicia. Eventos: guía practica para su planeacion y ejecucion. Mexico: Trillas, 1993.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Revista Turismo & Desenvolvimento – ISSN 1519-4744

Revista Turismo em Análise – ISSN 1984-4867

Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1415-6393

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: HISTÓRIA DO BRASIL		
Série: 2º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Análise da sociedade brasileira no século XX: instituições, ideologia, trabalho e movimentos sociais tendo por base referentes abordagens historiográficas.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Analisar criticamente os processos econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos constitutivos da sociedade brasileira ao longo dos séculos XVI – XX, tomando como ponto de partida os conflitos e tensões. Discutir a historiografia clássica e as novas tendências sobre a História do Brasil. Abordar os aspectos estruturais e conjunturais da História do Brasil. Compreender, em suas múltiplas dimensões, o processo histórico de formação e desenvolvimento da sociedade brasileira. Compreender o processo histórico de formação e construção da sociedade paranaense em diferentes aspectos.		
PROGRAMA: 1 – A Expansão Ultramarina e a Sociedade portuguesa no início dos tempos modernos. 1.1. Considerações acerca da “conquista” e da colonização. 1.2. O mercantilismo e a organização da produção colonial. 2 – O Brasil Colônia: a escravidão – índios e negros. 2.1. Os jesuítas e a Educação na Colônia. 3 – Atividades econômicas. 3.1. A cana de açúcar 3.2. A mineração 3.3. O café. 3.4. A industrialização. 3.5. Pecuária, algodão, drogas, fumo, erva-mate. 4 – Bandeirismo e os Quilombos. 4.1. Os movimentos de rebeldia: Movimentos nativistas. 5 – Independência: as interpretações. 5.1. A monarquia no Brasil. 5.2. O início da Grande Emigração. 6 – A queda da Monarquia. 6.1. As questões religiosas. 6.2. As questões militares. 7 – A invenção da Nação e a escravidão. 7.1. A teoria de Gilberto Freyre. 7.2. Os viajantes estrangeiros no Brasil 8 – A República e a criação do mito: Tiradentes.		

- 8.1. O problema da identidade nacional.
- 8.2. Industrialização e urbanização.
- 9 - A Primeira República e as Estruturas Oligárquicas de Poder.
- 9.1. A guerra contra Canudos.
- 10 – O Período Vargas: 1930/1945
- 10.1. A Revolução de 1930.
- 10.2. O corporativismo e a legislação trabalhista.
- 10.3. O Estado Novo e os movimentos populistas.
- 11 – O período democrático: 1945/1964.
- 11.1. O trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo.
- 11.2. O Golpe Militar de 1964.
- 12 - O período da Ditadura Militar: 1964/1985.
- 12.1. O Regime Militar e esquerdas revolucionárias.
- 12.2. Os Atos institucionais e a Repressão.
- 12.3. O processo de abertura política.
- 12.4. As principais mudanças ocorridas no Brasil entre 1950 e 1980.
- 12.5. A população.
- 12.6. A economia.
- 12.7. Os indicadores sociais.
- 13 – A Nova Ordem mundial e o Brasil.
- 13.1. O neoliberalismo.
- 13.2. A reação da “esquerda”.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

- 1 - Aulas expositivas e dialogadas, com a participação dos alunos;
- 2 - Debates de textos e fontes com bibliografia indicada;
- 3 - Exibição de documentários e filmes, antecedida, necessariamente, de referências para análise fílmico em geral, e do filme trabalhado em particular;
- 4 - Provas escritas;
- 5 - Fichamentos de leituras da bibliografia indicada;
- 6 - Palestras com professores convidados;
- 7- Análise de fontes iconográficas, documentos escritos, objeto material desenvolvidas pelos alunos em grupo ou individual orientados pela professora. Extensão: Prevê-se a realização de visitas Técnicas a monumentos e sítios históricos do Estado e do país que contenham relações com o processo histórico em nível nacional. Visita esta a ser programada em conjunto com as demais disciplinas do curso.

AValiação:

- 1 – Avaliação escrita (individual) mediante o conteúdo exposto e debatido em sala.
- 2 - Trabalhos individuais
- 2.1. Elaboração de fichamentos dos textos-base de cada unidade.
- 2.2. Produção de resenhas dos filmes a serem exibidos, apresentação de excertos de filmes ou documentários com relação aos temas estudados e debatidos em sala de aula.
- 3 – Trabalhos em grupo
- 3.1. Seminários temáticos: em grupo com o objetivo de desenvolver a

capacidade de expressão do aluno referente a temas específicos da História do Brasil e do Paraná.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARONE, Edgard. A República Velha: instituições e classes sociais. São Paulo: DIFEL, 1976.
- COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à Colônia. São Paulo: Difel, 1966.
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.
- FAUSTO, Boris. História da Sociedade Brasileira. 12 ed, São Paulo: EDUSP, 2004.
- FERREIRA, J. (org.). Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: as origens da família patriarcal brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1966.
- GEBARA, Ademir. Formação do Mercado de Trabalho Livre no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, São Paulo, 1985.
- HELLMANN, Michaeli (org.). Movimentos sociais e democracia no Brasil. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.
- PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1957
- SODRÉ, N. W. Síntese de história da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- WACHOWICZ, Ruy. História do Paraná, Curitiba, Gráfica Vicentina, 1988.
- WESTPHALEN, Cecília M.; MACHADO, Brasil P.; BALHANA, Altiva P. Nota Previa ao estudo da ocupação da terra no Paraná Moderno. Boletim da UFPR, Departamento de História, N. 7, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALENCASTRO, Luiz F. de. História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, Vol. 2.
- ALVES, Maria Helena. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 1984.
- ARRUDA, José Jobson. O Brasil No Comércio Colonial. São Paulo: Ática, 1980.
- CARDOSO, Ciro F. S. (org.). Escravidão e abolição no Brasil: Novas Perspectivas. Rio Janeiro: Zahar, 1988.
- CARONE, Edgard. A República Nova (1930 – 1937). São Paulo: DIFEL, 1976;
- CARONE, Edgard. A terceira República (1937 – 1945). São Paulo: DIFEEL, 1976.
- CARVALHO, José Murilo de. Teatro De Sombras: A Política Imperial. São Paulo /Rio de Janeiro: Vértice / IUPERJ, 1988.
- D'ARAÚJO. Maria Celina et alii. Visão do golpe: A memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

- FARIA, Sheila de Castro. A Colônia em Movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FAUSTO, Boris. A Revolução De 1930: História e Historiografia. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FERNANDES, Florestan. O Brasil em Compasso de Espera. São Paulo: HUCITEC, 1980.
- GORENDER, Jacob. A escravidão reabilitada. São Paulo: Ática, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (org.). História da civilização brasileira. São Paulo: DIFEL, 1983, X vol.
- LINHARES, Maria Y. (org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: DIFEL, 1979.
- MOISÉS, J. A. Os brasileiros e a democracia. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTTA, Márcia Maria Menendes. Nas fronteiras do poder. Conflito e direito a terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.
- JAGUARIBE, Hélio (org.). Sociedade, estado e partidos na atualidade brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- RODRIGUES, José Honório. Independência: revolução e contra-revolução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, 5 v.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil colônia. Petrópolis: Vozes, 1981.
- VIANNA, Luiz Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. 4 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978
- BALHANA, Altiva Pilatt. Política Migratória do Paraná. Revista paranaense de desenvolvimento. Maio/junho de 1989, p. 65-80.
- CABEZA DE VACA, Alvar Núñez. Comentários. In: Naufrágios e comentários. Porto Alegre, L&PM, 1987, p. 121-256.
- CARNEIRO, Davi. História da Emancipação do Paraná. Curitiba, Instituto de Pesquisas Históricas e Arqueológicas, 1954.
- CORTESÃO, Jaime. Jesuítas e Bandeirantes no Guairá. P. 310-339.
- GREGORY, Valdir. Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940 – 1970). Cascavel: Edunioeste, 2002. Cap. 2. Paraná, território e população. P. 64-103.
- MACHADO, Brasil P.. Formação histórica. In: Altiva P. BALHANA, et al (Org.) Campos Gerais: estruturas agrárias. Curitiba, UFPR, 1968, p. 29-54.
- MARTINS, Wilson. A invenção do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 1999.
- NOELLI, Francisco Silva. As hipóteses sobre os centro de origem e as rotas de migração dos Tupi. Revista de Antropologia, Vol. 39, n. 2. P. 7-56.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: PLANEJAMENTO E POLÍTICAS EM TURISMO		
Série: 2º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 108	Teórica: 100	Prática:08
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Estudo do planejamento do turismo enquanto atividade econômica, e fenômeno social sob a perspectiva ambiental, abordando as diversas análises que devem ser feitas pelo setor, a fim de permitir a qualidade do processo de planejamento, submetido a sua complexidade. Empresas de planejamento turístico. Compreensão das políticas públicas de turismo no Brasil e Paraná.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Desenvolver um profissional com perfil planejador e empreendedor do turismo com habilidade de analisar seu ambiente externo e interno. Facilitar aos acadêmicos uma melhor atuação profissional por meio do entendimento da complexidade do fenômeno turístico. Habilitar o acadêmico a realizar nas destinações turísticas um planejamento que busque o equilíbrio entre os benefícios econômicos, a responsabilidade ambiental e as vantagens sociais.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PLANEJAMENTO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE 2. PLANEJAMENTO E CONSULTORIA TURÍSTICA <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Organização e Gestão de empresas de planejamento e consultoria em Turismo. 2.2 Recursos Humanos para o planejamento turístico 2.3 Marketing para empresas de planejamento e gestão do turismo. 3. COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Atores/agentes do planejamento turístico 3.2 Competências da iniciativa privada 3.3 Competências do Estado 4. POLÍTICAS E PLANEJAMENTO DO TURISMO NO BRASIL 5. POLÍTICAS E PLANEJAMENTO DO TURISMO NO PARANÁ 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Serão realizadas aulas expositivas e dialogada, leitura e discussão de textos, visitas técnicas, aula de campo, além de seminários.</p>		
<p>AValiação: Será avaliada a participação nas discussões e demais atividades realizadas em sala e/ou campo, como debates, seminários, reuniões de trabalho. Também serão realizadas avaliações e trabalhos escritos, tais como fichamentos, resenhas, relatórios, análise de casos, entre outros.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. 01. ed. São Paulo: Aleph, 2006. v. 01. 2006 p.

BISSOLI, Maria Angela. Planejamento Turístico Municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 1999.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo. São Paulo: Atlas, 2003.

GÂNDARA, J. M. G.; TORRES, Enrique; LEFROU, Daniel. A Participação de todos os atores no processo turístico. IBCDTur - Revista Virtual de Direito e Turismo, v. 5, p. 35-36, 2005.

HALL, C. Michael. Planejamento Turístico: políticas, processo e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

NETZ, Sandra. OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PETROCCHI, Mário. Turismo Planejamento e Gestão. São Paulo. Futura, 1998.

ROSE, Alexandre Turatti de Rose. Turismo: Planejamento e Marketing. 1.ed. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano. Blumenau; Florianópolis: EDIFURB; Bernúncia, 2004

SESSA, Alberto. Turismo e política de desenvolvimento. Trad. Lourdes Fellini Sartor. Porto Alegre: Uniontur, 1983

SILVA, J. A. S. Pensando o planejamento face à intervenção do Estado no turismo: a questão do sistema de informações. Turismo. Visão e Ação (Itajaí), Itajaí, v. 2, n. 5, p. 9-22, 2000.

Turismo Responsável – Manual para Políticas Públicas. [Org. Sérgio Salazar Salvati] – Brasília, DF, WWF Brasil, 2004. 220p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (organizadora). Turismo: Como aprender, como ensinar. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo 13. Ed. Campinas: Papirus, 2003

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 10. Ed. São Paulo: SENAC, 2004. 513p.

CÉSAR, Pedro A. Bittencourt.e STIGLIANO, Beatriz Veroneze. Inventário Turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas: Alínea, 2005.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

MAXIMINIANO, Antonio C Amaru. Introdução à Administração. São Paulo. Atlas, 2000.

MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina. Tradução de Carlos Valero. Bauru: EDUSC, 2001.

SOUZA, A.M.; CORRÊA, M.V. Turismo: conceitos, definições e siglas. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2000.

SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental.
São Paulo: Aleph, 2000.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: MEIOS DE HOSPEDAGEM		
Série: 2º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 108	Teórica: 90	Prática: 18
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA Introdução ao estudo dos meios de hospedagem e sua evolução histórica. Contextualização da hotelaria no Brasil e no mundo. Compreensão da estrutura dos meios de hospedagem com a identificação os departamentos, cargos e funções. Gestão de pessoas. Identificação dos meios de hospedagem alternativos. Análise dos aspectos e da importância da gestão profissional aplicada aos meios de hospedagem. Estudo das formas de gestão ambiental em meios de hospedagem. Marketing em meios de hospedagem.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar ao aluno do curso de Turismo e Meio Ambiente conhecimento acerca dos meios de hospedagem e da hotelaria. Oferecer base técnica para a elaboração de projetos e planos de negócio aplicados aos meios de hospedagem e hotelaria, dando enfoque a gestão ambiental.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Meios de hospedagem <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Evolução histórica dos meios de hospedagem. 2. Hotelaria <ol style="list-style-type: none"> 2.1 A hotelaria no Brasil e no mundo. 2.2 Sistemas hoteleiros 2.3 Gestão de meios de hospedagem 2.4 Classificação, estruturação, categorias, terminologias, tipologias 2.5 Organização, operacionalização e gestão. 2.6 Departamentos, cargos e funções. 2.7 Gestão de pessoas 2.8 Mecanismo de certificação hoteleira. 2.9 Redes hoteleiras 2.10 Atualidades e tendências 3. Meios de Hospedagens alternativos 4. Gestão ambiental em meios de hospedagem 5. Marketing em meios de hospedagem 6. Elaboração de projetos e planos de negócio voltados à hospedagem. 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: As aulas serão, em sua maioria, expositivas dialogadas, mescladas com apresentação de seminários e estudos de caso. Serão realizadas visitas técnicas para que os acadêmicos tenham contato com os diferentes tipos de meios de hospedagem convencionais e alternativos..</p>		

AValiação: A avaliação do rendimento dos acadêmicos na disciplina de Meios de Hospedagem será feita utilizando a metodologia qualitativa. Os acadêmicos deverão realizar provas e uma série de trabalhos, divididos entre trabalhos individuais, seminários, elaboração de projetos e planos e visitas técnicas. Essas atividades serão realizadas individualmente e em equipe..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. **Hotel:** planejamento e projeto. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001
- CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. **Gestão de Hotéis:** técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003
- CASTELLI, Geraldo. . Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
- CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. **Hospitalidade: conceitos e aplicações.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- COBRA, Marcos. **Administração de Marketing.** São Paulo: Atlas, 2000
- COIMBRA, R. **Assassinatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos.** 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998
- CORIOLOANO, L. N. M. T et al. **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário:** atores e cenários em mudança. Fortaleza: EDUECE, 2009
- DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem.** 1. ed. São Paulo: Aleph, 2004.
- LAS CASAS, A. L. **Marketing:** Conceito, exercícios, casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARQUES, J. A. **Introdução à Hotelaria.** São Paulo: EDUSC, 2004.
- MEDLIK, S.; INGRAM, H. **Introdução à hotelaria:** gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- PETROCCHI, M. **Hotelaria:** planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Futura, 2002.
- TORRE, F. **Administração hoteleira, parte I:** departamentos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- YAZIGI, E. **A pequena hotelaria e o entorno municipal. Guia de montagem e administração.** São Paulo: Contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPOS, José R. V. **Introdução ao universo da hospitalidade.** Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- CAVASSA, César R. **Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção.** São Paulo: Roca, 2001.
- ISMAIL, Ahmed; GUERRA, Gleice Regina. **Hospedagem: Front office e governança.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em turismo e hotelaria.** São Paulo: Atlas, 2006.
- .SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2004.

VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003

WALKER, John; VERÇOSA FILHO, Gusmão; tradução de. . Introdução à hospitalidade. Barueri: Manole, 2002.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: INGLÊS BÁSICO		
Série: 2º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Letras		
<p>EMENTA: Conscientização do processo de aquisição de uma nova língua, com enfoque cultural, considerando a língua como seu maior representante; trabalho com a prática de leitura e escrita, oralidade e compreensão auditiva privilegiando as funções básicas do idioma dentro das necessidades do curso de Turismo e Meio Ambiente;</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Capacitar os alunos para o uso das funções básicas da língua inglesa: comunicação, compreensão oral, produção escrita e interpretação textual; Introdução gramatical dos pontos necessários à interação básica em língua inglesa; Capacitar os alunos para a leitura e compreensão de discursos de nível básico em língua inglesa; Expor os alunos a uma gama variada de situações que requerem o uso oral da língua inglesa em nível elementar; Adquirir vocabulário específico para comunicação elementar, expressões idiomáticas, conectores e gramática básica;</p>		
<p>PROGRAMA: Cumprimentos; Países e nacionalidades; Informações pessoais; Rotina; advérbios de frequência; datas Presente contínuo Habilidades; Horas; Preços Direções; Lugares; Adjetivos Aparência; Profissões Conversas telefônicas; Números; Fazer sugestões; Falar sobre o passado (did); Falar sobre o futuro (going to)</p>		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Todo o processo ensino-aprendizagem será baseado em fundamentos do interacionismo sócio-discursivo, tendo como princípios, portanto, a língua como interação e o homem como um ser político, social e historicamente constituído, baseando-se em Bakhtin. O conhecimento será construído a partir da mediação professor x aluno, aproveitando o background prévio de todos os envolvidos. Os alunos desenvolverão trabalhos individuais e coletivos; haverá momentos de discussão sobre os temas trabalhados.</p>		
<p>AValiação: A avaliação, qualitativa, terá em vista o desempenho do aluno em todos os conteúdos desenvolvidos, através de trabalhos individuais ou em grupo e avaliações individuais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LONGMAN: Dicionário escolar para estudantes brasileiros. Inglaterra: Longman, 2004.</p>		

LONGMAN: Dictionary of Contemporary English. England: Longman, 1990.
MURPHY, R. English grammar in use .Cambridge University Press:
Cambridge, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford, Oxford University Press.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: FILOSOFIA		
Série: 2º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Ciências Sociais		
<p>EMENTA: Noções introdutórias da filosofia e suas principais características. Resgate da origem e dos fundamentos filosóficos da relação homem natureza. Abordagem da filosofia da ciência. Estudo da filosofia voltado para o fenômeno do turismo e meio ambiente tendo como elemento fundamental o pensamento lógico e reflexivo.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente perceber o significado e a importância da filosofia enquanto pensamento que pretende superar o senso comum e estabelecer uma visão crítica da realidade.</p>		
PROGRAMA:		
<p>1 O Que é Filosofia 2 Divisão da Filosofia 3 O Método da Filosofia 4 Concepções de Mundo: religião, ciência e filosofia – relações possíveis? 5 Escolas e correntes filosóficas e suas concepções de natureza – física e humana Clássicos – gregos Racionalismo Empirismo Criticismo Idealismo Marxismo Escola de Frankfurt 6 A filosofia e o turismo.</p>		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:		
<p>As aulas serão desenvolvidas com a participação dialógica, tendo como norte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas temáticas e Coleta de material – biblioteca/outros - Apresentação das pesquisas na forma de seminário/debates - Discussões e Inquirições. - Estudo de caso 		
<p>- AVALIAÇÃO: Avaliação escrita e/ou oral;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de pesquisa – atividade em grupos de trabalho/seminários - Discussões e Inquirições 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras.** 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia.** 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2002.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia.** 2. ed., São Paulo: Paulus, 2003. Volumes 1 – 7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Introdução, tradução e notas de Antônio de Castro Caeiro. Atlas Editora, São Paulo. 2009.
BIDO, José Mateus. **A Problemática da Pós-Modernidade:** uma leitura sobre o viver do homem na modernidade. Londrina: UEL, 2001.
BUZZI, Arcângelo. **Filosofia para principiantes.** 11. ed, Petrópolis: Vozes, 2000.
_____. **Introdução ao pensar.** 2.ed, Petrópolis: Vozes, 1973.
DESCARTES, René. **Discurso do Método.** Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1957.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.
GADOTTI, Moacir. **Marx: Transforma o Mundo.** 2. ed., São Paulo: FTD, 1991.
GOMES, Roberto. **Crítica da Razão Tupiniquim.** São Paulo: FTD, 1994.
HEIDEGGER, Martin. **Conferências e Escritos Filosóficos.** Trad.: E. Stein, SP: Abril Cultural, 1979.
HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo.** (Parte I). Trad.: Márcia Sá C. Schuback, 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo.** (Parte II). Trad.: Márcia Sá C. Schuback, 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
JIMENEZ, Carlos Molina. **Trabalho e Convivência: Um Ensaio de Ética.** Londrina: UEL, 1997.
LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão no Ocidente:** a filosofia ocidental, do renascimento aos nossos dias. 2. ed, Petrópolis: Vozes, 1986.
LOCKE, John. **Ensaio sobre o Entendimento Humano** (2 vol.), Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
PLATÃO. **A República** (Título Original Polis revisto por Saulo Krieger) trad.Pietro Nasseti 2. ed, São Paulo-SP Martin Claret, 2003.
KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes.** São Paulo: Abril, Col. Os Pensadores, 1973.
KANT, I. **Textos Seletos.** Petrópolis: Vozes, 1985.
VÁZQUEZ, Sanchez. **Ética.** 20. ed.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

3º ANO

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ECOTURISMO		
Série: 3º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 56	Prática: 16
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Compreensão do ecoturismo por meio da sua investigação conceitual e tipológicas caracterizando suas dimensões sociocultural, política, econômica e ambiental e sua relação com as áreas naturais protegidas, bem como o processo de planejamento e gestão da atividade, com intuito de estimular as potencialidades regionais.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente conhecimentos que lhe possibilitem uma ação e intervenção com responsabilidade socioambiental. • Contribuir para o planejamento consciente da atividade, visando a diminuição de seus impactos negativos e garantindo os benefícios ofertados pelo ecoturismo. 		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Ecoturismo <ul style="list-style-type: none"> • Investigação conceitual e tipológica. • Características básicas e vantagens agregadas 2 Características da atividade <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos sociais • Aspectos econômicos, • Aspectos culturais e • Aspectos ambientais 3. Áreas naturais protegidas <ul style="list-style-type: none"> • Histórico das políticas públicas relacionadas a áreas naturais protegidas no país. • Sistema nacional de unidades de conservação • Objetivos • Categoria • Distribuição territorial 4. Planejamento manejo e gestão do ecoturismo <ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas de ecoturismo (diretrizes para Política nacional do ecoturismo, programas de incentivo a atividade) • Plano de manejo: • Etapas do planejamento. • Competência • Zoneamento Ambiental • Uso público e áreas naturais • Visitação e Trilhas • Metodologias de controle de uso público e impactos de visitação 5. Prestação de serviços ecoturísticos <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e organização de equipamentos e serviços para o 		

ecoturismo

- Gestão de Recursos Humanos para o ecoturismo
- Marketing para o Ecoturismo

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

Expositiva – dialogada, Trabalho individual, Trabalho de grupo, Visitas técnicas, Laboratório/ oficina.

AVALIAÇÃO:

Prova dissertativa/ objetiva, Relatório, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Atividade prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOULLON, Roberto. Ecoturismo: sistemas naturales y urbanos. 2ª ed. Colección Temas de Turismo Argentina: Librerías y Distribuidoras Turísticas, 232 p.

COSTA, Patrícia Cortês. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003, 168 p.

KINKER, Sônia. Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LINDBERG, Kreg, HAWKING, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2ª ed. São Paulo: Senac, 1999, 292 p.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana O mito moderno da natureza intocada 3.a Ed. Hucitec, Saõ Paulo, 2001.

IBAMA. Roteiro metodológico de planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica. 2002.

IBAMA. Roteiro metodológico de planejamento: Reserva Particular do Patrimonio Natural. 2004.

MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Zysman Neiman (organizadores). Barueri, SP: Manole, 2005.

PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

ROCKTAESCHEL, Benita Maria Monteiro Mueller. Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: editora SENAC, 2006.

BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Brasília, 2001.

Plano de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação. Trilhas de São Paulo. São Paulo [2010?]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2003, 208 p.

SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2002, 140 p.

WWF. Manual de ecoturismo de base comunitária ferramentas para um planejamento responsável. 2003.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO		
Série: 3º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Matemática		
<p>EMENTA: Amostras/técnicas; Séries estatísticas; Dados absolutos e dados relativos; Gráficos estatísticos; Distribuição de frequência; Representação gráfica de uma distribuição de frequência e curva de frequência; Medidas de posição: Medidas de tendência central; Medidas de posição: Medidas separatrizes; Medidas de dispersão ou de variabilidade; Medidas de assimetria e curtose; Probabilidade; Distribuições de probabilidade: binomial e normal; Correlação e regressão.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Fornecer aos alunos o instrumental estatístico básico necessário para o tratamento, análise e inferência de dados nas diversas áreas de atuação do Turismo. Desenvolver o raciocínio probabilístico, instrumentalizar o aluno com os conceitos de modelagem probabilística utilizados em diversas disciplinas da área profissional.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMOSTRAGENS/TÉCNICAS 2. SÉRIES ESTATÍSTICAS 3. DADOS ABSOLUTOS E DADOS RELATIVOS 4. GRÁFICOS ESTATÍSTICOS 5. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA 6. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UMA DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA E CURVA DE FREQUÊNCIA 7. MEDIDAS DE POSIÇÃO: MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL 8. MEDIDAS DE POSIÇÃO: MEDIDAS SEPARATRIZES 9. MEDIDAS DE DISPERSÃO OU DE VARIABILIDADE 10. MEDIDAS DE ASSIMETRIA E CURTOSE 11. PROBABILIDADE 12. DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE: BINOMIAL E NORMAL 13. CORRELAÇÃO E REGRESSÃO 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivas com utilização do quadro, pincel e eventual uso de notebook, projetor multimídia e softwares para facilitar a exposição de conceitos. Possíveis aulas com caráter investigativo, envolvendo trabalho e discussões em grupos, sobre alguns dos conteúdos programáticos</p>		
<p>AValiação: Os instrumentos utilizados para avaliação serão provas escritas, trabalhos escritos e/ou trabalhos envolvendo pesquisas e apresentações de seminários, sendo a nota bimestral composta pela soma das notas obtidas pelos alunos nas provas e trabalhos, portanto são cumulativas, variando de zero a dez em cada bimestre. Os trabalhos devem ser entregues em datas</p>		

estipuladas pelo professoro não sendo aceita a entrega em data posterior, exceto em caso da apresentação de atestado médico que comprove e justifique a impossibilidade da entrega na data pré-fixada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRADLEY, Jack I. Estatística básica: teoria aplicada à educação. Rio de Janeiro: Renes, 1972.

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 16 ed. São Paulo: Saraiva: 1998.

NOETHER, G. Introdução à Estatística. São Paulo: Guanabara, 1976.

TIBONI, C. G. R. Estatística básica para o curso de turismo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAD, Wilton O. Estatística básica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1987.

COSTA NETO, P. L. de O.; CYMBALISTA. M. Probabilidades. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1974.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de Estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEYER. Paul L. Probabilidade com aplicações à Estatística. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1969.

MANN, P. S. Introdução à estatística. 5. ed. Rio de Janeiro: ETC, 2006.

MARQUES, J. M; MARQUES, M. A. Estatística básica para os cursos de engenharia. Curitiba: Domínio do Saber, 2005.

MORETIN. P. A.; BUSSAB, W. A. Estatística Básica . São Paulo, Atual. 1981.

MUCEEIN, C. A. Estatística elementar e experimental aplicada às tecnologias. 2.ed. Medianeira, 2006.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO		
Série: 3^o	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 60	Prática: 12
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Problematização e reconhecimento do Patrimônio Histórico Cultural como um elemento característico da sociedade de memória e preservação. A partir do entendimento do patrimônio histórico como elemento de cultura, busca-se analisar seus métodos e principais abordagens teóricas assim como as políticas de preservação dos bens patrimoniais materiais e imateriais com base na identificação, interpretação e atualização da gestão crítica das atrações políticas relacionadas à memória e ao patrimônio.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Instruir o aluno sobre a formação e ampliação da ideia de patrimônio no contexto nacional e internacional; Analisá-lo no contexto da atividade turística e oferecer instrumentos de gestão do patrimônio no âmbito do turismo. Informar o aluno acerca da formação da ideia de patrimônio no Brasil e do mundo e sua composição; Possibilitar aos alunos o conhecimento das políticas e da legislação da preservação do patrimônio; Permitir aos alunos a análise crítica das relações entre o patrimônio e turismo e estratégias de gestão, incluindo a educação e a interpretação patrimonial; Despertar no aluno o interesse pelas questões relacionadas ao turismo e cultura.</p>		
<p>PROGRAMA: Teoria e História da Conservação Definição de patrimônio Conceitos e formas de intervenção História e teóricos da restauração A intervenção contemporânea Aspectos Normativos e Institucionais Cartas patrimoniais Legislação Instituições internacionais Instituições nacionais Seleção, Conservação e Salvaguarda de Bens Culturais Registro de bens culturais de natureza material Registro de bens culturais de natureza imaterial Planejamento urbano e conservação A Preservação de Bens Culturais e o Turismo Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico Patrimônio cultural e turismo: interfaces entre campos do saber e práticas sociais</p>		

Espaço, poder e exclusão: contexto econômico social do patrimônio cultural do lugar turistificado.

A inserção do patrimônio preservado no cotidiano

Prestação de serviços relacionados ao patrimônio cultural e turismo

Planejamento e Gestão do patrimônio cultural e turismo

Patrimônio Cultural e Turismo: a particularidade dos recursos humanos

Patrimônio Cultural, Turismo e Marketing

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

Através da apresentação de textos e dinâmicas, serão discutidos temas metodológicos, os quais deverão ser analisados através de debates, objetivando um exercício das habilidades de raciocínio e argumentação dos alunos.

Esse processo pode deve ser intermediado pelos seguintes procedimentos:

a) Após conhecerem o teor dos textos, tanto o professor, quanto os alunos devem levantar questões temas para a discussão;

b) Com a possibilidade de estarem em círculos, alunos e professor, investigam as questões temas, refletindo, questionando e principalmente argumentando sobre as suas posições teóricas e pessoais a respeito da questão discutida;

c) A discussão é conduzida pelo professor e/ou pelos alunos, porém é o educador quem deve assumir o papel de condutor desta reflexão, deixando os alunos livres para exporem suas idéias, mas ao mesmo tempo questionando-os acerca do raciocínio elaborado;

d) Fechar a discussão acerca do tema, respeitando as opiniões dos participantes e retomando ao conceito de verdade (mutável), portanto, nenhum conhecimento pode ser visto de forma dogmática.

Esta metodologia consiste em estabelecer um diálogo entre os sujeitos participantes, questionando-os e solicitando dos mesmos, participações argumentativas sobre as questões apresentadas pelos textos, pelos colegas e ou professor. A proposta deve ser acompanhada de práticas de campo, com o objetivo de visualizar os aspectos teóricos abordados.

AVALIAÇÃO: Será avaliado o desenvolvimento das habilidades de raciocínio e articulação dos alunos, por isso serão instrumentos de avaliação:

Participação dos alunos que, através da oralidade e ou produção de textos, serão observados de forma contínua.

Tendo um instrumento formal de avaliação, aqui denominado simplesmente de prova e outro trabalho, como registro das reflexões e ou atividades;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo A. Turismo e patrimônio cultural. 4.ed. rev. e ampl. com novos textos São Paulo: Contexto, 2005.

LYRA, Cyro Illidio Corrêa de Oliveira. . Espirais do tempo: bens tombados do Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PERIÓDICOS:

Patrimônio e memória – ISSN 1808-1967

Patrimônio: lazer e turismo – ISSN 1806-700X

Revista do IPHAN – ISSN

Revista Museologia e Patrimônio – ISSN 1984-3917

Revista Museu – ISSN 1981-6332

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: TURISMO RURAL		
Série: 3º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 54	Prática: 18
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Estudo da formação e organização do espaço rural brasileiro, considerando os aspectos ambientais, sociais, culturais. Entender as novas formas de uso do espaço rural. Definição de turismo em espaço rural e turismo rural. Estudo das diferentes práticas de turismo em espaço rural. Políticas públicas para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Projetos de gestão ambiental para o turismo rural.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Permitir ao aluno de Turismo e meio Ambiente compreensão da formação e organização espaço rural brasileiro e desdobramentos. Entendo o turismo como um agente produtor deste meio.</p>		
<p>PROGRAMA: Formação histórica de uso e ocupação do espaço brasileiro Cenário ambiental Brasileiro e suas particularidades. A questão agrária no Brasil Estudo dos processos culturais do campo brasileiro Conceituação e tipologia de turismo rural Conceituação e tipologia de turismo em espaço rural Histórico do turismo rural no Brasil e no Mundo Turismo e a apropriação do espaço rural Estudo das diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil Equipamentos e serviços em Turismo Rural Planejamento e Organização do Turismo Rural A gestão dos recursos humanos para o Turismo Rural O Marketing para o Turismo Rural</p>		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositiva – dialogada, com a participação dos alunos, análise e discussão de textos com os alunos previamente selecionados. Trabalho teórico práticos. Debates. Seminários. Trabalho individual. Trabalho em grupo. Visitas técnicas.</p>		
<p>AVALIAÇÃO: A avaliação deverá ser feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individualmente ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos. Elaboração de trabalhos científicos relacionados à disciplina com o intuito de publicação em eventos científicos. Aplicação de provas escritas por meio de questões dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula ou de materiais pré-estabelecidos em</p>		

aula.

Elaboração individual de relatórios de viagens técnicas a serem realizadas pela disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA. J. A.; FROELICH. J. M.; REIDL. M. (Orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papirus. 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Pólos de Turismo rural. EMBRATUR. 2004. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>> Acesso em: 25 de maio de 2005.

CAMARGO, J.F. de. A cidade e o campo: o êxodo rural no Brasil. Rio de Janeiro: Buriti, 1999

FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Márcia Siqueira de. (orgs.). Geografia e Norte do Paraná: um resgate Histórico 1. Londrina: Humanidades, 2007.

FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Márcia Siqueira de. (orgs.). Geografia e Norte do Paraná: um resgate Histórico 2. Londrina: Humanidades, 2007.

FROELICH. J. M.o; RIEDL. M. (Org). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria: UFSM, 1998.

STEDILE, João P. (Org) A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3ed. São Paulo, Edusp, 2007

CARNEIRO. Matia Hosé; MALUF. S. Para almém da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COSTA. Luiz Flávia Carvalho; BRUNO. Regina; MOREIRA. Roberto José (Orgs). Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

COSTA. Luiz Flávia Carvalho. A cidade, seu casario e sua gente. In: ; MOREIRA. Roberto José; COSTA. Luiz Flávia Carvalho. Mundo rural e cultutal. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

MOREIRA. Roberto José; COSTA. Luiz Flávia Carvalho(Orgs). Mundo rural e cultutal. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

PORTUGUEZ. A.P. Agroturismo e desenvolvimento regional. 2º ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Série: 3º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente, com ênfase ao Trabalho de Conclusão de Estágio.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: - Orientar e acompanhar as atividades dos alunos, a partir do projeto pedagógico, direcionando-o à problematização e análise da realidade. - Formar um pesquisador crítico com capacidade de avaliar problemas em profundidade e traçar reflexões e/ou soluções. - Estimular		
PROGRAMA: 1. Regulamentações para realização do Estágio Supervisionado em TMA. 2. Pesquisa Científica em Turismo e Meio Ambiente. 3. Práticas de Campo em Turismo e Meio Ambiente. 4. Projeto de Estágio. 5. Relatório de Estágio. 6. Trabalho de Conclusão de Estágio em Turismo e Meio Ambiente.		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas Expositivas e dialogadas; Aulas de Campo; Relatórios de Estágio, Visita técnica.		
AValiação: Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Prova. Seminários. Resenhas. Trabalho individual. Trabalho em grupo. Participação nas atividades programadas. Relatório, Artigo, Portfólio de Estágio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. DENEKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia		

científica. 2 a. ed., São Paulo, 1995

SHULTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. Colaboração de Marina Alvarenga; Roberto Bianchi. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991

MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.

TRIGO, Luiz G.G. et al. Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: PROJETOS EM TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Série: 3º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 40	Prática: 32
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Estudo das metodologias do planejamento turístico enquanto ferramentas para o desenvolvimento humano e instrumento para a conservação cultural e ambiental. Elaboração de Planos, Programas e/ou Projetos Turísticos para uma localidade determinada.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentalizar as estratégias de desenvolvimento holístico em empreendimentos e/ou destinos turísticos. - Facilitar aos acadêmicos uma melhor atuação profissional por meio de conhecimentos específicos aplicados ao planejamento de recursos turísticos. - Possibilitar aos acadêmicos um melhor entendimento no mercado profissional na área estruturação de produtos turísticos. - Habilitar o acadêmico para realização do planejamento responsável do turismo. 		
PROGRAMA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PLANEJAMENTO TURÍSTICO: Orientações Gerais <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Inventário Turístico 1.2 Análise Ambiente externo 1.3 Análise Ambiente interno 1.4 Diagnóstico Turístico 1.5 Prognóstico Turístico 1.6 Controle e avaliação 2. PROJETO INTERDISCIPLINAR DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO 		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Serão realizadas aulas expositivas e dialogada, leitura e discussão de textos, visitas técnicas, aula de campo, além de seminários.		
AValiação: Será avaliada a participação nas discussões e demais atividades realizadas em sala e/ou campo, como debates, seminários, reuniões de trabalho. Também serão realizados avaliações e trabalhos escritos, tais como fichamentos, resenhas, relatórios, análise de casos, entre outros. Como trabalho de conclusão da disciplina os acadêmicos deverão entregar uma proposta de planejamento turístico de uma localidade previamente determinada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. 01. ed. São Paulo: Aleph, 2006. v. 01. 2006 p.		

BISSOLI, Maria Angela. Planejamento Turístico Municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 1999.

CÉSAR, Pedro A. Bittencourt.e STIGLIANO, Beatriz Veroneze. Inventário Turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas: Alínea, 2005.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo. São Paulo: Atlas, 2003.

GÂNDARA, J. M. G. ; TORRES, Enrique ; LEFROU, Daniel . A Participação de todos os atores no processo turístico. IBCDTur - Revista Virtual de Direito e Turismo, v. 5, p. 35-36, 2005.

HALL, C. Michael. Planejamento Turístico: políticas, processo e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina. Tradução de Carlos Valero. Bauru: EDUSC, 2001.

NETZ, Sandra. OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PETROCCHI, Mário. Turismo Planejamento e Gestão. São Paulo. Futura, 1998.

ROSE, Alexandre Turatti de Rose. Turismo: Planejamento e Marketing. 1.ed. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano. Blumenau; Florianópolis: EDIFURB; Bernúncia, 2004

SESSA, Alberto. Turismo e política de desenvolvimento. Trad. Lourdes Fellini Sartor. Porto Alegre: Uniontur, 1983

SILVA, J. A. S. Pensando o planejamento face à intervenção do Estado no turismo: a questão do sistema de informações. Turismo. Visão e Ação (Itajaí), Itajaí, v. 2, n. 5, p. 9-22, 2000.

TEIXEIRA, Elder Lins. Gestão de qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1999.

Turismo Responsável – Manual para Políticas Públicas. [Org. Sérgio Salazar Salvati – Brasília, DF, WWF Brasil, 2004. 220p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (organizadora). Turismo: Como aprender, como ensinar. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo 13. Ed. Campinas: Papirus, 2003

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 10. Ed. São Paulo: SENAC, 2004. 513p.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

SOUZA, A.M.; CORRÊA, M.V. Turismo: conceitos, definições e siglas. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2000.

SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: TURISMO E GEOGRAFIA		
Série: 3^o	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 56	Prática: 16
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Estudo da dinâmica do turismo na organização do espaço geográfico, contemplando os aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente entender a dinâmica da atividade turística no processo de produção do espaço geográfico e os desdobramentos que o turismo pode realizar.		
PROGRAMA:		
1 - Contextualização da história da geografia como ciência, estudos das correntes seus métodos e técnicas.		
2 - Estudo dos conceitos de espaço geográfico e turístico, território, paisagem, região, lugar.		
3 - Agentes produtores do espaço e suas relações com o turismo, Criação e consumo dos territórios turísticos; Paisagem, elementos e dinâmicas;		
4 - Potencialidades e fragilidades da paisagem relacionados ao uso turístico.		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivas e dialogadas, com a participação dos alunos, análise e discussão de textos com os alunos previamente selecionados. Trabalho teórico práticos. Debates. Seminários. Trabalho individual. Trabalho em grupo. Visitas técnicas.		
AVALIAÇÃO: A avaliação deverá ser feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individualmente ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos.		
Elaboração de trabalhos científicos relacionados à disciplina com o intuito de publicação em eventos científicos.		
Aplicação de provas escritas por meio de questões dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula ou de materiais pré-estabelecidos em aula.		
Elaboração individual de relatórios de viagens técnicas a serem realizadas pela disciplina.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico.** Bauru: EDUSC, 2002
- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global:** esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, n. 13, p. 1-27, 1971.
- CASSETI, V. **Ambiente e Apropriação do Relevo.** São Paulo: Contexto, 1991.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução a geografia do turismo.** 2ed. São Paulo, ROCA 2003
- _____, R. de C. **Políticas de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2001.
- COIMBRA, P. e TIBÚRCIO, J.A.M. **Geografia uma análise do espaço geográfico.** Ed. Harbra, 1998.
- CORREA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986
- RODRIGUES, A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Hucitec. 1996
- PEARCE, D. G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Ed. Aleph, 2003.
- RAFFESTIN, C. O que é o Território? In: **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993. pp.144-220.
- RODRIGUES, A. B. B (org). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- _____. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. **Revista do Departamento de Geografia,** São Paulo, n. 8, p. 63-74. 1994.
- SANTOS, M.. **Espaço e Método.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SILVA, C. A. **Análise Sistêmica, Turismo de Natureza e Planejamento Ambiental de Brotas: Proposta Metodológica.** Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2006.
- SOUZA. R. O sistema GTP (geossistema-território-paisagem) como novo projeto geográfico para a análise da interface sociedade-natureza. **Revista Formação,** n.16, volume 2 – p.89-106

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HARVEY, David. **A produção capitalista do lugar.** São Paulo: Annablume, 2005.
- SILVA, L R. **A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico.** São Paulo: Contexto, 1991
- URRY, J. **O olhar do turista; lazer e viagens nas sociedades contemporaneas.** São Paulo: Studio Nobel, 1996.

4º ANO

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: GASTRONOMIA E TURISMO		
Série: 4^º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 52	Prática: 20
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Compreensão da história da alimentação e da gastronomia, sua expansão e variações. A gastronomia como manifestação de identidade cultural e valores etnológicos, e sua contribuição na oferta turística regional. Análise da relação da gastronomia com o meio ambiente por meio do reaproveitamento de alimentos e da destinação correta de seus resíduos.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Investigar a relação da gastronomia com a cultura local e suas contribuições para a valorização da mesma. Compreender seu potencial atrativo para o desenvolvimento da atividade turística considerando os aspectos socioambientais da gastronomia e sua relação com a responsabilidade social.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Gastronomia: escolas, chefs, tendências, rituais de alimentação. 2. Cozinha regional: a diversidade gastronômica do Brasil. 3. Cozinha Internacional: tendências 4. Gastronomia e Turismo: potencialidades para o desenvolvimento do turismo, motivação e satisfação da demanda turística, possibilidades de valorização e preservação da cultura e de valores etnológicos através da gastronomia. 5. Gastronomia e Meio Ambiente: alimentação e desigualdade social, reaproveitamento de alimentos e gestão de resíduos. 6. Serviços de Alimentos e Bebidas: tipologia, noções de elaboração de cardápio, normas de higiene e segurança na manipulação de alimentos, perfil dos profissionais da alimentação. 6. Planejamento e Gestão de serviços de alimentação e bebidas. 7. Gastronomia e Marketing 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: As aulas serão em sua maioria expositivas dialogadas, mescladas com apresentação de seminários, estudos de caso. Serão realizadas visitas técnicas para que os acadêmicos tenham contato com os diferentes tipos de estabelecimentos e serviços de alimentação. Serão exibidos filmes relacionados à temática da disciplina que orientarão debates e discussões sobre os temas propostos em sala.</p>		
<p>AValiação: A avaliação do rendimento dos acadêmicos na disciplina de Meios de Hospedagem Alternativo será feita utilizando a metodologia qualitativa. Os acadêmicos deverão realizar uma série de trabalhos, divididos entre, seminários, elaboração de portfólio, produção de artigo, viagens e visitas técnicas, essas atividades serão realizadas individualmente e em equipe.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Assunção; GINANI, Verônica. Da alimentação à Gastronomia. Brasília: Editora UnB, 2005. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia)

BRAUNE, Renata. O que é gastronomia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CARNEIRO, Henrique. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.

DA MATTA, Roberto. Sobre Comidas e Mulheres. In: O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

DÓRIA, Carlos Alberto. A formação da culinária brasileira. São Paulo: Publifolha, 2009.

FRANCO, Ariovaldo. De Caçador a Gourmet: uma história da gastronomia. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

LANCELLOTTI, Sílvio. 500 Anos de Gastronomia em Terra Brasilis. Brasil: L&PM Editores, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREYRE, Gilberto. Açúcar: uma sociologia do doce, com receitas de bolos e doces do Nordeste do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LUZZATTO, Darcy Loss. Culinária da Imigração italiana: as comidas e suas histórias. Porto Alegre: Editora SAGRA Luzzatto, 2002.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E MONOGRAFIA EM TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Série: 4º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Orientações e acompanhamento durante a prática e pesquisa do Estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente. Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos e normativas referentes ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente. Acompanhamento e orientações quanto a produção acadêmica das atividades referentes, com ênfase aos Trabalhos de Conclusão de Estágio e de Curso.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar e acompanhar as atividades dos estagiários e, a partir das áreas de atuação previstas no Projeto Político Pedagógico, direcioná-lo à problematização e análise da realidade. - Formar um pesquisador crítico com capacidade de avaliar problemas em profundidade e traçar reflexões e/ou soluções. 		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Regulamentações para realização do Estágio em Turismo e Meio Ambiente. 2.Regulamentações para realização do Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente. 3.Pesquisa Científica em Turismo e Meio Ambiente. 4.Práticas de Campo em Turismo e Meio Ambiente. 5.Portfólio de Estágio. 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Serão realizadas aulas expositivas e dialogada, leitura e discussão de textos, visitas técnicas, aula de campo, seminários, acompanhamento na elaboração do Portifólio de Estágio.</p>		
<p>AVALIAÇÃO: Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Prova. Seminários. Resenhas. Trabalho individual. Trabalho em grupo. Participação nas atividades programadas. Relatórios. Portfólio de Estágio. Trabalho de Conclusão de Curso - monografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.</p>		

DENEKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

HALL, C. Michael. Planejamento Turístico: políticas, processo e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2 a. ed., São Paulo, 1995

MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina. Tradução de Carlos Valero. Bauru: EDUSC, 2001.

NETZ, Sandra. OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SHULTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003

TEIXEIRA, Elder Lins. Gestão de qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1999.

Turismo Responsável – Manual para Políticas Públicas. [Org. Sérgio Salazar Salvati] – Brasília, DF, WWF Brasil, 2004. 220p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. Colaboração de Marina Alvarenga; Roberto Bianchi. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991

MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.

TRIGO, Luiz G.G. et al. Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO		
Série: 4º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Ciências Jurídicas		
<p>EMENTA: Estudo das noções gerais do direito e da legislação que envolve o setor de lazer, viagens e turismo, com ênfase aos contratos, ao código de defesa do consumidor, proteção de patrimônio natural, histórico e cultural e a prestação de serviços turísticos.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente, conhecimentos acerca da legislação ambiental e turística a fim de possibilitar uma atuação mais ética e responsável do futuro bacharel nos mais diferentes segmentos da atividade.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. INTRODUÇÃO AO DIREITO <ul style="list-style-type: none"> Estrutura do ordenamento do direito brasileiro; Noções de direito civil e penal; O turismo e o meio ambiente na constituição brasileira de 1988; 2. DIREITO AMBIENTAL <ul style="list-style-type: none"> Princípios do direito ambiental Legislação ambiental brasileira. 3. LEI DE CRIMES AMBIENTAIS <ul style="list-style-type: none"> Dano ambiental Pena por crime ambiental 4. A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL 5. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA E COMPLEMENTAR DA ATIVIDADE TURÍSTICA: <ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico do direito do atual regime jurídico da atividade turística no Brasil. Aspectos legais do mercado turístico. Normas para abertura e prestação de serviços turísticos em empresas de diferentes portes; Responsabilidade pela prestação de serviços ao consumidor. Organização Administrativa e legislação aplicada ao turismo Agência de viagem; Transportes turísticos; Organização de eventos; Meios de hospedagem; Análise da legislação turística vigente. 6. DIREITO DO CONSUMIDOR APLICADO AO TURISMO <ul style="list-style-type: none"> Código mundial do turismo; Código de direito do consumidor. 7. CONTRATOS <ul style="list-style-type: none"> Princípios gerais dos contratos, elementos do contrato Relação contratual com clientes e fornecedores 		

Noções sobre a legislação dos contratos de prestação de serviços de turismo, de transporte terrestre e aéreo, de hospedagem, de seguros de viagem e outras

Elaboração de contratos

8. ÉTICA

Noções básicas sobre ética na profissão;

Código de ética do turismo/Bacharel em Turismo

Direito internacional. A situação o turista estrangeiro no Brasil. Normas alfandegárias.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

Expositiva – dialogada, Trabalho individual, Trabalho de grupo, Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO: Prova dissertativa\ objetiva, Relatório, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Atividade prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGALHÃES, J.P. Evolução do direito ambiental no Brasil. Ed. Oliveira Mendes, 1998.

MACHADO, P.A.L. 1996. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo, Edição Malheiros;

MILARÉ, E. 1991. Legislação Ambiental Brasileiro Brasil. São Paulo, Edições APMP;

RODRIGUES, M.A. 2002. Instituições de Direito Ambiental. Vol.1 – Parte Geral. São Paulo, Editora Max Limonad.

Código Defesa do Consumidor – Lei nº 8.078, de 11.09.1990, Coleção Saraiva de Legislação, São Paulo, 2003.

FERREIRA, Luís Jorge do Nascimento. Leis do Turismo. 2ª ed. Lisboa: Quid Júris Sociedade Editora 1999, 684

MAMEDE, Gladstone. Direito do Turismo: legislação específica aplicada. São Paulo: Atlas, 2002, 152 p.

NIETO, Marcos Pinto. Manual de Direito Aplicado ao Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, P.B. 2000. Direito Ambiental. 4ª ed. Rio de Janeiro, Lumen Júris;

LONGANESE, Luiz A. Direito Aplicado à Hotelaria. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: CONTABILIDADE GERENCIAL PARA TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Série: 4º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Ciências Contábeis		
EMENTA: Introdução à contabilidade, contabilidade gerencial aplicadas ao turismo e meio ambiente, obtendo subsídios no processo de tomada de decisões.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Introdução à contabilidade, contabilidade gerencial aplicadas ao turismo e meio ambiente, obtendo subsídios no processo de tomada de decisões.		
PROGRAMA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e Princípios Contábeis aplicados ao turismo e meio ambiente 2. Fundamentos de contabilidade 3. Patrimônio: formação e dinâmica 4. Demonstrações financeiras de turismo e meio ambiente 5. Elaboração de Planilhas de Custos 6. Análises e interpretações através de índices financeiros, econômicos e estrutura de capital: o turismo em foco. 7. Análise das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas turísticas, bem como sua interpretação. 8. Análise de custos para tomada de decisões. 9. Lucro empresarial e variações de preços. 10. Análise de balanços como instrumento de avaliação de desempenho. 11. Relações custo/volume/lucro. Informações para decisões especiais. 12. Introdução a Contabilidade Gerencial de empresas turísticas 13. Uso de métodos quantitativos na contabilidade gerencial. 14. As empresas e a responsabilidade ambiental. 15. As ações empresariais na preservação do meio ambiente. 16. Mensuração dos Recursos ambientais 		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Exposição oral, estudo de caso, textos de apoio, participação em debates.		
AVALIAÇÃO: Avaliações alternativas, dissertativas, atividades práticas, estudos de caso, textos de apoio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial.. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.		

RIBEIRO, Maisa de Souza. Custeio das atividades de natureza ambiental. Tese de Doutorado. São Paulo: FEA/USP, 1998.

RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade e meio ambiente. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1992.

TUNDISI, José Galizia; BRAGA, Benedito; REBOUÇAS, Aldo da C. Águas doces no Brasil. Capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Demetrius David da; PRUSKI, Fernando Falco. Recursos hídricos e desenvolvimento sustentável da agricultura. Brasília, DF: MMA, 1997.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social – uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1980.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: LAZER E RECREAÇÃO		
Série: 4º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 50	Prática: 22
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Estudo do Lazer e da Recreação enquanto mecanismos de humanização das relações do homem para com ele mesmo e com a natureza, bem como a importância para a atividade turística.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender as teorias e a evolução dos conceitos de lazer. Refletir criticamente acerca do lazer e de sua relação com a atividade turística. Apreender os conceitos de recreação e sua importância para a atividade turística. Desenvolver dinâmicas recreativas adequando sua aplicabilidade às características dos participantes e aos empreendimentos turísticos.		
PROGRAMA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução do Conceito de Lazer, processos históricos que influenciaram na forma como o homem se relaciona com o tempo livre. O homem, o tempo e o trabalho (tempo necessário, tempo livre, tempo liberado), 2. O planejamento e as políticas de lazer. 3. O espaço urbano e a democratização do lazer. 4. Aspectos institucionais, profissionais, equipamento sócio cultural, rentabilidade, planejamento de animação. 5. O turismo de lazer e o lazer e recreação no turismo. 6. Práticas Recreativas: tipos de atividades, adequação de faixa etária, perfil profissional, elaboração de projetos de atividades recreativas, recreação na hotelaria, recreação em áreas verdes. 7. Planejamento, Gestão e Marketing em Empresas prestadoras de serviços de recreação. 		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: aulas expositiva dialogadas, aulas práticas de atividades recreativas aplicadas pelos acadêmicos, seminários, elaboração de projetos voltados à empreendimentos e práticas do turismo e aulas de campo e visitas técnicas.		
AValiação: Os acadêmicos serão avaliados através de seminários, estudos de caso, debates, execução de práticas recreativas, trabalhos individuais e em grupo, elaboração de projetos de atividades recreativas e participação em aulas de campo e visitas técnicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARRETO, M. Planejamento e Organização em turismo, 4 º Edição, São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>CAMARGO, O. L. C. O que é lazer? São Paulo: Brasiliense, 1999</p> <p>CIVITATE, H. Acampamento: organização e atividades. São Paulo: Sprint, 2000.</p>		

DE MASI, Domenico. O Ócio Criativo. Editora Sextante, 2001.
DUMAZEDIER, J. A revolução Cultural do Tempo Livre. São Paulo. Nobel:1994.
MARCELINO, N. C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus, 2000.
MARCELINO, N. C. Políticas públicas e setoriais de lazer. Autores Associados: Porto Alegre, 1996.
PIMENTEL, G. G. A. Lazer: fundamentos estratégicas e atuação profissional. Maringá: Bertoni, 2002.
RODRIGUES, C. Brincando com sucatas. São Paulo: Sprint, 2004.
SENAC. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: SENAC DN, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, O. L. C. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.
BACAL, S. Lazer e o universo dos possíveis.. São Paulo: Aleph, 2003
BERGOSSI. A. Ecologia Humana: um enfoque da relação homem ambiente. Interferência. 1993.
PAIVA, M. G. M. Sociologia do turismo. Campinas: Papyrus, 1995.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DO MERCADO TURÍSTICO		
Série: 4^o	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 60	Prática: 12
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: A disciplina abordará temas emergentes em relação aos equipamentos, serviços e atrativos turísticos. A disciplina deve permitir flexibilidade para adequações dos conteúdos as demandas dos estudantes e as perspectivas e tendências do mercado turístico. O programa não pode ser estático, mas deve ser feito conforme a situação atual dos temas de turismo e meio ambiente, com ênfase às perspectivas e tendências do mercado turístico, e com vistas à empregabilidade.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Contribuir para que os alunos possam manter-se atualizados no que se refere a temas atuais de turismo, e desta forma possibilitar que estejam mais bem preparados para o mundo do trabalho, oferecendo uma abordagem multidisciplinar do turismo e meio ambiente, por meio de temas atuais e emergentes, tanto no aspecto teórico quando no aspecto prático. Proporcionar a leitura e análise de estudos de caso atuais relacionados às tendências e perspectivas do mercado turístico. Analisar, de forma crítica, situações atuais que influenciam o crescimento dos mercados turísticos.</p>		
<p>PROGRAMA: Perspectivas e tendências da pesquisa em Turismo e Meio Ambiente. Perspectivas e tendências do setor de lazer, viagens e turismo. Perspectivas e tendências do mercado de agenciamento e transportes. Perspectivas e tendências do planejamento turístico. Perspectivas e tendências do mercado de meios de hospedagem. Perspectivas e tendências do mercado ecoturístico. Perspectivas e tendências da cultura e gastronomia. Perspectivas e tendências do mercado de trabalho em Turismo e Meio Ambiente.</p>		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aula expositivo-dialogada, análise e discussão de textos. Debates. Seminários. Visitas técnicas e aulas de campo.</p>		
<p>AValiação: A avaliação deverá ser feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individualmente ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos. Aplicação de provas escritas por meio de questões dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula e materiais pré-estabelecidos pode ser adotada pelo professor.</p>		

Elaboração individual de relatórios de viagens técnicas a serem realizadas pela disciplina. A avaliação dessa disciplina deve ser flexível e adequar-se de acordo com os conteúdos a serem trabalhados em cada ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

CIRILO, Lecy. Administração hoteleira: desafios e tendências para o século XXI. São Paulo: DVS, 2006.

FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla F. e PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano. Blumenau; Florianópolis: EDIFURB; Bernúncia, 2004

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org. e trad). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SOUZA. R. O sistema gtp (geossistema-território-paisagem) como novo projeto geográfico para a análise da interface sociedade-natureza. **Revista Formação**, n.16, volume 2 – p.89-106.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: NEGÓCIOS TURÍSTICOS: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO		
Série: 4º	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 144	Teórica: 100	Prática: 44
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Compreensão da relação entre o turismo, meio ambiente, empreendedorismo e gestão. Análises acerca da importância de estimular a prática empreendedora no turismo e do papel do estado. Estudo de experiências de cidades empreendedoras e empreendedorismo social. A relação entre o empreendedorismo e a gestão de negócios turísticos. Embasamentos teóricos e práticos para gestão de empresas e recursos humanos do turismo. Plano de negócios para empresas de turismo.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente o desenvolvimento de uma capacidade empreendedora em atividades relacionadas ao turismo e o meio ambiente. Desenvolver uma visão contextualizada da área da Gestão de Empresas e Negócios em Turismo e Meio Ambiente. Recursos Humanos e suas funções básicas em organizações públicas, privadas e mistas ligadas a gestão do turismo e do meio ambiente, fornecendo ao aluno o conhecimento dos instrumentos básicos utilizados no gerenciamento de RH e das implicações no papel que as pessoas desempenham.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <p>1. Turismo e Empreendedorismo:</p> <p>1.1 Introdução ao Empreendedorismo: conceito, origens, evolução do empreendedorismo, empreendedorismo em diversos momentos históricos;</p> <p>1.2 Empreendedorismo e o Ambiente: a cultura empreendedora, ambientes que estimulam o empreendedorismo, o empreendedorismo e o setor de serviços, empreendedorismo e turismo, nichos de mercado.</p> <p>1.3 O empreendedorismo no Brasil: conceitos de empreendedorismo x micro e pequenas empresas, empreendedorismo formal em números, a informalidade: o empreendedorismo popular</p> <p>1.4 O Empreendedorismo e o Estado: tipos de estado: patrimonial, burocrático, gerencial, o papel do Estado no estímulo ao empreendedorismo;</p> <p>1.5 As Políticas Públicas e o empreendedorismo: conceitos e características, importância, políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal, políticas públicas de turismo e meio ambiente e sua relação com o empreendedorismo.</p> <p>1.6 O Turismo e Cidades Empreendedoras, empreendedorismo social;</p> <p>2. Turismo e Gestão:</p> <p>2.1 Planejamento e Gestão Empresarial</p> <p>2.1.1 Estrutura Organizacional de Empresas Turísticas, cultura organizacional</p> <p>2.1.2 Empresas Turísticas e Responsabilidade Sócio Ambiental</p> <p>2.1.3 Sistemas de Informação Gerencial em Turismo e Meio Ambiente</p> <p>2.2 Gestão de pessoas no turismo</p>		

- 2.2.1 Estrutura do órgão de gestão de pessoas em empresas turísticas
- 2.2.2 Conflitos entre linhas
- 2.2.3 Os novos papéis da gestão de pessoas
- 2.2.4 Administração de talentos humanos e do capital intelectual na gestão do turismo e do meio ambiente.
- 2.2.5 Recrutamento e Seleção no contexto da gestão de pessoas
- 2.2.6 Sistemas e Tendências da remuneração.

3. Prática empreendedora para o turismo e meio ambiente/ Plano de Negócios.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivas dialogadas, análise e discussão de textos pertinentes à disciplina, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo, visitas técnicas, aulas de campo e atividades práticas pré-estabelecidas pelo professor. Elaboração de uma prática Empreendedora/Gestão de Negócios.

AVALIAÇÃO: A avaliação deverá ser feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos a serem realizados individualmente ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos, relatórios e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos.

Aplicação de provas escritas por meio de questões dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula e materiais pré-estabelecidos. Simulação de uma situação empreendedora, elaboração de plano de negócios, abertura de empresas, ONGs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.
- ATELJEVIC, JOVO; PAGE, STEPHEN; VILELA, MARCELO. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.
- CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.
- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003.
- CALDAS, Ricardo. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH:

conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed., São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HISRICH, Robert D. e PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

PAIXÃO, Regina. O empreendedorismo e suas características. Espírito Santo. SEBRAE ES. 1ª Edição, 2006.

SEBRAE SP. Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil. São Paulo. SEBRAE SP. 1ª Edição, 2006.

STALLINGS, B. & PERES, W. Crescimento, Emprego e Equidade. Rio de Janeiro. Campus. 1ª Edição, 2002.

SELEME, Acyr; BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BOHLANDER, George. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CIRILO, Licy. Administração hoteleira: desafios e tendências para o século XXI. São Paulo: DVS, 2006.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2005.

SELEME, Acyr; BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Optativas
3º ANO

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL		
Série: 3º (OPTATIVA)	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Letras		
<p>EMENTA: Conscientização do processo de aquisição de uma nova língua, com enfoque cultural, considerando a língua como seu maior representante; trabalho com a prática de leitura e escrita, abrangendo as funções básicas do idioma dentro das necessidades do curso de Turismo e Meio Ambiente;</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Capacitar os alunos para a produção de textos em diferentes tipologias, sobretudo voltados à área do curso de Turismo e do Meio Ambiente; fazer uma revisão gramatical dos pontos necessários à produção de textos na área; discutir as condições de produção de textos na área; usar diferentes recursos tecnológicos para a divulgação de textos escritos; capacitar o aluno a fazer uso de técnicas de leitura que o auxiliem na compreensão geral e específica de textos; entender diferentes tipologias textuais próprias da área de turismo; entender o processo de compreensão de textos em uma nova língua; adquirir vocabulário específico da área, expressões idiomáticas, conectores e gramática básica; capacitar uma leitura crítica dos textos analisados; fazer uso de inferências e deduções; expandir as idéias dos textos através de discussões e produção de textos.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar as estratégias de leitura com diferentes tipos de texto relacionados ao turismo e ao meio ambiente, fazendo uso do conhecimento prévio, skimming (informação geral do texto) e scanning (informação específica do texto). - Compreensão usando o contexto, palavras cognatas, abordagem dedutiva e indutiva do texto, coesão e coerência. - Uso de diferentes tipos de textos relacionados ao turismo com propósitos de leitura e produção escrita: folders e revistas de agências de viagens. - Produção de correspondências formais e informais no contexto de Turismo e Meio ambiente. 		
<p>METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Todo o processo ensino-aprendizagem será baseado em fundamentos do interacionismo sócio-discursivo, tendo como princípios, portanto, a língua como interação e o homem como um ser político, social e historicamente constituído, baseando-se em Bakhtin. O conhecimento será construído a partir da mediação professor x aluno, aproveitando o background prévio de todos os envolvidos. Os alunos desenvolverão trabalhos individuais e coletivos; haverá momentos de discussão sobre os temas trabalhados.</p>		
<p>AValiação: A avaliação, qualitativa, terá em vista o desempenho do aluno em todos os conteúdos desenvolvidos, através de trabalhos individuais ou em grupo e avaliações individuais.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALDERSON, J. CHARLES. Assessing Reading. Cambridge: Cambridge University press. 2000.
- BOARDMAN, McRAE. Reading between the lines. Cambridge: Cambridge University press. 1985.
- DAVIS, A. P. Tourism. Factfiles. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental – Leitura Crítica: uma abordagem construtivista. Belo Horizonte: Nazza, 1988.
- FELLAG, L, R. & DREÁN, L, TOMASSI LE. Tools for Writing. New York. Heinle&Heinle Publishers. 1994.
- GRELLET, Françoise. Developing Reading skills. London: Cambridge University Press, 1981.
- HALLIDAY, M. & HASAN, R. Cohesion in English. London: Longman, 1987.
- HOPWOOD, T & RUSHTON, L. Integrated Skills. London: Heinemann Publishers, 1995.
- NUTALL, C. Teaching reading Skills in a Foreign Language. London: Heinemann Educational Books, 1983.
- SOUZA, F. G. A.; ABSY, A. C.; COSTA, C. G.; MELLO, F. L. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.
- WARSCHAUER, M & KERN, R. Network-based language teaching: concepts and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- WOOD, N. Tourism and Catering. Workshop. Oxford: Oxford University Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- EASTMENT D ET ALII. The Internet. London: Oxford University press, 2000.
- FARACO, C. & TEZZA, C. Prática de Texto para estudantes universitários. São Paulo: Vozes, 1998.
- GREEN, R. Moving with grammar: a pedagogical grammar of English. Singapore: Beaumont Publishing, 1997.
- HINKEL, E. Culture in Second Language Teaching and Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- LITTLEJONH, Andrew. Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- SCHIMITT, N & McCARTHY, M. Vocabulary: description, acquisition and Pedagogy. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: ANTROPOLOGIA		
Série: 3º (OPTATIVA)	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Professor: Departamento de Ciências Sociais		
EMENTA: História da Antropologia, teorias e métodos antropológicos. Cultura Turismo e Meio Ambiente. O lugar da Antropologia nas Ciências Sociais e Humanas. Conceitos de cultura, aculturação. Impactos culturais e sua relação ambiental nos núcleos receptores. Folclore, cultura popular e ambiental.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno subsídios para a análise e senso crítico sobre suas formas de pensar dentro de um contexto sócio-histórico, mostrando-lhe a diversidade social e cultural, permitindo-lhe questionar seus próprios valores e formas de pensar. Apresentar o surgimento e o desenvolvimento da Antropologia como Ciência do Homem. Estudar as principais tendências da Antropologia contemporânea. Compreender a alteridade e o etnocentrismo no agir humano. Perceber o homem como processo simbólico. Caracterizar o impacto das diferentes concepções de cultura para o profissional de Turismo e Meio Ambiente.		
PROGRAMA: 1. Introdução à Antropologia 1.1 História do pensamento Antropológico; 1.2 O campo e a abordagem antropológica; 2. As principais correntes do pensamento Antropológico; 3. A antropologia no campo das Ciências Sociais e Humanas; 3.1 A Antropologia como chave para compreender o homem. 3.2 A antropologia como ciência do homem 4. O determinismo biológico e geográfico; 4.1 Teorias modernas sobre a cultura 4.2 As principais tendências do pensamento antropológico contemporâneo; 5. Interface entre Antropologia e Turismo.		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: As aulas serão desenvolvidas com a participação dialógica, envolvendo debates de textos e seminários.		
AVALIAÇÃO: Avaliação escrita e/ou oral, trabalhos em grupo e seminários, trabalho individual ou em duplas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LÉVIS-STRAUSS C. **o pensamento selvagem**. 2.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROCHA, E. P. G. **O que é etnocentrismo**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações**. São Paulo: Aleph, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZZAN JÚNIOR, Celso. **Antropologia e interpretação: explicação e compreensão nas antropologias de Lévi-Strauss e Geertz**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1993.

BALANDIER, G. **Antropo-lógicas**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

BARTH, Frederik. **Grupos étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF FERNART, Joceline. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Unesp, 1998.

BHABHA, Homi. **O local da Cultura**. Belo Horizonte : UFMG, 2003.

BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paul: Brasilienses, 1986.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Robertp. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

_____. **Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

CHATIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DUBY, Gorges. **A história continua**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FELDMAN, Bela; LINS, Gustavo (Orgs.). **Antropologia e poder**. Campinas: Unicamp, 2003.

GEERTZ, C. **Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HAAL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: PP&A, 2006.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo, Contexto, 2009.

PEIRANO, Mariza. **A favor da Etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

ROWLAND, Robert. **Antropologia, História e Diferença: alguns aspectos**.

Porto: Edições Afrontamento, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org. e trad). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

WENER, Denis. **Uma introdução às culturas humanas**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: CIDADES E TURISMO		
Série: 3º (OPTATIVA)	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 60	Prática: 12
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
<p>EMENTA: Relação sociedade-natureza e a produção do espaço urbano. Lazer e turismo no espaço urbano. Conhecimento do espaço turístico urbano e suas formas de planejamento, entendimento do turismo e suas diversidades, segmentação Turística. Análise do papel do turismo nas cidades e seus agentes</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Analisar o processo de construção do espaço urbano e identificar as relações entre o urbano e o turismo nas cidades. Compreender o processo de apropriação e/ou uso do espaço urbano pela atividade turística. Refletir acerca das relações entre a revitalização das cidades e a importância do turismo urbano como valorização do patrimônio cultural.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Turismo e Cidade <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A sociedade industrial e o processo de urbanização; 1.2 A sociedade pós-moderna e a saturação das cidades; 1.3 A sociedade pós-moderna e a busca por espaços verdes; 1.4 Políticas públicas de urbanização 1.5 Os problemas das cidades na atualidade 1.6 O papel das cidades na evolução do turismo. 1.7 O urbano como produto turístico 1.8 Especialidades produtivas enquanto atrativo turístico 1.9 Turismo enquanto especialidade produtiva 2. Turismo urbano <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Lazer urbano 2.2 Turismo de Negócios 2.3 Turismo de Compras 2.4 Turismo de Eventos 2.5 Turismo Histórico-cultural 2.6 Turismo Desportivo 2.7 Turismo de Saúde 2.8 Turismo Gastronômico 3. Turismo e a produção do espaço urbano <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Os agentes da produção do turismo na cidade 3.2 O processo de revitalização/reabilitação/refuncionalização de cidades para e a partir do turismo. 3.3 Áreas urbanas <ol style="list-style-type: none"> 3.3.1 Zonas turísticas 3.4 Características da oferta <ol style="list-style-type: none"> 3.4.1 Equipamentos e serviços para o turismo urbano 		

- 3.4.2 Atrativos Turísticos nas cidades
- 3.5 Características da demanda
- 3.6 Motivações
- 3.7 Marketing no espaço urbano
- 3.8 Estratégias de ações
 - 3.8.1 Conscientização turística
 - 3.8.2 Preparação de recursos humanos
 - 3.8.3 Sinalização
 - 3.8.4 Desenvolvimento de produtos no turismo urbano
 - 3.8.5 Roteiros turísticos urbanos

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR:

Aula Expositiva – dialogada, Trabalho individual, Trabalho de grupo, Visitas técnicas.

AValiação:

Prova dissertativa/objetiva, Relatório, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Atividade prática, aulas de campo, visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Maria Geralda. “A produção do ser e do lugar turístico”. In: SILVA, José Borzacchiello et alii. Panorama da geografia brasileira 1. São Paulo: Annablume, 2006.
- BOULLÓN, Roberto C. Planejamento Do Espaço Turístico. Bauru-Sp: Edusc, 2002.
- GASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2001.
- GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.
- HENRIQUES, Cláudia (2003) Turismo, Cidade e Cultura – Planejamento e Gestão Sustentável, Lisboa: Edições Sílabo.
- PETROCCHI, Mario. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo: Futura, 2001.
- RODRIGUES (2001a), Adyr A. Balastri. Percalços do Planejamento Turístico: o PRODETUR-NE. In: _____(org.). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. – São Paulo: Hucitec, 2001. pgs 147-162.
- RODRIGUES (2001b), Adyr Balastri. Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 158p.
- RODRIGUES, Adyr Balastri. “Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional”. In: LEMOS, Amália Inês et alii. América Latina: cidade, campo y turismo. San Pablo: Clacso, 2006.
- STEINBERGER, Marília. “Turismo, território usado e cidade: uma discussão pré- teórica”. In: Territórios Turísticos no Brasil Central. Brasília: LGE Editora, 2009.
- TYLER, D. et all. . Gestão de Turismo Municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília G. R. Turismo Segmentação de mercado. São Paulo:

Futura, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.

GRINOVER, L. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo, Aleph, 2007.

PETROCCHI, Mario. Turismo – Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PORTUGUES, Anderson P. Consumo e espaço: Turismo Lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2003.

SENAC, Introdução ao Turismo e Hotelaria. Rio de Janeiro, 1998.

Optativas
4º ANO

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: MARKETING TURÍSTICO		
Série: 4º (OPTATIVA)	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 60	Prática: 12
Professor: Departamento de Administração		
<p>EMENTA: Estudo dos fundamentos do marketing em turismo e da segmentação de mercado enquanto ferramentas para o planejamento e comercialização dos diversificados produtos turísticos.</p> <p>A disciplina dará destaque ao o comportamento do turista no processo de decisão de compras como consumidor de serviços, enquanto grupo e indivíduo influenciáveis, por ações mercadológicas, a priorizar uma oferta em detrimento de outras.</p> <p>As pesquisas de mercado e plano de marketing turístico, atrelados a evolução das tecnologias de informação e comunicação são práticas indispensáveis a esta disciplina.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a interação de fatores culturais, sociais, psicológicos no processo de decisão de compra. - Analisar o comportamento do turista enquanto consumidor por meio de suas atitudes, interesses, opiniões e processo de decisão de compra relativo a produtos e serviços. - Possibilitar aos alunos uma ampla visão da sistemática que envolve o trabalho de Marketing - Fornecer ao discente um embasamento teórico e prático que possibilite a elaboração de um Plano de Marketing Turístico com ética e responsabilidade sócio-ambiental. 		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comportamento do Consumidor <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Principais Teorias e Conceitos sobre o comportamento do consumidor. <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. A teoria de Maslow e o consumo turístico. 1.2. O mercado turístico e suas características. 1.3. Turista enquanto consumidor 2. Segmentação do mercado turístico. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceito. 2.2. Tipos e segmentação. 3. Elementos que influenciam a decisão de compra. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Fatores motivadores 3.2. Fatores determinantes 3.3. Processo de decisão e compra 3.4. Processo pós-compra 4. Fundamentos do marketing e do turismo. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Conceito de marketing e marketing turístico. 4.2. Estratégias de Marketing 4.3. Pesquisas de Marketing 4.4. O macro-ambiente de marketing 		

5. Plano de marketing turístico.
- 5.1. Etapas do plano de marketing turístico.
- 5.2. Análise de oportunidades de mercado.
- 5.3. Recursos organizacionais.
- 5.4. Avaliação dos riscos ambientais, culturais e sociais.
- 5.5. Estratégias de ação.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, debates de textos e vídeos, visitas técnicas, aula de campo, seminários, além das atividades necessárias para estudos do comportamento do consumidor e elaboração do plano de marketing.

AValiação: Participação nas discussões e demais atividades realizadas em sala e/ou campo, como debates, seminários, reuniões de trabalho. Avaliações e trabalhos escritos, tais como fichamentos, resenhas, relatórios, análise de casos, entre outros. Como trabalho de conclusão da disciplina os acadêmicos deverão entregar um plano de Marketing Turístico uma localidade previamente determinada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing. Porto Alegre: Sulina, 1994.
COBRA, Marcos. Marketing de turismo. São Paulo: Cobra editora e marketing, 2001.
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2000.
VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALANZÁ, Isabel Milio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento e controle. São Paulo: 2001.
MIDDLETON, Victor T. C. Marketing de turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.
ROSE, Alexandre Turatti de. Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas. São Paulo: Manole, 2002.
TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing e turismo: como planejar e administrar marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: qualitymark, 1999.
VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos. São Paulo: Pioneira, 1999.
ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE

Disciplina: ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO TURISMO

Série: 4º (OPTATIVA)

Turma: única

Ano Letivo: 2014

Carga Horária Anual: 72

Teórica: 72

Prática: -

Professor: Departamento de Ciências Sociais

EMENTA: Os modelos de cognição, psicologia da personalidade, abordando o indivíduo como ser integral e o impacto que podem causar nas pessoas, as relações entre a percepção social e os comportamentos em contextos sociais. Portanto, a disciplina aborda temas relevantes na área da percepção do eu do outro, como fatores de sucesso na comunicação e nas relações interpessoais, presentes no comportamento das pessoas no contexto do turismo. São abordados, também, conceitos referentes à Psicologia Social que possam contribuir para a análise destes fenômenos, tais como: atitudes e suas modificações, representações sociais e comportamentos em grupo relacionados a fatores que colaboram para a atividade turística. Investigam-se, igualmente, princípios da Psicologia Ambiental para o melhor entendimento das relações homem-ambiente, seja ele natural ou não.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: - Observar que a inserção profissional esta alinhada a capacidade de buscar, desenvolver, romper paradigmas e propor novos processos, inclusive em nível pessoal;

- Conhecer as questões sociais, Psicológicas e culturais que levaram o homem a esta relação com a natureza e seu meio ambiente e sua aplicabilidade profissional;
- Desenvolver habilidades conceituais, técnicas e crítica em relação á sociedade;
- Caracterizar as habilidades humanas, psicológicas, as relações humanas e de grupos sociais e as consequências no meio em que vivem;
- Desenvolver de habilidades interpessoais e conhecimento das teorias psicológicas para maior compreensão de si mesmo e dos outros;
- Propiciar ao aluno uma caracterização geral da área da psicologia englobando, dentre outros aspectos, sua conceituação e histórico, problemas ambientais no âmbito da psicologia, abordagem ecológica em psicologia, relação entre ambiente, construído e comportamento humano.

PROGRAMA:

1. ESTRUTURA, DINÂMICA E DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE NAS PRINCIPAIS TEORIAS

1.1 Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo e suas contribuições para análise no contexto do turismo e meio ambiente.

2. A ABORDAGEM SISTÊMICA E AS RELAÇÕES INTRA E INTERPESSOAIS E SUA APLICABILIDADE NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS;

Processos interpessoais nos relacionamentos;

O papel do contexto social e cultural;

A comunicação humana e as relações interpessoais;

Análise transacional como instrumento de mediação nas relações sociais;

A janela de johari;

Programação neurolinguística e sua aplicação no contexto do Turismo.
3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS E A PRÁTICA TURÍSTICA

Principais conceitos da psicologia social;
Função e dinâmica dos grupos;
Processo grupal e as teorias de grupo. Principais fenômenos e práticas grupais;
Grupos sociais como processo de identificação e diferenciação no contexto social e ambiental.

4 ECOLOGIA HUMANA

Definição do termo psicologia ambiental e o conceito de ambiente aplicada as atividades turísticas;
Características da abordagem ecológica em psicologia;
A Inter- relação homem natureza;
As características da abordagem ecológica em psicologia

METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Partindo-se do princípio de que professor e alunos são sujeitos ativos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a disciplina será ministrada numa perspectiva teórica-prática, empregando-se metodologia participativa, priorizando-se o trabalho coletivo, a pesquisa bibliográfica, a reflexão crítica, o debate através de atividades como: exposição dialogada, seminário(s), estudos de textos, exibições multimídias e outras atividades individuais e coletivas.

AVALIAÇÃO:

- Atividade individual: escrita, sendo recebidos a cada unidade trabalhada num total de 4 registros;
- Desenvolvimento do tema: conhecimento demonstrado; desenvoltura em abordar o tema ou questão proposta (capacidade de soltar, de ser não-livresco); grau de originalidade; capacidade de análise.
- Fundamentação rigorosa e sistemática: atinência ao tema ou à questão proposta (objetividade); capacidade argumentativa; pertinência das citações feitas.
- Articulação lógica das ideias: estrutura dissertativa do tema ou questão proposta; linguagem lógica; organização das ideias; coerência.
- Clareza de expressão quanto à linguagem; linguagem culta; ortografia; concordância verbal e nominal; regência verbal e nominal; pontuação; formulação do fraseado.
- Capacidade de síntese: ater-se ao conteúdo do texto; para isso, os apontamentos de aula são orientadores; outros podem e até devem ser consultados como auxílio à compreensão do texto em questão.
- O valor máximo será atribuído aos alunos que correspondem aos critérios acima e entregarem seus trabalhos até a data limite;
- Caso o(a) aluno(a) entregue fora da data serão descontados, progressivamente, dos seus pontos até o limite de 50% da nota do trabalho final obtida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. Psicologia das Relações interpessoais. Petrópolis, Vozes, 2001.

ELIAS, N. A Sociedade dos Indivíduos. RJ Jorge Zahar Editor, 1994.

ROSS, G. F. Psicologia do Turismo, SP. Contexto, 2000.

PELLEGRINI, F. A . Ecologia, cultura e Turismo 4ed. Campinas: papirus; 1993.

Pinheiro, J. Psicologia Ambiental no Brasil: Uma experiência de ensino e pesquisa. Trabalho apresentado no XX Congresso Interamericano de Psicologia, Caracas, Venezuela, 1985.

Pinheiro, J. Q. Psicologia Ambiental: A busca de um ambiente melhor. Estudos de Psicologia, 2(2), 377-398. Pinheiro, J. Q. (1999).

TUAN, Yi Fu. Topofilia: um desenho de percepção, atitude e valores do meio ambiente. São Paulo - DIFEL – 1980

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

CAMPBELL, Linda, CAMPBELL, Bruce, DICKINSON, Dee. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LATAILLE, Yves de; et al. Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. Biologia e Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1996.

TAJFEL, H. Grupos humanos e categorias sociais. Portugal: Lisboa, ed. Horizonte, 1982.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: LIBRAS		
Série: 4º (OPTATIVA)	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 72	Prática: -
Departamento: Departamento de Pedagogia		
<p>EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.</p>		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar que os alunos conheçam e utilizem à língua de sinais na interpretação dos gestos de sinais dos surdos e para que se comuniquem eficientemente com as pessoas surdas.</p>		
<p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O sujeito surdo. Discutir as especificidades do sujeito surdo e sua respectiva identidade, analisando os marcos históricos da educação dos surdos. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceito; 1.2 A surdez ao longo da história; 1.3 Educação de surdos; 1.4 Legislação brasileira. 2. A gramática das Libras. Caracterizar a Libras como língua, identificando os principais aspectos de sua gramática. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Noções lingüísticas; 2.2 Parâmetros; 2.3 Classificadores; 2.4 Intensificadores no discurso. 3. Teoria da tradução e interpretação. Desenvolver a habilidade de comunicação em Libras. <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Contextualização; 3.2 Interpretação; 3.3 Técnicas de tradução da Libras/Português e Português/Libras. 4. Comunicação em Libras <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Utilização de saudações em LIBRAS em contexto formal e informal 4.2 Utilização correta de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, expressões interrogativas e advérbios 4.3 Reconhecer numerais de 1 até 100 e a diferença para a utilização destes para quantidades. 4.4 Configuração de mãos utilizadas para dactilologia e a diferença deste para sinais soletrados 4.5 Dar informações que envolvam especializações: objetos, pessoas e ambientes de escola, da casa e do escritório 4.6 Compreensão de pequenos diálogos utilizando advérbios de tempo. 		

- 4.7 Entender diálogos e pequenas narrativas
- 4.8 Utilização de números cardinais em contextos diversos
- 4.9 Utilização de negação incorporada e suas ações contínuas

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.
- FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
- MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

Curso: TURISMO E MEIO AMBIENTE		
Disciplina: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA		
Série: 4º (OPTATIVA)	Turma: única	Ano Letivo: 2014
Carga Horária Anual: 72	Teórica: 60	Prática: 12
Professor: Departamento de Turismo e Meio Ambiente		
EMENTA: Compreensão dos conceitos e teorias relacionadas ao turismo de base comunitária. Analisar as práticas e oportunidades brasileiras referentes ao turismo de base comunitária.		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Analisar os conceitos referentes ao turismo de base comunitária e suas interfaces com os ambientes e sociedades envolvidas. Discutir as ferramentas de gestão do turismo de base comunitária. Conhecer experiências brasileiras no turismo de base comunitária.		
PROGRAMA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Turismo e comunidades: aspectos teóricos; 2. Recursos socioambientais e culturais de caráter comunitários; 3. Reflexos do turismo de base comunitária; 4. Responsabilidade socioambiental no turismo de base comunitária; 5. O espaço rural brasileiro e o turismo comunitário; 6. Experiências e Inovações no Turismo de Base comunitária; 7. Políticas e fomento ao turismo de base comunitária; 8. O mercado e o turista para o turismo de base comunitária. 		
METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR: Exposição oral, estudo de caso, textos de apoio, participação em debates, aulas de campo.		
AVALIAÇÃO: Avaliações alternativas, dissertativas, atividades práticas, estudos de caso, textos de apoio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARTHOLO, R; SANZOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.</p> <p>CARVALHO, V. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário. Rio de Janeiro: Wak, 2002.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T et al. Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança. Fortaleza: EDUECE, 2009.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MORSELLO, Carla. Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável. Roca, 2005.</p> <p>PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p>		

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. vol.1. São Paulo: Aleph, 2000.

WWF. Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Joaquim A.. FROELICH, José M. RIEDL. Turismo Rual e Desenvolvimento Sustentável. Papirus, 2000.

BURSZTYN, I; BARTHOLO, R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. Sustentabilidade em Debate, Brasília, v. 3, n. 1, p. 97-116, 2012.

COSTA, Patrícia Cortês. Unidades de Conservação: matéria prima para o ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.

WWF. Uso recreativo no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: um exemplo de planejamento e implementação. Brasília: WWF Brasil, vol8, 2001.

BUBER, M. Eu e Tu. São Paulo: Cortez e Moraes, 1997 in BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária: diversidades de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

YÁZIGI, Eduardo. Turismo: uma esperança condicional. São Paulo: Global, 2003.

15 REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA FECILCAM

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná, Campus Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado do Curso de Turismo e Meio Ambiente consiste em atividade curricular de base essencialmente pedagógica, a ser realizado em duas etapas: Estágio Supervisionado I, 150 horas no terceiro ano, e Estágio Supervisionado II, 150 horas no quarto ano do curso de Turismo e Meio Ambiente

Art. 3º O Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente busca em seus objetivos:

Objetivo Geral:

- Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar e propor mudanças para o setor de lazer, viagens e turismo.

Objetivos Específicos:

- Formar turismólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional de Bacharel em Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- Proporcionar ao discente conhecimentos acerca dos principais campos de trabalho do Bacharel em Turismo e Meio Ambiente;
- Integrar a UNESPAR/FECILCAM à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 4º. Às atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: Hospedagem; Transportes; Alimentos e Bebidas; Eventos; Agenciamento, Câmbio e Crédito; Entretenimento; Planejamento; Pesquisa e Educação; Marketing; Meios de Comunicação; Patrimônio histórico-cultural, artístico e natural; Meio Ambiente e áreas afins.

Art. 5º. Fica convencionado:

I. **“Estágio Não Obrigatório”**: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos, segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. **“Estágio Obrigatório”**: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. **“Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I”**: Componente curricular obrigatório do terceiro ano do Curso de Turismo e Meio Ambiente com carga horária de 150 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. **“Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente II”**: Componente curricular obrigatório do quarto ano do Curso de Turismo e Meio Ambiente com carga horária de 150 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

V. **“Orientador”**: considera-se o professor do Departamento de Turismo e Meio Ambiente da FECILCAM que acompanhará as atividades e produção científica do Estagiário.

VI. **“Coordenador de Estágio”**: considera-se o professor do Departamento de Turismo e Meio Ambiente responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VII. **“Unidade Ofertante”**: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VIII. **“Supervisor de Estágio”**: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

IX. **“Portfólio de Estágio”**: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização das documentações e avaliações exigidas durante todo o processo de Estágio.

X. **“Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE”**: atividade principal de produção acadêmica sobre o estágio supervisionado.

XI. **TCE I: Estudo de Viabilidade para Projetos Turísticos**: consiste na principal avaliação do Estágio Supervisionado I.

XII. **TCE II: Artigo Científico**: consiste na principal avaliação do Estágio Supervisionado II.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

CAPÍTULO II DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

- I- pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II- realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a FECILCAM;
- III- cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;

IV- empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;

V- respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;

VI- comparecer semanalmente às orientações agendadas com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§2º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§3º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§4º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio ambiente implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Departamento de Turismo e Meio Ambiente da FECILCAM, e a ele compete:

I- orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Projeto de Estágio e na execução das atividades previstas;

II- realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;

III- avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

IV- indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas;

V- comunicar à Coordenação de Estágio a data e horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;

VI- registrar presença das orientações em documento específico que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico. As orientações devem ser realizadas semanalmente, nas dependências da FECILCAM, em horário pré-determinados entre as partes: Estagiário e Orientador.

CAPÍTULO IV COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 9º. O Coordenador do Curso de Turismo e Meio Ambiente indicará, entre os professores do Departamento de Turismo e Meio Ambiente, um Coordenador de Estágio.

Art. 10. Ficará a cargo do Coordenador de Estágio a indicação de orientações para os professores, levando em consideração a solicitação dos Estagiários.

Art. 11. Ao Coordenador de Estágio compete:

I. cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;

II. propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;

III. promover a interação entre Orientadores e Estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;

IV. elaborar os editais com a disponibilidade de cada Orientador de acordo com sua área de atuação, horários de atendimento aos Estagiários, e demais atividades;

V. acompanhar a avaliação efetuada pelo Orientador de estágio;

VI. avaliar o desempenho final do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

VII. manter-se sempre atualizado quanto as indicações das Diretrizes Curriculares relacionadas ao Estágio;

VIII. identificar novas vagas de Estágio sempre que possível;

IX. analisar e propor soluções juntamente com os Orientadores e Coordenação de Curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do Estagiário.

X. supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 12. Às Unidades Ofertantes cabe:

I. celebrar Convênio de Estágio com a FECILCAM;

II. observar as normas constante neste Regulamento, bem como no Convênio de Estágio;

III. entregar dentro do prazo estabelecido no cronograma de estágio, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela FECILCAM;

IV. designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 13. Compete ao Supervisor de Estágio:

I- orientar o Estagiário para o cumprimento do plano de Estágio Supervisionado proposto;

II- controlar a frequência do Estagiário;

III- avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO VI CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Art. 14. Estão aptos ao início do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I - 150h (3º ano), os acadêmicos que cumpram todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em TMA (1º ano).
- II. Aprovação na disciplina Teoria Geral do Turismo (1º ano).
- III. Matriculado e Frequente na disciplina Orientação de Estágio e Monografia I (3º ano).

Art. 15. Estão aptos ao início do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente II - 150h (4º ano), os acadêmicos que cumpram todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientação de Estágio e Monografia I (3º ano).
- II. Aprovação em Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I - 150 h (3º ano).
- III. Matriculado e Frequente na disciplina Orientação de Estágio e Monografia II (4º ano).

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente (I e II) o estagiário deverá elaborar o Projeto de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Coordenador de Estágio e/ou seu Orientador.

Art. 17. Para início do Estágio Supervisionado são obrigatórios os seguintes documentos e procedimentos:

- I. **Acordo verbal** entre aluno e a Unidade Concedente de Estágio
- II. **Carta de intenção de estágio** (ANEXO 1): Documento inicial para tramitação do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente. Documento preenchido pelo Estagiário que deve recolher o aceite do Orientador, e encaminhar uma cópia à Coordenação de Estágio do Curso de Turismo e Meio Ambiente, antes da solicitação de qualquer outro documento.
- III. **Solicitação dos Documentos de Estágio**: formulário disponível no site e na copiadora da FECILCAM preenchido pelo estagiário, encaminhado, via protocolo, para a Central de Estágios da FECILCAM para elaboração dos termos de cooperação interinstitucional e de compromisso de Estágio.
- IV. **Termo de Cooperação interinstitucional**: Cinco dias após a solicitação dos Documentos de Estágio o acadêmico deve retirá-los na Coordenação de Estágio. O estagiário tem a responsabilidade de recolher a assinatura do responsável legal da Unidade Ofertante, e retornar os documentos à Central de Estágio da FECILCAM para assinatura final. Decorridos dois dias do retorno dos documentos, os acadêmicos deve retirar na central de Estágio o Termo de Compromisso e o ofício de apresentação.
- V. **Projeto de Estágio** (ANEXO 2 – Estrutura do Projeto de Estágio): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e/ou Coordenador.

Deve estar relacionado a área ou local de estágio e seguir as orientações estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único. O resultado do Projeto de Estágio consiste no Trabalho de Conclusão de Estágio, componente indispensável do Portfólio.

Art. 18. Durante a realização do Estágio o acadêmico deve elaborar os seguintes documentos:

- I. **Relatório** (ANEXO 3 - Roteiro para elaboração de Relatório de Estágio);
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 4): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Ficha de Orientação** (ANEXO 5): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;

Art. 19 Após a realização do estágio o acadêmico deve providenciar os seguintes documentos:

- I. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 6): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- II. **Declaração de horas de estágio:** emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- III. Portfólio de Estágio em Turismo e Meio Ambiente, a ser entregue em data estabelecida pela coordenação de Estágio em Turismo em Meio Ambiente.

Art. 20. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. Os estágios interrompidos exigem a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 21. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmicos deve:

- I - Realizar 100% da carga horária das práticas de estágio previstas para o ano letivo.
- II - Comparecer a 75% das orientações previstas para o ano letivo.
- III - Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente.

Art. 22. O Portfólio é o trabalho final da disciplina de Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I e II e deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas adotadas pelo Departamento de Turismo e Meio Ambiente.

Art. 23. Compõem o Portfólio:

- I. **Carta de intenção de estágio**
- II. **Termo de Cooperação interinstitucional e/ou**
- III. **Termo de Compromisso de Estágio**
- IV. **Ofício para Liberação de Estágio**
- V. **Projeto de Estágio**
- VI. **Relatório;**
- VII. **Fichas de Controle de Frequência**
- VIII. **Ficha de Orientação**
- IX. **Relatório de avaliação do Estagiário**
- X. **Ficha de avaliação do TCE (ANEXO 07):** Ficha a ser preenchida pelo Orientador após entrega do Portfólio.
- XI. **Ficha de Avaliação Final (ANEXO 8):** Ficha preenchida pelo Coordenador de Estágio em Turismo e Meio Ambiente após avaliação do Orientador.
- XII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE**
- XIII. **Declaração de horas de estágio**

Art. 24. O Trabalho de Conclusão de Estágio é componente obrigatório do Portfólio e deve ser:

- I. elaborado individualmente, de acordo com Projeto de Estágio;
- II. entregue, no quarto bimestre, após o cumprimento das 150 h de estágio, versando sobre o local ou área de realização do estágio.

Art. 25. O Trabalho de Conclusão do Estágio I (TCE I) consiste em um artigo científico, a ser apresentado conforme modelo em anexo (ANEXO 09)

Art. 26. O Trabalho de Conclusão do Estágio II (TCE II) consiste na elaboração de um Estudo de Viabilidade para Projetos Turísticos para a área e/ou local de realização do estágio em turismo e meio ambiente, a ser apresentado conforme modelo em anexo (ANEXO 10)

Art. 27. O Orientador é responsável pela emissão da nota do TCE, que terá um peso de 70% (setenta por cento) da nota total do Portfólio.

Art. 28. O Coordenador de Estágio do Curso de Turismo e Meio Ambiente é responsável por 30% (trinta por cento) da nota do Portfólio, e para isso considerará toda a documentação exigida por este regulamento e demais atividades solicitadas durante o período letivo.

Art. 29. A média do Estágio Supervisionado deverá seguir as orientações abaixo:

- I. Nota do TCE, valor de 0-10;
- II. Nota dos demais componentes do Portfólio, valor de 0-10;
- III. Média = (TCE x 7) +(demais componentes x 3) /10.

Art. 30. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

- I. Obter média inferior a 5,0 na avaliação do portfólio;

- II. não cumprir integralmente as 150 horas previstas neste Regulamento;
- III. não comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágio definirá, e divulgará em edital, no início de cada ano letivo, o número de orientações e estágio que o acadêmico deverá comparecer, bem como os prazos finais para entrega do Portfólio.

Art. 31. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelo orientador de estágio, coordenador de estágio e um professor convidado pelo Coordenador de Estágio.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. O presente regulamento é valido para os acadêmicos ingressantes no Curso de Turismo e Meio Ambiente a partir do ano de 2014.

Art. 33. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 34. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso Turismo e Meio Ambiente.

ANEXO 01

FECILCAM – FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE
CARTA DE INTENÇÃO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO:

Aluno:

Série: Período: () Matutino ()

Noturno

Naturalidade:

Nascimento:

RG nº:

CPF nº:

Endereço Residencial:

Complemento:

CEP:

Cidade:

Email:

Fone: ()

Celular: ()

Local de trabalho:

Fone: ()

Função:

Endereço Comercial:

SOBRE O ORIENTADOR:

Professor Orientador:

Área:

Possível tema do trabalho:

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO:

Local de Estágio Supervisionado:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

Período de Estágio:

JUSTIFICATIVA:

(o acadêmico deve, neste campo, apresentar as motivações de escolha da empresa, da área de pesquisa e do professor orientador)

_____, ____/____/____
Local Data

Aluno

Concordo em Orientar o Estágio em Turismo e Meio Ambiente (ETMA) e o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) deste aluno.

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

() Deferido () Indeferido

Data: ____/____/____

Visto: _____

Coordenação do Estágio

Supervisionado

ANEXO 2

FECILCAM – FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE PROJETO DE ESTÁGIO

1. Tema
2. Delimitação do Tema
3. Justificativa
4. Problema de Pesquisa
5. Hipótese
6. Objetivo Geral
7. Objetivos Específicos
8. Marco Teórico
9. Metodologia
10. Cronograma
11. Orçamento
12. Referências Bibliográficas

ANEXO 06

FECILCAM – FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Cidade:

CEP:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelent e	Muito bom	Bom	Regular	Insuficient e
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8- Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Data ____/____/____

Assinatura do Supervisor/ Carimbo da Empresa

ANEXO 07

FECILCAM – FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

AVALIAÇÃO DO TCE

(Preenchido pelo professor orientador referente à nota do TCE)

Aluno (a) Estagiário (a):	
------------------------------	--

Local de Estágio Supervisionado:	
-------------------------------------	--

Professor Orientador	
----------------------	--

Fatores da Avaliação	Nota	Observação do Avaliador
COESÃO e COERÊNCIA		
OBJETIVIDADE		
CONTRIBUIÇÕES		
COMPROMETIMENTO e ASSIDUIDADE		
MÉDIA		

Observações:

Assinatura Orientador

ANEXO 08

FECILCAM – FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Nome do aluno N.º

Professor Orientador

Ano Letivo

Itens Avaliados	Valor	Nota
PRAZOS E DOCUMENTOS	30%	
TCE: nota lançada pelo Orientador	70%	
TOTAL	100%	

Aprovado

Reprovado

Observações:

Campo Mourão, ____/____/____
Coordenador de Estágio

ANEXO 09

FECILCAM – FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE
TCE II - ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO DE ESTÁGIO

O Artigo de Estágio deve ser elaborado em papel A4, formato retrato, com margens esquerda e superior com 3 cm; e direita e inferior com 2 cm.

O trabalho deve ser escrito em fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5, com tabulação de 1,25 no início dos parágrafos. Excetuando-se as notas de rodapé e citações diretas longas que devem ter tamanho 11 e espaçamento entrelinhas simples.

O artigo deve ter entre 12 e 18 páginas e a seguinte estrutura:

- Título,
- autores,
- resumo (entre 100 e 200 palavras, espaçamento simples),
- palavras-chave (3 palavras separadas por ponto e vírgula),
- Introdução,
- Desenvolvimento,
- Considerações Finais e
- Referências.

ANEXO 10

FECILCAM – FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

TCE II - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE VIABILIDADE PARA PROJETOS TURÍSTICOS.

PARTE 1 - Caracterização e contextualização do objeto de estudo

- Justificativa e contextualização teórica
- Conjuntura macro ambiental
- Conjuntura micro ambiental
- Análise ambiental

PARTE 2 – Definição de objetivos e metas

- Definição do(s) objetivo (s) do projeto
- Determinação das metas.
- Especificação dos Recursos materiais, físicos e humanos necessários para operacionalização do projeto.
- Definir cronograma de execução
- Sugerir fontes de apoio e/ou financiamento para a proposta.
- Adequação do projeto ao mercado turístico e a realidade local/ regional.
- Viabilidade socioambiental do projeto.

PARTE 3 - Prática Experimental/ Projeto Piloto.

- Descrição detalhada da prática realizada.
- Descrição e avaliação das parcerias estabelecidas para elaboração do trabalho.
- Recursos Utilizados (incluir descrição dos gastos e fontes financiadoras).
- Apresentação, descrição e análise dos resultados (considerar aspectos positivos e negativos da prática)

PARTE 4 – Considerações Finais

16 REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA UNESPAR CAMPUS CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR Campus Campo Mourão.

§1º - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 200 horas.

§2º - As duzentas horas serão igualmente distribuídas nos quatro anos do curso, 50h/ano.

§3º - Para que às 50 horas anuais de atividades complementares sejam computadas, o acadêmico deve alcançar 210 pontos na tabela em atividades realizadas no ano vigente.

Artigo 2º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 3º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Departamento de Turismo e Meio Ambiente, designado pelo Coordenador do Curso.

Art. 4º - O Curso de Turismo e Meio Ambiente não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - As Atividades Complementares deverão ter caráter de ensino, pesquisa e extensão, e serão computadas obedecendo à tabela de avaliação de atividades complementares.

§1º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas nas 4

modalidades apresentadas (ensino, pesquisa, extensão, outras atividades) não podendo ultrapassar o limite de 30% do total em cada uma delas.

§2º - A pontuação referente às atividades realizadas é estabelecida pelo Anexo III.

§3º - Somente serão computadas atividades realizadas no ano corrente.

§4º - O acadêmico que não cumprir o total de 50 horas estabelecido nesse regulamento deve protocolar os documentos comprobatórios solicitando aproveitamento parcial das atividades cumpridas naquele ano, devendo no ano seguinte cumprir às 50 horas mais a quantidade de horas que faltaram no ano anterior.

§5º - O acadêmico que por ventura tenha protocolado horas excedentes às 50 horas anuais poderá, caso não cumpra todas as horas no ano seguinte, solicitar ao colegiado de curso o aproveitamento dessas horas excedentes.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares, não excedendo o 4º bimestre.

§2º - Emitir Parecer Final de Reconhecimento de Atividades Complementares (ANEXO II) comprovadas pelo aluno, bem como computar a pontuação exigida em cada ano.

§3º - Encaminhar anualmente à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pelo Coordenador de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares (Tabela Anexo III)

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR Campus Campo Mourão toda a documentação solicitada para validação das atividades por ele realizadas no prazo estabelecido pelo Coordenadora de Atividades Complementares.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo, estágios extracurriculares, estudos independentes

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Turismo e Meio Ambiente.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Parágrafo único: a pontuação para essa modalidade refere-se ao local do evento, área, e carga horária, conforme disposto na tabela anexa.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as

desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Parágrafo único: As atividades desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão não poderão ter duração inferior a 10 (dez) horas.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Turismo e Meio Ambiente desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - A mensuração em pontos para as horas de atividades de extensão será definida no projeto e aprovada pelo Departamento.

§2º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo e meio ambiente.

§ 1º - As atividades de pesquisa deverão encaminhadas ao Coordenador de Atividades Complementares, para tramitações necessárias.

§ 2º - O professor orientador manterá atualizado o registro do aluno, mediante relatório sobre o seu desempenho e frequência.

§3º - A mensuração em pontos para as horas de atividades de extensão será definida no projeto e aprovada pelo Departamento.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica aprovados pelo NUPEM.

§ 1º - O professor orientador manterá atualizado o registro do aluno, mediante relatório sobre o seu desempenho e frequência.

§ 2º - O vínculo com o Programa de Iniciação Científica deve ser comprovado pelo NUPEM.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, freqüência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - Além do disposto no artigo anterior, o acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.

Art. 19 - Solicitações para aproveitamento de atividades não previstas neste Regulamento devem ser encaminhadas ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 1 - PARECER DE RECONHECIMENTO PRÉVIO DE ATIVIDADES

(Em deferido, o documento deve ser encaminhado juntamente com o documento comprobatório de participação da atividade à Coordenação de Atividades para mensuração das horas).

Solicitação

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa () outro:	_____
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Observações:	_____ _____ _____ _____
Anexar material informativo sobre a atividade, e demais materiais solicitados nos capítulos específicos de cada modalidade.	

Campo Mourão, ____ de _____ de ____.

Solicitante

Parecer

Observações:	_____ _____ _____ _____
Parecer:	() Deferido () Indeferido

Campo Mourão, ____ de _____ de ____.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO 2
PARECER FINAL DE RECONHECIMENTO DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa () outro:	_____
Local:	
Carga horária:	
Referência da tabela:	
Pontuação equivalente	
Observações:	_____ _____ _____
Parecer:	() Deferido () Indeferido

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO 3 AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Série: _____ Data: ___/___/___

Atividade Complementar		C.H/pontos	C. H.	Pontos
Ensino	Disciplina graduação	02h/01 ponto		
	Disciplina pós-graduação	01h/01 ponto		
	Visitas técnicas, aula de campo	01h/01 ponto		
	Estágio não obrigatório	02h/01 ponto		
	Monitoria	01h/02 pontos		
				Parcial:
Extensão	Participação no Ciclo de Estudos e Pesquisas em TMA ou evento institucional equivalente	01h/05 pontos		
	Participação em eventos na área do turismo e meio ambiente em Campo Mourão.	01h/02 pontos		
	Participação em eventos na área do turismo e meio ambiente no Estado.	01h/05 pontos		
	Participação em eventos na área do turismo e meio ambiente fora do Estado.	01h/10 pontos		
	Participação em eventos de áreas afins Campo Mourão	01h/01 ponto		
	Participação em eventos de áreas afins no Estado	01h/02 pontos		
	Participação em eventos de áreas afins fora do Estado	01h/03 pontos		
	Cursos de extensão (mínimo: 10 horas)	10h/20 pontos		
	Atividades complementares de extensão incentivadas e relacionadas ao Departamento de Turismo e Meio Ambiente (estudos de demanda, elaboração de inventários, diagnósticos, planos, projetos)	1h/03 pontos		
				Parcial:
Pesquisa	Encontro de Produção Científica do NUPEM	01h/03 pontos		
	Projetos de Iniciação Científica na área	05 pontos/mês		
	Atividades de pesquisa aprovadas pelo Departamento	A ser definido em projeto		
	Encontros de Pesquisas Científicas em TMA e áreas afins	01 h/04 pontos		

	Apresentação de artigos em eventos técnicos científicos de Turismo e áreas afins	20 pontos / trabalho		
	Publicação de artigos em revistas científicas da área de Turismo	25 pontos / artigo		
	Publicação de artigos em revistas e jornais.	10 pontos / artigo		
	Participação em grupos de estudo propostos pelo Departamento de TMA	03 pontos / mês		
			Parcial:	
OUTROS	As atividades não previstas neste regulamento não podem ultrapassar 20% da pontuação geral, a ser deduzida das demais modalidades de atividades complementares – palestras, minicursos,	1h/0,5 pontos		
			Parcial:	
			TOTAL	

Assinatura do Acadêmico

(Responsabilidade de preenchimento da Coordenação de Curso)

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

- () CUMPRIU
() NÃO CUMPRIU
() CUMPRIU PARCIALMENTE

Coordenador do Curso de Turismo e Meio Ambiente

Campo Mourão, de de 20 .

17 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE - MONOGRAFIA

CAPÍTULO I

DAS DEFINIÇÕES

Art.1º. O Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo e Meio Ambiente é uma atividade obrigatória que deverá ser desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Turismo e Meio Ambiente para obtenção do Título de Bacharel. Implica em matrícula obrigatória no quarto ano, na disciplina de Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente e TCC, observadas às seguintes normas:

§1 É exigência, para a conclusão do curso e colação de grau, que o discente desenvolva o Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente, em forma de trabalho monográfico, individualmente e o apresente e defenda-o nas formas escrita e oral, em sessão pública, perante uma Banca Examinadora.

§2 Será computada a carga horária, prevista na grade curricular (136 horas), somente após a defesa pública da monografia.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art.2º. O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia é proporcionar ao acadêmico a possibilidade de realizar pesquisa científica a partir do conhecimento adquirido e das experiências vividas no campo profissional, aproximando as atividades pedagógicas e a formação teórica que recebeu ao longo do curso com a investigação de um tema pertinente.

Art.3º. O objetivo específico do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um professor, é propiciar ao acadêmico uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de investigação e de analisar e identificar questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, para atividades de pesquisa.

Art.4º. O trabalho proposto para a execução da monografia deve envolver assuntos relacionados ao Turismo e Meio Ambiente e estar de acordo com as áreas temáticas/linhas de pesquisa propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Art.5º. A monografia deve estar fundamentada no rigor científico, principalmente no que se refere aos resultados e ao uso dos instrumentos e análises firmados e reconhecidos na área do Turismo e de Meio Ambiente bem como de áreas afins.

CAPÍTULO III

DA ENTREGA DA MONOGRAFIA

Art.6º. Os exemplares da monografia deverão ser encaminhados ao departamento via Protocolo Geral da UNESPAR Campus Campo Mourão até data determinada em edital pela Coordenação de Monografia.

§ 1 Devem ser entregues, antes da defesa pública, 03 (três) exemplares encadernados em espiral destinados à Banca Examinadora, incluindo 01 (um) parecer do Professor Orientador (anexo I).

§ 2 O exemplar final, após defesa pública, a ser catalogado na Biblioteca, deve ser entregue encadernado em capa dura em modelo definido pela coordenação de Monografia , com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO IV

DEFESA PÚBLICA

Art.7º. A defesa deve ser pública, nas dependências da Instituição;

Art.8º. A defesa oral da monografia é obrigatória e deve ser realizada perante a Banca Examinadora composta por três membros.

Parágrafo único: serão membros da banca examinadora o professor orientador e dois professores convidados.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em ata encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Monografia.
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Monografia a ata da banca juntamente com as 03 (três) cópias do trabalho corrigidas pelos membros da banca.
- VII. O acadêmico poderá utilizar os recursos audiovisuais que julgar adequados à apresentação de seu trabalho, o que não caracteriza obrigatoriedade do fornecimento desses recursos pela Unespar Campus Campo Mourão.

Art. 10. O acadêmico terá 20 (vinte) minutos para apresentar o TCC

Art. 11. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para argüir o acadêmico

Art. 12. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado, considerando a legislação vigente, é automaticamente reprovado.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (anexo II).

Art.14. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca (anexo III).

Art. 15. Para ser aprovado o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) e no mínimo 75% de presença nas orientações individuais, conforme cronograma estabelecido com o professor orientador.

§1 Ao final da Defesa Pública, o presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer, aprovado, não aprovado ou exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR Campus Campo Mourão, para lançamento das notas referentes ao 4º bimestre.

§2 Caso a nota final do acadêmico fique no intervalo entre 6,9 (seis virgula nove) e 5,0 (cinco), o acadêmico pode submeter-se a exame final.

§3 O exame consistirá em uma nova defesa pública com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora, e será realizado no período previsto para exames no calendário escolar da UNESPAR Campus Campo Mourão.

Art. 16. O acadêmico que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma exigida pelo

Regimento Interno é automaticamente reprovado na disciplina de Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente.

CAPÍTULO VI DO ORIENTADOR

Art.17. Podem orientar o Trabalho de Conclusão de Curso – monografia os docentes do Departamento de Turismo e Meio Ambiente:

§1. Podem co-orientar a monografia professores de outros cursos e/ou instituições, e profissionais vinculados à área de estudo que atuem na iniciativa pública ou privada, desde que acordados pelo orientador e coordenador de Monografia.

§2. No período da distribuição dos encargos didáticos para o ano letivo, a Chefia do Departamento do Curso de Turismo e Meio Ambiente, conforme regulamento de distribuição de aulas, designará os professores, indicando o número de vagas para orientação da monografia.

Art.18. Constituem atribuições do Professor-Orientador:

- I. Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo acadêmico (anexo IV)
- II. Acompanhar a elaboração da proposta de projeto, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento;
- III. Aprovar o cronograma apresentado pelo aluno;
- IV. Auxiliar o acadêmico na triagem dos dados e informações;
- V. Promover a crítica às versões preliminares apresentadas e sugerir ao acadêmico refazer ou complementar aquilo que se fizer necessário;
- VI. Atender o acadêmico para a orientação e avaliação do trabalho de pesquisa, com a finalidade de preservar a dialética teoria/prática;
- VII. Frequentar as reuniões convocadas pelo(a) Professor(a) Coordenador(a) de Monografia;
- VIII. Atender, semanalmente, seus orientandos, em horários previamente fixados.
- IX. Participar das defesas de seus orientados, cujas Bancas presidirá;

- X. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;
- XI. Sugerir à Coordenação de Monografia os componentes da Banca Examinadora.

Art.19. A troca do Orientador será acompanhada e deferida pelo coordenador de Monografia e coordenação de curso.

CAPÍTULO VII

DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20. Constituem atribuições do Professor-Coordenador:

- I. Propor a Coordenação do Curso de Turismo o nome de Professores Orientadores, nas respectivas áreas.
- II. Padronizar as normas e métodos aplicáveis ao trabalho monográfico.
- III. Administrar em conjunto com os professores orientadores a distribuição dos projetos, de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no projeto pedagógico.
- IV. Supervisionar a execução da MONOGRAFIA.
- V. Divulgar este regulamento junto aos alunos, professores e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso.
- VI. Estabelecer o calendário de defesas da MONOGRAFIA e divulgar as respectivas bancas examinadoras.
- VII. Lançar as notas finais das bancas examinadoras
- VIII. Elaborar e encaminhar as declarações de participação de bancas e orientações.

CAPÍTULO VIII

DOS ACADÊMICOS

Art. 21. A responsabilidade pela elaboração da Monografia é integralmente do acadêmico, o que exige o orientador de desempenhar outras atribuições, que não estejam definidas neste regulamento.

§1 O aluno é responsável pelo uso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção.

Art. 22. O acadêmico matriculado em Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente tem os seguintes deveres:

- I. Elaborar o projeto de pesquisa;
- II. Frequentar reuniões convocadas pela Coordenação de Monografia ou pelo seu Orientador;
- III. Comparecer semanalmente às sessões de orientação agendadas pelo Orientador (anexo V).
- IV. Cumprir o calendário estabelecido pelo Coordenador de Monografia;
- V. Elaborar a versão final da monografia, de acordo com o presente regulamento e instruções de seu Orientador;
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final da Monografia;
- VII. Providenciar autorização de uso de imagem, som de voz, nome, dados biográficos e organizacionais relacionados a sua pesquisa (anexo VI).
- VIII. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. As propostas para alteração deste regulamento devem ser encaminhadas para o Colegiado de Curso.

Art. 24. Os casos não previstos nesse regulamento devem ser encaminhados ao Colegiado de Curso.

Art. 25. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para

interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art.26. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO 1
ENCAMINHAMENTO DE ORIENTANDOS PARA A DEFESA PÚBLICA DA
MONOGRAFIA

Eu, _____, professor-orientador do trabalho intitulado _____, de autoria do acadêmico _____, venho por meio deste expressar meu parecer () favorável, () desfavorável a defesa pública do referido trabalho.

Independente do parecer, participarei como membro da banca avaliadora.

Sem mais,

(ass. do orientador)

Campo Mourão, dia de Dezembro de 201.

ANEXO 2
FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE
MONOGRAFIA DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Acadêmico(a):

Título do Trabalho:

Orientador:

Membros da banca:

QUANTO AOS TEXTOS, RESUMOS E OUTROS MATERIAIS ESCRITOS:

ITENS AVALIADOS	VALORES	NOTA
1. Conceitos e informações corretas	Até 3,0	
2. Organização lógica e objetiva	Até 1,0	
3. Riqueza na argumentação (as idéias apresentadas incluem profundidade e variedade de pontos)	Até 1,0	
4. Apresentação de propostas e resultados	Até 1,5	
5. Apresentação do trabalho de acordo com as normas	Até 0,5	
Média		

QUANTO ÀS APRESENTAÇÕES ORAIS:

ITENS AVALIADOS	VALORES	NOTA
1. Domínio de conteúdo e segurança na exposição	Até 1,0	
2. Correção e adequação da linguagem	Até 0,5	
3. Utilização adequada do tempo de apresentação	Até 0,5	
4. Respostas satisfatórias às dúvidas apresentadas	Até 1,0	
Média		
Média Final		

OBS: _____

Professor avaliador

Campo Mourão, (dia) de (mês) de (ano).

ANEXO 3
ATA FINAL
BANCA EXAMINADORA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE TURISMO
MEIO AMBIENTE

Em (dia) de (mês) de (ano) os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR – Campus Campo Mourão para avaliar o trabalho de conclusão de curso do acadêmico (aluno1), sendo que esta avaliação fará parte da composição da nota final da disciplina de Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente, do 3º ano, em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de Monografia do Curso de Turismo e Meio Ambiente. A avaliação da banca examinadora é a que se segue:

IDENTIFICAÇÃO	Título: título1 Autor: aluno1 Orientador: professor1	
MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Presidente: professor1 Professor Convidado 1: professor2 Professor Convidado 2: professor3	
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Convidado 1 : _____ Nota do Convidado 2 : _____ Média Final: _____	
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	() aprovado () aprovado com restrições () exame () reprovado	
OBSERVAÇÕES		
professor1	professor2	professor3

Campo Mourão, (dia) de (mês) de (ano).

ANEXO 4

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aluno: _____

Tema da Monografia: _____

Justificativa:

Concordo em Orientar a Monografia do acadêmico acima citado .

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

() Deferido () Indeferido

Data: / /

Visto: _____

Coordenação de Monografia

ANEXO 6

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME, DADOS BIOGRÁFICOS E ORGANIZACIONAIS

Eu, abaixo assinado e identificado, **autorizo** o uso de minha imagem, som de minha voz, nome, dados biográficos e organizacionais, por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **obras diversas de publicação dos resultados e divulgação de pesquisa**, que venham a ser planejadas, criadas e/ou produzidas pelo projeto de pesquisa vinculado ao Curso de Turismo e Meio Ambiente, Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão intitulado: “_____”

realizado pelo pesquisador _____ e orientado pelo professor _____.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento, sem qualquer ônus aos pesquisadores do projeto ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmico-científica, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Campo Mourão, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

TERMO DE CONSENTIMENTO SE MENOR

Eu, _____,
RG _____ declaro saber da participação de meu (minha) filho(a)
_____ na
pesquisa __, desenvolvida na UNESPAR Campus Campo Mourão pelo pesquisador
_____, orientado pelo professor
_____, que podem ser contatados pelo e-
mail: _____, ou pelo telefone
_____.

O trabalho desenvolvido tem por objetivo (completar com o objetivo geral da pesquisa)
Os resultados da pesquisa (completar com a contribuição do resultado da pesquisa)

A participação de meu(minha) filho(a) será por meio EXPLICAR COMO SERÃO
COLETADOS OS DADOS Compreendo que tenho a liberdade de retirar o meu consentimento
em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A qualquer momento posso buscar
maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. Os responsáveis pela
pesquisa garantem o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados
envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser
usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não
comporta qualquer remuneração.

Local e data: _____

Assinatura

Termo de Consentimento

Concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa intitulado _____ que tem como pesquisador responsável _____ da _____ que pode ser contatado pelo e-mail _____ ou telefone _____.

O presente trabalho tem por objetivos:

Minha participação consistirá em conceder entrevistas gravadas a respeito dos assuntos pertinentes ao trabalho de pesquisa em questão.

Compreendo que este estudo possui finalidade de pesquisa, que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim minha privacidade. Sei que posso abandonar a minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Nome e Assinatura

Local e data.

18 REGULAMENTO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA UNESPAR CAMPUS CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1.º - As Disciplinas Optativas são componentes curriculares obrigatórios para integralização do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR Campus Campo Mourão.

§1º - A carga horária total de disciplinas optativas no curso é de 216 horas.

§2º - As 216 horas referem-se a disciplinas que serão ofertadas no 2º, 3º e 4º anos do curso de Turismo e Meio Ambiente.

§3º - Os estudantes, para não se tornarem irregulares no curso, deverão cursar necessariamente a disciplina optativa correspondente ao período letivo que estão matriculados.

Artigo 2.º - As atividades optativas têm por objetivo a formação flexível, estimulando o estudante a elencar áreas de interesse dentro da formação em turismo.

Art. 3º Os encaminhamentos referente oferta de disciplinas optativas são de responsabilidade do Colegiado de Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Art. 4º O acompanhamento das disciplinas optativas, tal como das demais, é de responsabilidade do Coordenador de Curso, conforme prevê Regimento Interno da FECILCAM.

CAPÍTULO I DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Art. 5º As disciplinas optativas serão eleitas pelos estudantes, dentre o elenco apresentado no quadro de optativas do curso.

§ 1º Ao menos uma disciplina será ofertado para cada período.

§ 2º Disciplinas com dez votos podem ser ofertadas no período seguinte,

respeitando os limites da estrutura física da instituição e recursos humanos disponíveis.

Art. 6º. O Colegiado de Turismo e Meio Ambiente poderá ofertar, além das disciplinas eleitas pelos estudantes, outras disciplinas optativas, ainda respeitando os limites supracitados.

Parágrafo único: Os professores interessados em ofertar disciplinas optativas devem apresentar planos de ensino adequados ao Projeto Político Pedagógico para apreciação do Colegiado de Curso, até o final do segundo bimestre.

Art. 7º. As disciplinas optativas que não alcançarem o mínimo de 10 estudantes matriculados, serão canceladas no período de ajuste da matrícula.

CAPÍTULO 4

DA ESCOLHA DAS DISCIPLINAS

Art. 8º. A eleição das disciplinas optativas será realizada no semestre anterior a sua oferta, adequando-se ao período de distribuição de aulas, previsto no Calendário Acadêmico.

Art. 9º. A eleição das disciplinas optativas será realizada pelo presidente do colegiado em cada sala de aula.

Parágrafo único: O presidente do colegiado publicará em edital o resultado da eleição das disciplinas optativas

Art.10. Os estudantes devem realizar sua matrícula na secretaria acadêmica, respeitando o calendário acadêmico.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 - A realização das disciplinas optativas não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.

Art. 12- Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Art. 13 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

19 BIBLIOGRAFIA

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 2000.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Brasília, Mtur: 2007.

BRASÍLIA. **Programa Sebrae de Turismo**. SEBRAE, 2003. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 14 de março de 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

DIAS, R. **Turismo sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

GASTAL, S. **Turismo: 9 proposta para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

GUSDORF, G. Prefácio In: JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia** do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im) possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento sustentável**. Trad.: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 23 de setembro de 2010.

PARANÁ. Secretária do Turismo do Paraná. **Plano de desenvolvimento do turismo no Paraná**. Curitiba, SETU: 2008.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, A. B. (org), **Turismo e Desenvolvimento Local**, São Paulo: HUCITEC, 1996.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, M. da G. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

YAZIGI, E. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

WAINBERG, J. Cidades como sites de excitação turística. In:

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

Responsáveis Pela Elaboração da Proposta

Professores do Departamento de Turismo e Meio Ambiente

Alisson Bertão Machado

Angelo Ricardo Marcotti

Annamaria Artigas – Coordenadora do Curso de Turismo e Meio Ambiente

Francisco Carlos Bocato Junior – Chefe do Departamento de Turismo e Meio Ambiente

Larissa de Mattos Alves – Vice Coordenadora do Curso de Turismo e Meio Ambiente

Juliana Carolina Teixeira – Vice Chefe do Departamento de Turismo e Meio Ambiente.

Mariele Fernandes Pegoraro

Contribuíram na Elaboração dos ementários

Colegiado do Curso de Turismo e Meio Ambiente.